# Objecções

## e erros protestantes

com as respectivas

## Respostas irrefutaveis

pelo

P. JULIO MARIA

MISSIONARIO

de Na. Senhora do Smo. Sacramento

1932

Typographia do "O LUTADOR"

MANHUMIRIM

SANCTVS PIVS X

# Objecções e erros protestantes

com as respectivas

RESPOSTAS IRREFUTAVEIS

**Nihil obstat**

*Manhumirim, 8 Decembris 1932*

**P. J.** *Librorum Censor*

---

**Imprimatur**

† *Carolus*

*Episcopus Caratingensis*

# Objecções

## e Erros protestantes

com as respectivas

## Respostas irrefutaveis

pelo

P. JULIO MARIA

MISSIONARIO

de Na. Senhora do Smo. Sacramento

1932

Typographia do "O LUTADOR"

MANHUMIRIM

# Approvação

*do Exmo. Rvmo. D. Carloto da Silva Tavora, DD. Bispo de Caratinga.*

Meu caro Padre Julio Maria

Acabo de ler o seu novo livro: **Objecções** *e erros protestantes, com as* **respectivas Respostas irrefutaveis**.

Estou encantado com a sua exposição luminosa de verdades, deturpadas pelos protestantes. O seu livro é, no dizer do Propheta: *in tenebris lux* (Isai. 58. 10).

Nestas paginas, como nos seus outros livros, sente-se sempre a mão vigorosa do lutador, a dialectica formidavel do polemista, o conhecimento profundo do exegeta e a doutrina firme do theologo: ramos da Sciencia Sagrada, em que V. Rvma. tem-se revelado Mestre eximio.

De todo coração concedo-lhe o Imprimatur do novo livro, e faço votos que penetre em todas as familias, para mostrar a todos a verdade catholica e o erro protestante.

Deus lhe dê saude e força para produzir mais outras obras deste jaez, pois são a honra da Egreja e do Clero, como são uma barreira intransponivel aos erros que invadem a nossa sociedade.

Com a minha bençam, para o autor e o livro, mando-lhe a expressão de minha sincera estima.

Humilde servo

† Carloto

*Bispo de Caratinga*

# Introducção

*A verdade é uma só, porque Deus é um só:* Dominus unus est (*Det. VI. 4*).

*As mentiras e os erros abundam: é o grande mal do mundo:* Mundus totus in maligno positus est (*I Joan. V. 19*).

*Quem se afasta da* **verdade unica**, *cáe necessariamente num dos multiplos erros, que lhe são oppostos, como aquelle que se afasta do unico caminho verdadeiro, anda necessariamente por caminhos errados.*

Ego sum via: Eu sou o caminho, *disse o Mestre* (*Joan. XIV. 6*)

*Quem não segue o Christo, segue um dos multiplos herejes, anti-Christos, como são: Mahomet, Luthero, Allan Kardec etc.*

*O Christo é um... os sectarios, fundadores de seitas, são numerosos.*

*O Apostolo já o predisse, ha perto de 1900 annos:* Virão tempos em que os homens não supportarão a sã doutrina, mas se afastarão da verdade, para voltar-se ás fabulas. (*II. Tim. IV. 3, 4*).

*Os protestantes são estes homens.*

*Afastam-se da* **Verdade unica**, *e vivem, fabricando fabulas, que se chamam* **objecções** *ou protestos.*

*E o mais curioso é que taes objecções são baseadas sobre a completa ignorancia da* **verdade** *ou da doutrina combatida.*

*Accusam a Egreja Catholica de ensinar o que não ensina: de fazer o que não faz... de professar doutrinas que não professa. Elles affirmam o que nós não negamos; e negam o que nós não affirmamos.*

*Qual é o protestante que conhece bem a religião catholica?*

*Punhamos fóra uma meia dazia de apostatas, por vicio, por pirraça, ou por amor a uma das costellas de Adão, e só encontraremos homens, lêdores da Biblia, ás vezes sinceros, mas cujos conhecimentos não ultrapassam a* letra que mata, *sem nunca chegar ao* espirito que vivifica. (*II.Cor III 6*).

* * *

*Em diversas obras tenho refutado—e crei de modo irrefutavel, —pela propria Biblia, este amontoado de erros e calumnias; o presente livrinho, porém, tem uma feição especial.*

*Recebendo, quasi diariamente, consultas de protestantes e de catholicos, vou respondendo ás poucas; e taes respostas têm sido tão bem acolhidas, que con-*

*vem reunil-as em volume, para deste modo poderem continuar a sua obra de evangelização.*

*O livro não desenvolve um thema seguido; é uma série de theses, independentes umas das outras, mas completas em sua exposição doutrinal.*

*Todas as verdades são aqui provadas, e todos os erros refutados, pela autoridade da Sagrada Escriptura, fonte luminosa, sinão unica, da verdade e da doutrina christã.*

*As Respostas já publicadas, no dizer de diversas pessôas de autoridade, tem sido um* raio de luz, *para uns, um* relampago *para outros, descobrindo-lhes a verdade e o erro.*

*Possam as presentes paginas continuarem a ser semeadoras de* **luz** *e de* **convicção**, *para attrahir as almas aos pés d'Aquelle que é* a Luz de todo homem que vem a este mundo. (*Joan. I. 9*).

*E' a unica ambição do autor.*

**P. Julio Maria**

# I

## Primeira Objecção

### *Um Texto de São Thiago*

## A EXTREMA UNCÇÃO

Um protestante pergunta:

Como se entende Thiago, 5:14,15, em connexão com Rom. 14:12?

O jornal Baptista responde:

«Não podemos afinar com a connexão, que o consulente achou entre estes dois textos tão differentes. O primeiro aconselha um modo de proceder, no caso de algum irmão ficar doente, que é o recurso da oração e da medicina; (o azeite era de largo emprego medicinal, naquelle tempo); o segundo ensina a responsabilidade individual de cada um perante Deus. Só se o consulente attribue aos anciãos uma funcção sacerdotal, como a egreja catholica attribue aos seus padres, com poderes de perdoar peccados aos moribundos, pelo rito, que

ella chama da extrema-uncção. A egreja Catholica ensina isso, mas não Thiago. 'Elle não attribue aos anciãos poder algum de perdoar peccados.»

Tal é a resposta protestante. Vê-se, á primeira leitura, que o Pastor está atrapalhado, pois, em vez de dar a resposta á pergunta, vira logo contra a Egreja Catholica, accusando-a de exercer um poder, que não possue. Ora a pergunta não é esta. O consultante quer saber da connexão entre estes dois textos, e não o que ensinam os Catholicos.

Procuremos elucidar bem o caso e explicar o que Pastor não soube, ou não quiz explicar, pondo tudo em plena luz.

Eis os dois textos alludidos.

A passagem de São Thiago é.

«*Ha algum doente entre vos? Chame os Sacerdotes da Egreja, os quaes orarão por elle e o ungirão com oleo, em nome do Senhor. E a oração cheia de fé, salvará o doente; e o Senhor o alliviará; e, si tiver commettido peccados, ser-lhes-ão perdoados* (Thiag. 5: 14,15).»

A de S. Paulo é a seguinte:

«*Portanto cada um de nós de si dará conta a Deus* (Rom. 14:12)».



## *I. Falsificação protestante*

Convem revelar, em primeiro, a falsificação da traducção protestante, que diz:

«*Está alguem, entre vós, doente? Chame os anciões da egreja.*»

Porque *anciões* para friccionarem com oleo um doente? Uma pessôa qualquer não será capaz de fazer isso? Que virtude especial terão as mãos de um ancião para ungir, ou friccionar um doente com azeite? Porque não fazer isso em familia?

É um contra bom senso, desde que tal uncção não passa de uma ceremonia exterior, uma especie de remedio.

Os bons dos protestantes, que accreditam o que lhes conta a traducção falsa da Biblia, devem ficar rindo de taes *anciões* da egreja, encarregados de friccionar, com oleo, os seus doentes.

E isso é tão certo que nem os protestantes pedem isso a seus pastores, nem os Senhores pastores fazem a tal ceremonia de fricção ou uncção.

É letra morta... e, entretanto, está na Biblia.

Vê-se logo que aqui ha uma falsificação.

## II. A Verdade Catholica

De facto, a falsificação existe. O texto authentico não falla em *anciões da egreja*, mas sim em *Sacerdotes da Egreja*, o que não é a mesma cousa.

Os amigos protestantes, não tendo *Sacerdotes*, para justificarem a sua heresia, trocaram mui innocentemente ou mui *perversamente*, a palavra *Sacerdote* por ancião; apesar da completa distincção entre estas duas pessôas.

O texto traz: *presbyter*, o que quer dizer: Sacerdote ou Padre, e não *Senex*, que significa ancião; como se pode constatar em muitas passsagens da Biblia.

S. Matheus diz, por exemplo, «que o Christo havia de soffrer muito dos *anciões, dos escribas e dos principes dos Sacerdotes* (Math. XVI. 21).»

O texto latino é: *et multa pati a SENIORIBUS, et scribis et principibus SACERDOTUM.*

Está se vendo que os *anciões* estão realmente distinctos dos *Sacerdotes*; o proprio Evangelho faz a distincção.

Como é que os protestantes traduzem, nesta passagem de S. Matheus «*principes dos Sacerdotes*, e não dos *anciões*, e



que em outra parte traduzem *sacerdote* por ancião!

Ha aqui um erro voluntario... em outras palavras, uma falsificação de hereje.

Ha muitas outras provas de falsificação egual a estas. O meu Amigo consulte, por exemplo, Tim. V. 17. «*Os Sacerdotes, que governam bem, têm direito á dupla honra, mormente os que labutam na prégação e no ensino.*»

E no versiculo 19: "*Contra o Sacerdote não receberás accusação, sinão com duas ou tres testemunhas*, etc, etc."

Nestas passagens, a Biblia emprega a palavra "*Presbyter*" e quando se trata do povo, dos chefes do povo, juizes, etc, emprega a palavra "*Senex*", ancião. São, pois, duas cousas bem distinctas e inconfundiveis, que o rancor hereje confunde e mistura, no triste afan de supprimir o *Sacerdote* e de fazer accreditar que qualquer ancião pode exercer este officio.

E' simplesmente grotesco; ou, pela falta de logica, ou então pela ignorancia.

Si assim fosse, como dizem os Protestantes, um homem, só poderia ser Pastor, depois de ter cabellos brancos, depois de ser ancião, ora, vêm-se Pastores e Pastoras de 18, 20 e 30 annos, quasi creançolas,

que não têm nada de *ancião!*

Supprimindo os Sacerdotes, taes pastores são completamente contrarios á Biblia.

Pobres de pastores... Como sahir deste labyrintho? *Sacerdotes*, não o são; *anciões*, tambem não o são. Que são elles, então?

Nada... simples intrusos, que se outorgam titulos, poderes e encargos, que absolutamente não têm, nem podem ter.

## III. A Extrema Uncção

Pela logica das palavras e dos factos, estamos aqui, diante de uma instituição divina, que convém esclarecer bem, para assim constatar as falsificações protestantes e o ridiculo das suas pessoaes interpretações da Bibiia.

Tal instituição divina é o que a Egreja Catholica chama a "Extrema-Uncção". E' um *Sacramento* e não simplesmente uma fricção com oleo, feita por qualquer ancião ou velho.

Chama-se Sacramento, meu caro protestante, um signal sensivel, instituido por Jesus Christo, para nos conferir a graça.

Tres cousas a notar nesta definição:

«*Um signal sensivel*: A uncção com oleo



sobre o doente e a oraço appropriada. — *Elles oirarão sobre elle e o ungirão com oleo, em nome do Senhor*, (Thiago, V. 14);»

«*Instituido por Jesus Christo:* E a palavra da Biblia ou do Espirito Santo: «*Si alguem estiver doente, chame os Sacerdotes da Egreja*, (Thiago V. 14),» obrigação, pois, na molestia, de chamar o Padre e de ser ungido;

*Para conferir a graça: "E o Senhor o aliviará, e se tiver commettido peccados, serlhes-ão perdoados*, (Thiago, V. 15).»

Tal Uncção, feita pelo Sacerdote, produz, conforme o texto da Biblia, duplo effeito: allivia o corpo e perdoa os peccados.

Tudo isso é claro, é irrefutavel. Tal *Uncção*, dada pelos Padres, na enfermidade, na *extremidade* da vida, chama-se "*Extrema-Uncção*".

Para poderem negar este Sacramento e protestarem contra a Egreja Catholica, os amigos protestantes recorreram ao meio sacrilego, — aliás o unico que podia darlhes razão, — trocarem as palavras, substituirem o **Padre** por qualquer **ancião** ou velho, para fazerem, de um Sacramento, uma simples fricção de oleo, feita por um velho, seja elle como for!

É ridiculo, e só um tolo pode deixar-se illudir a tal ponto.

## IV. Confirmação pelos Apostolos

Tal passagem não precisava de commentario; ella se explica e se commenta pela propria lucidez e o vigor da espressão. A vida dos Apostolos nos dá muitas provas de que é este o verdadeiro e unico sentido.

Leia-se o que diz S. Marcos, por exemplo (Marcos VI. 13):

«*Os apostolos, pregavam aos povos, que fizessem penitencia e expelliam muitos demonios, e ungiam, com oleo, a muitos enfermos e os curavam*».

Que quer dizer isto?

Serão os Apostolos uns simples curandeiros, que andam friccionando os enfermos, com oleo, para cural-os?

Porque os Pastores não os imitam? a exemplo dos Apostolos podiam tambem friccionar os doentes, emquanto lhes impingiriam algumas Biblias falsas. O preço da Biblia compensaria o trabalho da fricção de oleo!

Como tudo isto é ridiculo!

Nesta passagem vê-se, claramente, que os Apostolos, que eram *Sacerdotes* e não anciões simplesmente (S. João não o era ainda) pregavam o Evangelho e administrâvam



o Sacramento da Extrema-Uncção, como em outros logares, administravam o Sacramento da Confirmação, pela imposição das mãos. (Det. XIX. 5,6—VIII. 14 a 17, etc.)

E a Extrema Uncção, administrada pelos Apostolos, produzia os effeitos assignalados por S. Thiago.

## V. Conclusão

A conclusão impõe-se com todo o rigor do raciocinio.

Os amigos protestantes, como os Catholicos, consideram S. Thiago como um apostolo inspirado. Poderão elles imaginar que o Apostolo tenha fallado de um rito, pelo qual o homem é salvo, alliviado e os seus peccados perdoados, si não o considerasse uma instituição divina, estabelecida e autorizada pelo seu divino Mestre?

Está, pois, bem provada a interpretação catholica das palavras de S. Thiago, que indicam que:

1o. — Os Sacerdotes (Padres) e não os anciões, recebem ordem de dar a Uncção aos enfermos;

2°. — Todos os enfermos devem receber a Extrema-Uncção (S. Marcos mostra que

muitos a recebiam no seu tempo);

3º. — A Extrema-Uncção tem por fim alliviar o corpo e salvar a alma, apagando os peccados.

Ora, só Deus pode perdoar os peccados, e só Elle pode dar a um meio material o poder de produzir tal effeito, — o que prova que a Extrema-Uncção é de instituição divina.

Qual é, agora, a connexão entre os textos de S. Thiago e de S. Paulo ?

A connexão natural e logica é que um enfermo deve mandar chamar o Sacerdote para receber a Extrema-Uncção, e não o fazendo, rejeita os meios de salvação, estabelecidos por Deus, sem poder confiar nos outros, pois, diz S. Paulo; «*Cada um de nós, de si, dará conta a Deus*, (Rom. 14:12)».

Ha, pois, uma connexão natural.

Façamos o que Deus manda e não confiemos a nossa salvação nas promessas dos outros, e, menos ainda, na interpretação falsa dos textos da Biblia.

# II

## *Segunda objecção*

## *Um texto do Apocalypse*

## A MULHER MYSTERIOSA

A segunda consulta não é de menor interesse, tanto para os protestantes, como para os Catholicos.

O protestante pergunta: Que mulher é representada no Capitulo 12 do Apocalypse? E' a Egreja ou Maria?

Si é a Egreja, como se explica o versiculo?

A resposta protestante é a seguinte:

« 2. A Igreja Catholica pretende que é Maria, mas todo o mundo christão, desde os tempos mais remotos, considera esta mulher como a representação da egreja no sentido mais largo, abrangendo os fieis do Velho e do Novo Testamento. Não vemos como o v. 7 milite contra

esta interpretação. Talvez que o consulente se quizesse referir ao v. 5. Mas mesmo este não é obstaculo algum á dita interpretação, quando nos lembramos que a linguagem é altamente figurada.

Christo, humanamente falando, nasceu da Virgem Maria, mas era tambem filho espiritual da Egreja antiga.»

## 1. Accordo de interpretação

Pouca cousa temos a dizer sobre esta resposta.

Indicaremos apenas a insinuação malevola de attribuir á Egreja Catholica o que o pastor protestante ignora.

Qual é essa mulher do Apocalypse? A Egreja catholica, em todas as edições do Apocalypse, dá nas annotações que essa mulher significa a Santa Egreja. Ella nos gera na dôr e o demonio tudo faz para sua destruição.

Mas os ataques e perseguições deste não a poderão destruir. A Egreja se manterá, protegida e defendida pelo braço poderoso do seu divino fundador.

Eis o sentido figurativo acceito por toda a christandade, desde os tempos mais remotos.



O nosso pastor está, pois, com a verdade. Elle erra somente quando diz que a Egreja catholica assim entende este Capitulo do Apocalypse, para unicamente applical-o á Sma. Virgem Maria.

## A Santissima Virgem

Este capitulo do Apocalyse pode ser applicado á Mãe de Jesus. Nada o impede, e nada o prohibe, desde que fique entendido que tal passagem, como diz o nosso pastor, é altamente de sentido *figurado.*

Si a passagem é figurada, admitte, pois, diversas applicações.

Si o nosso pastor souber um pouco de exegese, deve lembrar-se que ha diversos sentidos nas expressões da Sagrada Escriptura.

O sentido pode ser *litteral* ou *espiritual.*

O sentido figurado, no Apocalypse domina, e aqui sobretudo na visão *da mulher mysteriosa, vestida do sol, tendo sob seus pés a lua e, em sua cabeça uma corôa de doze estrellas.* (Ap. XII. 1)»

Tudo é *metaphorico.* Tal mulher significa a Egreja Catholica, luminosa como

o sol, pelo seu ensino, tendo sob seus pès a lua, imagem das variações humanas, e em sua cabeça, a corôa dos 12 apostolos, que formam como a irradiação da sua cabeça, que é o Christo.

Tal é a imterpretação Catholica. Mas não sendo o sentido litteral *proprio*, sinão simplesmente metaphorico, è permittido dar-lhe outra interpretação, e dizer, por exemplo, que tal mulher mysteriosa é a Virgem Immaculada, Mae de Jesus.

Ella é revestida do sol, que é Jesus Christo communicando-lhe, pela dignidade de Mae de Deus, um esplendor, que não è della propria, mas que lhe vem do sol divino, que é o Christo.

Ella tem a lua sob os pés, para significar o seu dominio sobre a creação: tem a cabeça ornada de 12 grandes estrellas, que são os 12 grandes privilegios do que foi enriquecida pelo Altissimo.

A comparação, embora secundaria, é suave, é expressiva, e mostra, admiravelmente, a grandeza e o poder da divina Mãe do Salvador.



## Conclusão

Eis como o nosso amigo protestante, si fosse sincero, devia ter respondido em vez de approveitar a occasião, para atacar a doutrina da Egreja Catholica.

A resposta dada, em si mesma, é exacta e corresponde com a interpretação catholica; porém, desde que um texto é *figurativo*, como elle mesmo o diz, tal figura, desde que o sentido não é imposto pelo contexto, pode ser diversa e ter varias applicações.

Acceitando um, não ha razão de condemnar outro, egualmente viavel e verosimil.

E', pois, plenamente permittido ver, nesta mulher mysteriosa, tanto a representação da Egreja Catholica (nunca da protestante), como a figura da Sma. Virgem Maria.

# III

## *Terceira objecção*

## *Um texto de São Paulo*

## O UNICO MEDIADOR

Aqui temos uma das grandes objecções dos protestantes contra o culto da Sma. Virgem, invocada, pelos catholicos sob o titulo de **Medianeira.**

Logo elles nos apresentam o texto de São Paulo.

*" Só ha um Deus, e só ha um mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem.* (I Thim II. 5 "

Muito bem. Nós Catholicos acceitamos este texto e pretendemos observal-o em todo o rigor da sua expressão, porém é preciso dar-lhe o valor, que lhe é proprio e não atribuir-lhe uma significação, que não tem, nem pode ter.

Examinemos o texto de perto.



## *I. O Christo, Mediador*

« *Só ha um Deus*, diz São Paulo, *e só ha um mediador entre Deus e os homens.* »

Esta verdade é repetida diversas vezes pelo Apostolo. ( Galath. III. 20 ) — ( Hebr. VIII. 6 ) — ( Hebr. IX. 15 ) — ( Hebr. XII. 24), *e este mediador é Jesus Christo homem.* (Thim. II. 5).

Eis uma verdade basica, que, Catholicos e protestantes acceitam integralmente e sem discussão.

Donde vem a discordancia?

Unicamente pela tendencia perversa dos amigos protestantes em quererem *protestar*, até nos pontos onde não ha possibilidade de protesto, nem sombra de protesto.

Nunca a Egreja Catholica admittiu outro Mediador entre Deus e os homens, sinão Jesus Christo; e isso pela razão admiravetmente exposta pelo Apostolo: "O Christo nos deu um novo testamento, mas, *onde ha um testamento, é necessario que intervenha a morte do testador; pois o testamento não se confirma sinoã quanto aos mortos*, (Hebr. IX. 16.17)

Tudo isso é positivo e claro. — Porque então discutir?

O Christo offereceu-se, morreu, derramando o seu sangue divino, *e por isso é mediador do Novo Testamento* (Hebr. IX. 15)

Porque os Catholicos invocam a Immaculada Mãe de Jesus, como **Medianeira das graças?**

E eis que a palavra, Medianeira applicada á Virgem Santa, levanta e exalta a natural aversão dos protestantes á Mãe de Jesus.

Não havia razão para isso, pois os Catholicos não perturbam em nada a ordem estabelecida e não pretendem, como julgam os amigos protestantes, collocar outro Mediador ao lado do Christo.

Tal asserção denota simplesmente uma ignorancia estupenda, ou, então, a resolução de querer *protestar*, seja como for.

E examinemos bem pois, a tal Mediação attribuida á Virgem Maria.

## II. Maria Sma. Medianeira

O unico Mediador, entre Deus e os homens, é Jesus Christo. Note bem, amigo Protestante, pois é aqui a base do erro protestante. Os Catholicos collocam aqui a Sma. Virgem, não *directamente* entre



Deus e os homens, mas sim *entre o Christo e os homens* é essencialmnte differente.

A theologia catholica diz: *Mediatrix ad Christum mediatorem*; isto é, *Medianeira junto ao Christo Mediador*. Deste modo, o Christo fica o unico Mediador entre Deus e os homens; e a Virgem Maria fica uma medianeira junto ao Christo; em outros termos: o Mediador principal e perfeito é o Christo; sendo Maria Sma. uma Medianeira *ministerial e dispositiva*.

Neste sentido todos os Santos são intercessores, Medianeiros junto ao Christo, sendo-o a Virgem Santa, pela sua qualidade de Mãe de Deus, de um modo mais excellente e mais efficaz.

Eis uma doutrina muito simples e muito logica.

Deus, o Pae e **Senhor** de tudo.

JesusChristo, **unico Mediador** entre Deus e os homens.

Maria Sma. **Medianeira** entre o Christo e os homens, de um modo mais excellente, mas na mesma ordem, que todos os Santos.

## III. O necessario e o util

Podiamos mostrar, com outros argumentos, a logica e o fundamento desta Mediação, dizendo que a Mediação de Jesus Christo é uma Mediação **necessaria**, e a da Virgem Santa, uma mediação **util.**

Esta comparação é de Carlos de Laet.

Podemos dizer que sem agua; não podemos viver· a agua é pois *necessaria*; porém podemos ir buscar esta agua ao longe, na fonte, como pode ser-nos transmettida por encanamento e chegar, deste modo, até dentro de casa, poupando-nos fadigas e tempo, para ir captal-a em cima dos montes.

Tal encanamento não é necessario, porém é *muito util.*

Imagine-se agora que um homem venha dizer-nos: "Não vos é *necessario* tal encanamento; urge, pois, destruil-o, porque necessario é só a nascente"

Que diria o meu amigo protestante ao tal homem? Diria, de certo, o que o Catholico dirá: "É verdade que só a agua me é *necessario*, porém o encanamento é de summa *utilidade.*

Eis o que ensina a Egreja Catholica.



Só a mediação de Christo é *necessaria*, mas a da Virgem Santa é summamente *util.* O Christo é a nascente, a fonte. Maria Sma. é o canal, que nos transmitte a agua cristalina da graça divina, "*Aqueductus gratiarum*" como dizem os theologos e os Santos Padres.

## IV. Outra comparação

Supponhamos, amigo protestante, que o Presidente da Republia governasse só a nossa Patria, auxiliado por um Ministro de confiança por cujas mãos passassem todas as nomeações de cargos inferiores.

Tal ministro será, deste modo, o unico Mediador, entre o Presidente e o povo.

Suppomos que tal ministro tenha junto a elle sua propria mãe a quem muito estima. sem que ella tome parte na direcção dos negocios publicos.

Um bello dia, eis que o amigo protestante precisasse de um emprego, de um favor qualquer. Que faria o Amo. ? Usaria de um pouco de diplomacia podendo entrar em relação com a Mãe do Ministro, falaria com ella, para que intercedesse junto ao filho, afimde alcançar-lhe o beneficio almejado.

Não seria isso logico, natural? E po-

dia o Ministro ficar offendido por não ter o supplicante recorrido diretamente a elle?

De certo que não. Ao contrario, o pedido do amigo protestante, apresentado ao Ministro pela propria mãe deste, adquiriria duplo valor: o do *pedido* e o da *intercessão*.

Assim, fazem os Catholicos. Reconhecem que Deus è a fonte e o autor de todo o bem; reconhecem que Jesus Christo è o unico Medianeiro *necessario*, mas reconhecem que, junto a Elle, tem um valor extraordinario a sua Sma. Mãe, e recorrrem a ella como Medianeira *Secundaria* de grande *utilidade* para que interceda por elles junto ao divino Filho

## Conclusão

Está vendo, caro amigo protestante, que è inutil citar textos da Biblia, para provar uma verdade que a Egreja Catholica reconhece e acceita.

E' inutil refutar objeções, que só existem na cabeça daquelles que as fabricam sem indagar ou saber o que elles objetam se exite ou tem, pelo menos, qualquer razão de existir

Que serve provar que o sol existe, quando ninguem nega a sua existencia?



Porque attribuir á Egreja Catholica erros, que ella não possue, ou doutrinas, que ella não professa?

Tudo isso, de novo, mostra ou uma ignorancia sem egual, ou então uma leviandade sem nome.

Peço, pois, reter bem esta conclusão, que o Sr. quer provar sem que ninguem o negue:

*Só ha um Deus, e só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus-Christo-homem* (I Tim II. 5).

Os Santos, por serem amigos de Deus, são intercessores junto a Deus, porém secundariamente.

Acima de todos os Santos, elevada pela sua dignidade de Mãe de Deus, está a Virgem Sma.; verdadeira **Medianeira** entre Jesus e os homens, *Medianeira* entre Deus e os homens; pois o seu Filho é Deus, porém, medianeira secundaria, não absolutamente necessaria, porém summamente util para nós homens.

Eis porque, os Catholicos têm a peito apresentarem-se a Jesus Christo, accompanhados pela Virgem Santa, para, deste modo dar mais valor ás suas preces e serem mais bem acolhidos pelo unico Mediador *necessario*, que é o Christo-Jesus, o Filho

de Maria.

Como isto é logico, suave, consolador e, sobretudo, esperançoso!

# IV

## *Quarta objecção*

## *Um Testo de S. João*

## UM SÓ REBANHO

Em accreditar as interminaveis contradicções dos Protestantes, o Christo seria um grandissimo mentiroso!

Elles não teriam a coragem de dizel-o no **termo proprio**, porém dizem-no continuadamente por termos indirectos e por asserções que contradizem abertamente a doutrina ensinada por Jesus Christo.

Si houvesse entre os numerosos protestantes, leitores do Lutador, digo *numerosos*, porque o são deveras, uns que procuram sinceramente a verdade eu pediria uma pequena resposta, ás seguintes contradicções entre as palavras do Christo e as palavras dos protestantes:

## I A unica Egreja

E' certo. Muitas das suas palavras nol-o mostram formalmente *Haverá um só rebanho e um só pastor* (João X. 16)

São Paulo pede para os Christãos, *um mesmo pensamento* (Phil. II. 2) porque *so ha um Senhor, uma fé, um baptismo* (Eph. IV. 5.)

Ora o protestantismo não forma *um rebanho* nem um *só Pastor*, forma 886 rebanhos: Evangelistas; Presbyterianos, Baptistas, Anabaptistas, Methodistas, Anglicanos, Lutherianos, Sabbatistas, etc. cada um dizendo ter a verdade e se combatendo uns aos outros. A fé é dividida, o baptismo é multiforme, os sentimentos são diversos.

Os rebanhos são muitos — os chefes mais ainda.

E o bastante para ver que estão em plena contradicção com as palavras do Christo.

Tiremos a Conclusão:

Ou o Christo mentiu, ou os protestantes mentem.

Ou o Christo está enganado – ou os protestantes estão enganados.

Quem dosdois terá razão?



## II Perpetuidade da Egreja

A obra de Jesus Christo deve ser duravel, prolongar-se no tempo e estender-se no espaço, e como um imperio indefectivel atravessar os seculos, sem ficar abalada pela queda das instituições humanas.

Os prophetas annunciaram que o reino do *Christo não terá fim.*

O proprio Christo disse: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha egreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.* (Math. XVI. 18).

E ainda: *Eis que estou comvosco todos os dias, até á consummação do mndo.* (Math. XXVIII. 20).

Ora, o protestantismo diz que Egreja fundada pelo Christo, tornou-se indigna, corrupta, deformou-se ao ponto que não é mais a Egreja do Christo.

Então onde está a Egreja verdadeira?

Não pode ser o protestantismo "que nasceu 1600 annos depois... terá desapparecido a Egreja verdadeira?

Si desappareceu: O Christo mentiu, pois elle disse que *nao teria fim.*

Si não desappareceu, deformou-se.

O Christo è de novo mentiroso, pois disse que *as portas do inferno* (do vicio)

*não prevaleceriam contra ella.*

Devemos tirar a mesma conclusão:

Ou o Christo mentiu ou os protestantes mentem.

Ou o Christo está enganado ou os protestantes estão enganados.

Quem dos dois tem razão?

## III A Egreja verdadeira

O Christo fundou pois uma Egreja **indestructivel**, porque prometteu estar com ella, não somente até a morte dos Apostolos, mas sim *até ao fim do mundo*, e onde está o Christo, não pode estar o erro. O Christo sendo *a verdade* não pode co-existir com o erro.

*Nao pode haver união entre a luz e as trevas*, diz o Apostolo (2 Cor. VI. 14).

Queira raciocinar agora, amigo Protestante.

Si é certo que Jesus Christo fundou uma egreja... uma só... e elle mesmo que a fundou..

Si è certo que tal egreja, pela promessa divina, não pode deixar de existir, pois as obras de Deus são eternas.

Deve-se concluir que tal Egreja existe sem interrupção do Christo até nós.



E qual è a Egreja nestas condições ?

Será a protestante ?

Ella não foi fundada pelo Christo, nem no tempo do Christo. È obra de Luthero,.. que veio ao mundo 1600 annos depois do Christo.

Não pode ser pois, a egreja protestante.

Qual é ella ?...

Unicamente a egreja catholica, apostolica romana.

Só ella foi fundada pelo Christo.

Só ella atravessou todas os seculos.

Só ella conserva integralmente o ensino da Biblia.

Só ella foi sempre combatida e nunca vencida.

Só ella possue milhares e milhares de santos.

Só ella produz a virtude e a santidade.

Só ella está espalhada no mundo inteiro.

Só ella tem as promessas de vida eterna.

Pobre protestante... abra os olhos.., deixe de se deixar illudir por miseraveis exploradores, que são taes Pastores..

Examine a verdade.. Ella è uma.., ella resplandece em todo o fulgor da luz divina,.. Ella se chama: A Egreja catholica, apostolica, romana.

# V

## Quinta objecção

### *Um texto de São Paulo*

### A SALVAÇÃO EM CHRISTO

E' interessante como os nossos amigos protestantes são peritos em dar aos textos mais luminosos uma interpretação falsa, e até ridicula.

Si um texto tiver 10 interpretrações, elles não procurarão qual a mais provavel, a mais clara, a mais digna de Deus, mas unicamente aquella que ficar mais em opposição com a doutrina professada pela Egreja Catholica.

E' o caso do texto de São Paulo, por elles citado e que quero analyzar aqui:

*Jesus Christo veiu ao mundo, para salvar os peccadores* (I. Tim. I, 15) — *Não pelas obras de justiça que houvessemos feito, mas segundo a sua misericordia nos salvou* (Tito. III, 5)

E muito devotamente elles concluem:



Os peccadores estão, pois, salvos!

Não é necessario fazer boas obras, podem peccar á vontade... sejam grandes peccadores, estão salvos porque o Christo veiu para salvar os peccadores!

E acham isso tão natural, tão direito, que até se esquecem de ler mais adiante na citada epistola de São Timotheo.

Pobres, pobres de protestantes!

## I. Uma comparação

Procuremos elucidar o caso para mostrar como tal interpretação é contraria ao mais vulgar bom senso, sem falar ainda da flagrante contradicção com a continuação do mesmo texto, com os outros, e até com a propria vida dos protestantes sinceros.

Supponhamos que venha entre nós um illustre Medico, encarregado pelo Governo de combater a febre amarella, a lepra, a tuberculose, ou qualquer outra molestia em cuja cura elle é especialista.

Podia-se dizer que *tal Medico vem para curar os enfermos.*

Agora pergunto ao meu amigo protestante, si é o bastante o tal Medico chegar no logar, para logo todos os enfermos

ficarem curados, e para que a molestia não grasse mais?

O Medico chega no logar, aluga a casa, installa-se, come, bebe e dorme, e faz gritar pelas ruas que a população pode perder todo o receio, porque o Medico especialista está ahi, que doravante não precisam mais tomar nenhuma precaução, podem approximar-se dos doentes, expôr-se sem nenhum receio, porque o Medico trouxe um optimo remedio contra tudo isso.

Aquelle que assim falasse, passaria de certo por desequilibrado, e até qualquer protestante de bom senso retorqueria immediatamente:

O Medico está aqui; tem bom remedio, mas isso não basta; é necessario tomar precauções, evitar o contagio, consultar o Medico, ser receitado em caso de molestia e tomar o remedio receitado.

E o amigo protestante responderia bem Mas como é que nas cousas humanas elle sabe responder conforme o bom senso, e perde este mesmo bom senso, quando se trata de Deus ou da palavra de Deus?

Deus que é o autor do Bom senso, estaria elle mesmo em contradicção com este mesmo bom senso?



Deus é o Medico Supremo... nós somos os doentes. Elle vem neste mundo para trazer-nos a saude espiritual, a salvação; e nós nada teremos de fazer? Poderemos ficar de braços cruzados.

Será preciso que o Celeste Medico venha a nós, abra nos a bocca e nos faça engulir, á força, o remedio da salvação?

Tudo isso é summamente ridiculo.

Não basta o Christo ter vindo ao mundo, trazendo-nos a salvação, é preciso que da nossa parte haja cooperação, para approveitar desta salvação; em outras palavras: Si o Christo *vem salvar nos*; nós como sendo homens dotados de livre arbitrio, devemos approveitar esta salvação; devemos *querer* e *agir*, correspondendo á bondade e misericordia do divino Medico, devemos *cooperar*, pelas nossas boas obras, a salvação que o Christo vem trazer-nos.

## II. O pensamento de São Paulo.

Para ver que tal é bem o sentido das palavras do Apostolo, è o bastante ler a continuação do texto que os amigos trun cam e deturpam tão miseravelmente.

Vejamos, amigo crente, o que diz São

Paulo.

Depois de agradecer á Misericordia divina por ter-lhe dado o dom da fé o Apostolo concluiu:

Este preceito recommendo-te, filho Timotheo, em conformidade com as prophecias *anteriores sobre ti, afim de que por ellas pelejes o bom combate.* (Tim. I. 18)

O resultado de toda fé é, pois, *pelejar o bom combate.* E' a expressão favorita de S. Paulo: *Bonum certamen certavi,—pelejei o bom combate,* diz elle na segunda Epistola ao mesmo discipulo (II Tim. IV .7.) —E ainda: *Magnum certamen sustinuistis. Sustentaste a grande peleja* (Hebr. X. 32)

A tal peleja, no sentido de São Paulo,é o apostolado, as boas obras, a salvação das almas, pelas quaes, como elle diz na sua linguagem energica, elle *sacrificaria tudo e se sacrificaria a si mesmo por ellas libentissime impendar pro animabus vestris* ( Cor. XII. 15 ).

Está vendo, caro protestante, que São Paulo não entende receber de graça a salvação, mas que entende corresponder a esta graça, e pelas suas obras merecer a salvação que lhe foi promettida em vista dos merecimentos do Christo.

É o que elle diz admiravelmente me outro passo: *Labora, sicut bonus miles Christ Jesu* ( II Tim II. 3)



## III. Outros textos de São Paulo

Não quero, por ora, recorrer á Epistola de São Thiago, que é a condemnação positiva do erro protestante.

Elles o sabem perfeitamente: e por isso procuram deixar no esquecimento a verdade que os condemna, preferem citar São Paulo, como si o Apostolo pudesse estar em contradicção com São Thiago.

Escute apenas umas curtas citações do mesmo São Paulo, que não são menos fulminantes que as de São Thiago.

*Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos á caridade e ás boas obras* (Hebr. X 24 )

*Mando aos ricos... que pratiquem o bem que se façam ricos em boas obras* ( Tim VI 18 )

E ainda: *Deus retribuirá a cada um, segundo as suas obras* ( Rom. II 6 )

Estes passos e muitos outros de identica significação mostram claramente que São Paulo nunca pretendeu supprimir as boas obras para só deixar subsistir a fé. O que elle insinùa é que a salvação é um dom gratuito de Deus — como aliás

toda graça — que o homem não pode merecer por si mesmo: *Nos liberavit.. , non secundum opera nostra* — Elle nos salvou, não segundo nossas obras ( II Tim. I. 9) mas segundo a sua misericordia.

Convem notar que para merecer e excitar esta misericordia é preciso fazer o bem ou fazer boas obras.

Em resumo, as *boas obras* excitam a misericordia divina, e esta misericordia, sem merecimento nosso, nos communica a graça divina.. O divino Mestre parece repetir a cada um de nós: *Misereor turbæ. Tenho compaixão delles, porque já duranie tres dias p s everam commigo* (Math. XV. 32).

Eis a doutrina de São Paulo, em perfeito accordo com a de São Thiago, que convem citar aqui:

## IV. A é e as bôas obras

Terminemos com esta bella e divina pagina de São Thiago, que faz ruir de uma vez todo o castello da pretensa salvação **sò pela fè**, inventado por Luthero.( Thiago II. )

14 — De que servirá, meus irmãos, dizer alguem que tem a fé, se não tem as obras ?



Porventura poderá a fé salval-o ?

15 — E si um irmão ou irmã estiverem nús e precisam do sustento quotidiano;

16 — Mas se lhes disser alguem de vós: Ide em paz, aquecei-vos: porém não lhes der o que hão mister para o corpo, de que servirá?

17 — Assim tambem a fé, sinão tiver obras, em si propria está morta.

18 — Dirà todavia alguem: Tu tens a fé, e eu tenho as obras, mostra-me a tua fé sem obras, e eu mostrar-te-hei, pelas obras, a minha fe.

19 — Tu crês que ha um só Deus; fazes bem; os demonios o creem tambem e tremem.

20 — Queres porèm saber, ó homem vão, como a fé sem as obras è morta ?

21 — Abrahão, nosso pae, não foi porventura justificado pelas obras, offerecendo seu filho Isaac sobre o Altar ?

22 — Já vês que nelle a fè cooperava com as obras, e pelas obras foi consummada a fè.

24 — Vedes, pois, que o homem é justificado pelas obras, e não pela fé somente.

26 — Porque, assim como sem o espirito o corpo está morto, morta è a fè sem as obras.

## Conclusão

Eis uma pagina que os Amigos Protestantes deviam ler e meditar.

Si sinceramente accreditam na palavra de Deus, escripta na Biblia, devem confessar que andam errados, ou então que S. Thiago está errado, e que o proprio São Paulo está em contradicção comsigo mesmo?

A verdade è uma!

Ou S. Thiago diz a verdade e os Protestantes mentem; ou então os Protestantes dizem a verdade e S. Thiago está errado!

O que devemos concluir?

Não ha subterfugio: a conclusão é que os protestantes interpretam mal a Biblia; mettendo nella o que ahi não figurou, e rejeitando o sentido obvio, claro, positivo.

*O Christo nos trouxe a Salvação.* (I Tim 1. 15) diz o apostolo.

Estamos de accordo.

Não pelas *nossas obras, mas segundo* sua misericordia·

Muito exato! porém, notem que isso não exclue as obras.

S. Paulo diz que a Salvação sendo uma graça sobrenatural, somos incapazes de merecel-a, porem devemos dispor nos, pelas obras, a merecer esta misericordia divina, que o inclinará a dar-nos a graça em vista dos proprios merecimentos de Jesus Christo.



Devemos crer; a fé é o fundamento das obras.

Devemos agir tambem, devemos fazer boas obras que são o fructo que as flores da fè fazem desabrochar.

Não basta das flores de uma arvore: é preciso o fructo.

A flor nasce em vista do fructo—um completa o outro: um não pode existir sem o outro.

Assim a *fè* e as *obras*.

Como diz admiravelmente S. Thiago: o corpo e a alma.

O homem completo consta de um corpo e de uma alma.

O corpo sem a alma é um cadaver.

A alma sem o corpo, não seria humana—a fé sem as obras, não seria meritoria, seria uma fé morta.

Os dois devem dar-se as mãos, devem vivificar-se, devem unir-se no estreito amplexo de uma vida unica.

A fè produz as obras—as obras nascem da fé.

Eis a explicação certa, segura, obvia, do texto de S. Paulo.

Possam os nossos pobres Irmãos protestantes comprehendel-o e ver o absurdos das suas interpretações pessoaes.

# VI

## *Sexta objecção*

## *Um outro texto de São Paulo*

## A INUTILIDADE DAS BOAS OBRAS

Os Amigos Protestantes, na triste mania de tudo interpretar a seu gosto, sem consultar e sem estudar, e até sem comprehender as expressões, acharam que São Paulo è um optimo Protestante, pois protesta contra as bòas obras, — que a Egreja Catholica exige — e parece dizer que o homem se salva unicamente pela fé, e não pelas obras.

O texto que lhes serve de argumento decisivo é o seguinte: *Concluimos que o homem é justificado pela fe, sem as obrasdia lei* (Rom. III. 28).

Pois bem, vou mostrar-lhes que estão enganados redondamente, e São Paulo nunca disse o que lhe pretendem fazer dizer; isso è, o que texto citado, e muitos outros que tratam do mesmo assumpto



não significam de nenhum modo o que os protestantes lhes attribuem.

Examinemos bem o texto e o contexto de tal passo.

### *I. O estado das almas*

O Apostolo escreve aos Romanos, que eram pagãos, e o intuito da sua epistola é esclarecer e confirmar os Romanos na doutrina que elles receberam; por isso demonstra e explica primeiro a absoluta necessidade' da fé evangelica e a sua multipla necessidade, para se conseguir a salvação.

Para bem comprehender esta epistola que os protestantes exploram em sentido favoravel a suas ideas erroneas, é preciso conhecer o estado de alma dos Romanos, e os erros que resultavam dos principios basicos da suas crenças supersticiosas.

O povo romano era um povo supersticioso e materialista; para elle, como para os proprios judeos, a religião consistia exclusivamente na pratica de certas observancias exteriores, na lettra dos preceitos e não no espirito que deve animar a lettra, no dizer do proprio S. Paulo: *a lettra mata, mas o espirito vivifica* (II. Cor. III 6). *Deus nos fez ministros: não da lettra, mas do espirito*, diz elle ainda (II. Cor. III. 6) *Esta-*

*nos livres da lei da morte, na qual estavamos presos, afim de servirmos em novidade de espirito, e não na velhice da lettra* (Rom. VII. 6)

E' conhecida a pharisaica fidelidade dos Judeus á lettra das prescripções da lei, a ponto de serem escravos da lettra da lei, desprezando o espirito da mesma lei, como Nosso Senhor lhes repete a cada instante: *Ai de vós, hypocritas, que abandonaes a justiça, a misericordia e a fé... que limpaes o que está por fóra do copo, e por dentro estaes cheios de rapina e de immundicie* (Math. XXIII. 23, 25)

Eis claramente indicada e ferreteada a sociedade, tanto romana, como judaica, do tempo de Jesus Christo e dos Apostolos.

A fé interior tinha como desapparecido e só subsistia a fidelidade exterior á lei, que o Apostolo chama **as obras da lei** (Rom. III. 28).

## II. São Thiago e São Paulo

Conhecendo bem a situação das almas desta epoca, torna-se facil comprehender vehemente epistola de São Paulo contra esta desviação dos espiritos e dos sentimentos religiosos.

Elle ataca as obras da lei, e mostra que



a fè deve dominar na alma, e que as obras devem ser o resultado, como a producção da fé que annima o espirito.

Nada de mais natural, como nada de mais logico que este procedimento.

O espirito fixado sobre este ponto, que serve como de fio conductor e de pharol. pode se percorrer toda a epistola do Apostolo aos Romanos... tudo fica claro, luminoso, e em perfeito accordo com os ensinos dos Apostolos, sobretudo com o ensino tão positivo de S. Thiago sobre a necessidade das boas obras.

Os amigos protestantes trocam mui innocentemente as palavras **obras da lei**, pelas de **boas obras**. Ora são duas cousas absolutamente distinctas, como se pode ver na mesma Epistola.

As boas obras são o producto da fé; não podem existir sem a fé... e a fè não pode existir sem as boas obras. È a semente e a planta, è a flor e o fructo, é a nuvem a a chuva é o sol e o calor.. é a alma e o corpo.

*Dirá alguem*, diz São Thiago, *Tu tens a fé e eu tenho as obras, mostra-me a tua fé sem as obras, e eu mostrar-te-hei, pelas obras, a minha fé* (Thiag. II. 18).

«*Vedes, pois*, continua o Apostolo, *que o homem è justificado pelas obras e não pela fé somente* (Thiag. II. 24)»

Eis o que é claro: O homem é justificado pelas obras que nascem da fé.

Agora approximemos deste texto a passagem, já citada, de São Paulo:

*Concluimos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei* (Rom. III. 28)

Haverá contradicção entre estes dois passos?

Para o ignorante pode haver... para os protestantes ha; e como a Egreja Catholica sustenta e defende o primeiro texto, elles julgam derrubar este ensino, pelo segundo.

Ignorancia... só ignorancia!

A' luz das explicações supra, comprehende-se immediatamente a differença de sentido e de expressão.

*São Thiago diz que o homem é justificado pelas obras e pela fé* (Thiag. II. 24).

*Não pela fé somente*, diz S. Thiago; o que prova que a fé é necessaria, e que a fé deve produzir as obras.

São Paulo diz que é *justificado pela fé*, isso é: pela fé completa composta da fé e de obras — e *não pelas obras da lei* (Rom. III. 28)

Que são estas obras da lei?

Não são as *boas obras*, mas as obras exteriores, prescriptas pela lei de Moysés.



Ambos os Apostolos affirmam a mesma verdade: *A fé é necessaria.*

As obras devem ser o producto desta fè, e não praticas hypocritas, tradições exteriores, que se limitam á parte material: isso é o que elle chama **obras da lei**. (Rom. III 28)

O antigo Testamento tinha muitas destas praticas exteriores: victimas, oblações, cerimonias.

A vinda de Jesus Christo veiu trazer-nos o espirito que vivifica: a fé que serve de fundamento a todas as praticas exteriores.

Por isso, as obras da lei não servem mais, diz o Apostolo, *é a letra que matta* (II Cor. III. 6) e agora *estamos livres desta lei de morte, na qual estavamos presos* (Rom. VII. 6). Cahiu *a velhice da lettra* (as obras da lei) e adquirimos *a novidade do espirito* (*Ibid*).

Como tudo isso é claro, é luminoso, é bello!

A lei antiga era lei de temor.

A lei nova é a lei do amor.

Ora, diz São João: *o amor expelle o temor: Charitas foras mittit timorem* [I. Joan. IV. 18).

É o que ensinam, o que pregam e exaltam os Apostolos e em particular São.

Paulo na citada Epistola, e São Thiago, no seu magistral ensino sobre as boas obras.

A fé produz o amor.

O amor produz as obras, de modo que a fé è a raiz, e o amor é o calor que faz desabrochar as boas obras, que são os fructos.

Na lei antiga, eram apenas praticas exteriores, mortas, onde o espirito e o coração eram isentos, o que o divino Mestre exprimiu admiravelmente, dizendo: *Este povo me honra com os labios, mas o seu coração está longe de mim.* (Marc. VII. 6) (Math. VI. 21).

Eis o perfeito accordo entre S. Paulo e S. Thiago... ensinando uma doutrina unica, que a Egreja Catholica segue e que os protestantes combatem, por não saberem ler, nem comprehender o sublime ensino do grande Apostolo.

## III. A epistola de São Paulo

Agora podemos citar as passagens da tal Epistola, que os protestantes julgam provar os seus erros, e ficará o seu sentido obvio, claro, e cada palavra confirmará a these aqui exposta, como reprovará o erro protestante (Rom. III.)

20— *Pelas obras da lei não será justificado nenhum homem diante delle*, pois o que vem pela lei è o conhecimento do peccado.



21—Mas agora, sem a lei, se tem manifestado a justiça de Deus, testificada pela lei e pelos prophetas.

22— E essa justiça de Deus è pela fé em Jesus Christo, para todos e sobre todos os que creem nelle; pois não ha distincção alguma.

23— Porque todos peccaram e necessitam da gloria de Deus.

24— *Sendo justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que é em Jesus Christo.*

25— A quem Deus propoz como victima de propiciação em seu sangue, mediante a fè, afim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delictos passados.

26— Que Deus supportou com paciencia para demonstração da sua justiça neste tempo, afim de que elle se patenteie justo, e justificador daquelle que tem a fé em Jesus Christo.

27— Onde está, portanto, o motivo de gloriares? Excluido fica. Por que lei? Das obras? Não, mas pela lei da fè.

28— Porquanto julgamos que o homem è justificado pela fé sem as obras da lei.

29— Porventura Deus o è só dos Ju-

deus, não o é tambem dos gentios? Por certo, o é tambem dos gentios.

30— Porque na verdade não ha senão um só Deus, que pela fè justifica os circumdados, e pela fè os incircumcisos:

31— Destruimos, pois, a lei pela fè? De nenhum modo; antes estabelecemos a lei.

## *IV. Conclusão*

A conclusão demora directamente da explicação já dada.

Os versiculos 20 e 24 são como o resumo da these de São Paulo, que se pode resumir como segue:

A justificação não é um simples effeito da observação da lei, ou a consequencia das obras...

E' preciso ter a fè em Jesus Christo e é esta fé que dá valor a nossas boas obras.

No capitulo IV, São Paulo cita o exemplo de Abrahão, mostrando que foi justificado pela fé, e não só pelas obras, e elle tira esta conclusão tão logica quão catholica (Rom. IV. 2)

Os actos ou disposições que precedem á justificação, quer a fé, quer as obras, não merecem, por si, a graça da justificação; ella è um *dom gratuito* da liberalidade divina. Nòs somos justificados gra-



tuitamente, sem merecimento da nossa parte, mas não sem a nossa **cooperação.**

O grande erro protestante consiste em negar esta cooperação, e em dizer que o homem, mau ou bom grado seu, está justificado, pelos merecimentos de Christo, sem que elle coopere, fazendo boas obras.

São Paulo é positivo a este respeito.

Sendo a justificação um dom gratuito, o homem não póde gloriar-se ( Rom, III 27 ).

A lei não justifica . . as obras não justificam. É natural; O que sanctifica, diz o Apostolo, é a **lei da fé** ( 27 ).

E qual é esta lei da fé?

É S. Paulo que ainda nol-o explica: *Mando . . . que se façam ricos em boas obras* ( Tim VI. 18 ).

**Em boas obras,** porque, completa S. Thiago *o homem é justificado pelas obras e pela fé* ( Thiago II. 24 ) ou pelas obras que nascem da fé, porque *a fé sem as obras, fica morta* ( Thiago II. 17 ) e só uma fé viva póde dar a vida.

É pois bem claro, que o homem é salvo pelas boas obras nascidas da fé, e não pelas *obras da lei*, ou simples execução material do que é mandado pela lei.

As boas obras são feitas para agradar a Deus, por amor.

As obras da lei são simples observações da lei, por constrangimento, e não por

amor.

E Deus sendo amor, quer ser servido por amor.

É esta fidelidade pharisaica ou hypocrita que o Salvador censurava tanto nos costumes dos Judeus, como narra S. Matheus: *Fazem todas as suas obras para serem vistos dos homens* ( Math. XXIII. 15) de modo a poderem ser comparados *a sepulchros caiados que parecem bellos por fóra, mas por dentro estam cheios de ossos de mortos e de podridão*(v. 27.)

Eis o producto das *obras da lei*, ou obras mandadas pela lei, e executadas sem fé e sem amor.

Taes obras não produzem a salvação. São estas obras que S. Paulo declara inuteis para a salvação.

# VII

## *Setima objecção*

## *Mais um texto de São Paulo*

## O SACERDOCIO CATHOLICO

O ponto de mira dos ataques protestantes è o Papa e os Padres, em synthese, o Sacerdocio catholico.

Para elles o Padre è um homem qualquer, que não possue autoridade, nem poderes especiaes. Julgam o Sacerdocio catholico egual ao estado dos seus Pastores.

A presença do Sacerdocio é a prova da divindade de uma religião; a ausencia do Sacerdocio é prova da origem humana de uma seita.

Só a Egreja Catholica possue um Sacerdocio real, divino. Os protestantes possuem apenas *pastores*, por elles nomeados, mas sem missão e sem autoridade divinas.

Estudemos este bello assumpto, e deante da luz da *Biblia*, cahirão as baixas

objecções protestantes.

São Paulo, na Epistola aos Hebreus (VII), descreve com a profundeza que lhe é peculiar o sacerdocio eterno de Christo figurado pelo sacerdocio de Melchisedech, no antigo Testamento.

É um capitulo magistral, que representa um tratado de theologia sobre o assumpto. Extrahimos apenas os textos principaes que vão ao nosso caso.

## I. Palavras de São Paulo

*1o—Melchisedech era rei de Salem, Sacerdote de Deus Altissimo.*

*2 — Interpreta-se Rei de justiça e tambem rei de Salem, que é rei de paz.*

*3 — Sem pae, sem mãe, sem genealogia, não tendo principio de dias, nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.*

*4 — Considera quão grande era este a quem até o Patriarcha Abrahão deu os dizimos dos despojos.*

*5 — E os que entre os filhos de Levi recebem o sacerdocio, têm segundo a lei, a ordem de tomar o dizimo do povo, isto, é de seus irmãos, comquanto elles tambem tenham sahido dos rins de Abrahão.*

*9 — Mas aquelle cuja linhagem não é contado entre elles, tomou dizimo de Abrahão, a bençoou este que tinha as promessas.*

*7 — Ora, sem nenhuma contestação, o menor é abençoado pelo maior.*

*11 — De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdocio Levitico... que necessidade havia de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melchisedech, e não fosse chamado segundo de Aarão?*

*12 — Porque mudou-se, o sacerdocio, necessariamente se fez tambem mudança da lei*

*15 — E muito mais manifesto ainda, se, a semelhança de Melchisedech, se levantar outro sacerdote.*

*16 — O qual não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel.*

*17 — Porque assim textifica delle: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedech (Hebreus).*



## II. O erro protestante

O texto citado nos revela a grandeza do sacerdocio catholico, o unico sacerdocio verdadeiro neste mundo.

As seitas protestantes estabelecem chefes, que não são religiosos, mas apenas civis ou ficticios, sem mandado e sem au-

toridade.

Póde ser pastor protestante quem quizer.

Hoje, um homem analphabeto, roceiro ou tropeiro, basta renegar a sua fé, soletrar a Biblia e conspurcar a Egreja catholica, e eil-o Pastor, isto é, prégador do Evangelho, presidente de culto, e sobretudo cobrador de dizimos.

Um homem sensato comprehende logo que tal homem possue apenas uma autoridade humana, conforme lhe attribuem os adeptos, mas fica destituido de qualquer autoridade divina.

Ora, uma religião divina exige uma autoridade divina.

Não basta um homem qualquer dizer: " Tu és Pastor de almas". Necessario é, que uma vez autorizado, tendo uma autoridade divina, diga : " Eu communico-te uma autoridade religiosa sobre os outros homens. Nenhum protestante póde dizer isto, porque nenhum tem autoridade sobre os outros

É a condemnação flagrante do protestantismo.

O protestantismo tem *pastores* nomeados pelos adherentes ou por ninguem elle não tem um sacerdocio.

Um pastor fala, explica a Biblia, pre



side o culto, como um homem qualquer.

Póde deixar o cargo, tornar-se commerciante ou lavrador, não conservando mais nada do seu pastorato. É um homem qualquer, um leigo, um soldado raso.

Ora, um homem tendo sido escolhido por Deus para ser o seu representante e ministro; tendo sido ungido e delegado pelo representante de Deus na terra, este homem recebe, pelo sacramento da ordem, um caracter que nunca mais se paga; elle é sacerdote para eternidade.

Se voltasse á vida mundana, se cahisse no vicio, elle é e sempre ficará sacerdote do Altissimo. Será um mau sacerdote, mas sempre será sacerdote !

## III. Doutrina Catholica

Como é differente o *Sacerdote*, segundo a doutrina catholica !

S. Paulo, descrevendo o Sacerdocio de Jesus Christo, descreve ao mesmo tempo o Sacerdocio de todos os que no decurso dos tempos, serão revestidos deste mesmo sacerdocio.

O Sacerdote supremo è um; o Sacerdocio é unico.

Este Sacerdote è o Christo; os sacerdotes, seus successores, participam deste

mesmo e unico Sacerdocio.

Os caracteristicos deste Sacerdocio são indicados pelo Apostolo:

*E' sem pae, sem mãe, sem genealogia, semelhante ao Filho de Deus, sacerdote para sempre* (Hebr. VII. 3).

Este texto indica as quatro grandes exigencia do Sacerdocio Catholico.

Não ter pae e mãe, significa o desprendimento do Sacerdote, conforme as palavras do proprio Salvador.

*Todo Aquelle que deixar por amor de meu nome, casa, irmãos ou irmãs, pae ou mãe, ou a mulher ou os filhos, ou a herdade, receberá o centuplo neste mundo, e possuirá a vida eterna* (Math. XIX 29)

O desapego, a renuncia deste mundo e atè da propia familia para consagrar-se ao serviço de Deus, eis a primeira virtude que Jesus Christo exige de seus ministros.

O sacerdote Catholico faz este sacrificio e, como os Apostolos, deixa tudo para seguir o seu mestre, podendo dizer como S. Pedro:

*Eis nos aqui, nós deixámos tudo para vos seguir!* (Math XIX. 27).

O apostolo ajunta: *deve ser sem genealogia.*

Que quer dizer isto?



A genealogia è a linhagem a origem, a ramificação de uma familia. Esta genealogia è composta de uma serie **ascendente** e de outra **descendente**.

O homem não pòde existir sem serie ascendente, pois todo homem è filho de seus paes, mas póde viver sem descendentes, isto é, sem filhos.

Esta palavra é, pois, uma indicação de seu afastamento do mundo, e indica o estado virginal do sacerdocio e do sacerdote: *Inupta et virgo cogitat quae Domini sunt. O solteiro e a virgem pensam nas cousas de Deus*, diz o Apostolo (I. Cor. VII. 34). Separando-se dos seus paes, pelo nome de Deus, *e afastando-se* do mundo, o sacerdote é bem o homem *sem pae e sem mãe*, (Hebr. VII. 3.).

Renunciando ao matrimonio, promettendo guardar a castidade elle renuncia a *genealogia descendente*, e torna-se, pela vida pura, *semelhante ao Filho de Deus* (*Ibid*), que deixou seu pae, para fazer-se homem, para nascer de uma mãe virgem e viver numa pureza sem macula. *Eis que uma virgem conceberá e dará a luz um filho* (Isai. VII.).

## IV. O Sacramento da Ordem

O texto citado termina pelo cunho proprio do sacerdocio.

A separação, o afastamento, a virgindade são qualidades preparatorias, indispensaveis, para tornar-se *semelhante ao Filho de Deus*, como diz S. Paulo; falta ainda o Sacramento da Ordem para ser *Sacerdote para sempre* ( Hebr. VII. ), *conforme a ordem de Melchisedech*.

É a quarta indicação do estado sacerdotal.

**Sacerdos**, dizem os theologos, vem de sacer-do ou sacra dans, *dando cousas sacras*.

O sacerdocio não é um officio transitorio, accidental, é um cargo que provém da impressão de um caracter sagrado na alma, e como tal o sacerdocio é eterno, como eterno é o grão sacerdote, o supremo sacerdote, que é Jesus Christo.

Eis, numa phrase lapidar o sacerdocio de Jesus Christo e o caracter de cada sacerdote catholico:

—Separação dos paes,
— Afastamento do mundo,
— Virgindade de vida,
— Caracter sacerdotal.

O Sacerdocio levitico da antiga lei não tinha estas qualidades; por isso era preciso que houvesse outro sacerdocio, diz o Apostolo ( Hebr. VII 11 ), não segundo *a ordem antiga de Aarão, mas segundo a ordem nova de Melchisedech.*

*Mudou se o Sacerdocio, a lei foi tambem mudada.* ( Hebr. VII. 12 ).

Era de temor; agora é de amor.

Era de immolação de helocaustos; agora é de immolação do proprio Christo.

*Já estou farto dos holocaustos de carneiros, diz o Senhor* ( Isai, 1. 11 ). *Elle entregou-se a si mesmo para nossa salvação* ( Eph. V. 2 ).

Este novo sacerdocio não *é mais feito segunda a lei carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel* ( Hebr. 16 ).

O Sacerdote catholico, como diz tão bem S. João, *não nasce nem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus* ( João 1. 13 ).

Estas palavras reproduzem e resumem admiravelmente o testo de S. Paulo, repetindo a mesma verdade.

**Separação** dos paes ( nascer do sangue ).

**Afastamento** do mundo ( nascer da carne ).

**Virgindade** de vida (nascer do homem).

**Caracter** sacerdotal (nascer de Deus).

Assim, conclue o Apostolo *póde-se testificar delle e dizer: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedech* (Hebr. VII 17).

*Convinha-nos tal summo sacerdote* ( e taes sacerdotes ) *santo, innocente, immaculado, separado dos peccadores e feito mais sublime que o céo* ( Hebr. VII. 26 )

E' a mesma gradação, com outros termos:

— Separação dos paes ( para santificar-se )

— Afastamento do mundo ( para conservar-se innocente ).

— Virgindade de vida (para ficar immaculado ).

— Caracter sacerdotal ( fazendo o homem mais sublime que o céu )

Que pagina admiravel de theologia sacerdotal!

## V. Comparação

Si compararmos o sacerdocio instituido por Jesus Christo, com estes sublimes caractéres, temos idéa da grandeza deste sacerdocio, como da sublimidade da vocação e do ministerio sacerdotal.

E se ao lado desta divina instituição



collocarmos a vida de um Pastor protestantes, ficamos horrorisados em constatar que estes homens, que se dizem Pastores, não possuem nenhum dos caracteristicos indicados pelo Apostolo.

O pastor é um homem qualquer, que não se distingue em nada dos correligionarios, nem na sciencia, nem na piedade, nem na virtude, nem na vida . . . em nada!

A vida de um pastor é um emprego, um ganha-pão, um officio, como o officio de tabellião, de apregoador, de vendedor ambulante.

O que elle quer è viver e ganhar a vida: todo o resto são *meios*: o fim è o cobre... sò isto!

Faltam-lhe por completo os quatro requisitos exigidos por S. Paulo, e representados na vida de Melchisedech.

—*Separação* dos paes—Não se separa da familia, senão por necessidade.

—*Afastamento* do mundo—Veste e vive como qualquer mortal.

—*Virgindade* de vida—casa e recasa, cria filhos e filhas, como qualquer homem casado.

—*Caracter* Sacerdotal—Não possue nenhum. Não recebe um Sacramento, nem Unção, nem Missão, nem Auctoridade;—préga a Biblia porque quer, e deixará de

prégar quando bem entender, e torna-se de novo um vulgar cidadão.

São os antipodas:

O Sacerdote é de Deus:
O Pastor é dos homens;
O Sacerdote vive para Deus:
O Pastor vive para sua Pastora;
O Sacerdote trabalha para Deus:
O Pastor trabalha para ganhar o nickel.

E ha homens, que lendo a Biblia, a passagem citada de S. Paulo e muitas outras, não comprehendem isto?

Para que serve então a Biblia?

Reflictam um instante e constatarão que a presença de um sacerdocio eterno na Egreja Catholica, é uma prova irrefutavel da divindade desta Egreja, como a falta de sacerdocio no protestantismo é a prova de sua falsidade.

## VI. Sacerdote, Altar, Victima

Não póde haver *religião* sem **altar**, sem **sacrificio** e sem **sacerdote**.

No Genesis encontramos estas indicações em termos positivos: *Noé edificou um Altar ao Senhor, e lhe offereceu um sacrificio sobre este Altar* (Gen. VIII. 20)

Noé era o sacerdote;



edificou um Altar;

offereceu um sacrificio sobre elle.

*Abrahão*, por sua vez, *construiu um Altar em Sichem, em Hebron, e ahi offereceu um sacrificio ao Senhor* (Gen. XII. 7)—XIII. 18) E assim por diante em toda parte onde ha um culto religioso, encontramos o *sacerdote*, o *Altar*, a *victima* (Gen. XXII. 9)—(XXXV. 1)—(Exod. XV. ( 15 )—(XXVII. 1 )—(XXIX. (13(—Num. VII. 1 ) —( XVIII. 3 — (Deut. XXVII.5) — ( Esdras III. 2)—(Judith IV 9 )—( Lament II. 7)—(Joel. II. 17 )— ( Amos IX. 1 (Malach. II. 13 ) etc

Em toda parte no antigo como no novo Testamentos, encontramos, como base de todo culto os três inseparaveis elementos de um Sacerdote, de um altar e de uma Victima.

Na Egreja catholica, a unica egreja fundada por Jesus Christo, estes três elementos são egualmente a base de todo o seu culto.

Ha um sacerdocio instituido pelo proprio Jesus Christo: *Fazei isto em memoria de mim*, (Luc. XXII.19) disse o Salvador aos seus apostolos, instituindo o Santo Sacrificio da missa.

Ha tambem um sacrificio.

*É a funcção do sacerdote*, diz o Apos-

tolo, *ou do Pontifice, offerecer dons e sacrificios a Deus* ( Hebr. V. 1 )

Ha ainda um altar: *Nós temos um altar*, diz ainda S Paulo, *do qual não podem participar* os que *servem no Tabernaculo* ( Hebr. XIII 10 ).

O Sacerdote é aquelle que recebe o Sacramento da Ordem, e è ungido e consagrado Sacerdote, segundo a ordem de Melchisedech. com os caracteres já indicados.

O sacrificio é o proprio Jesus-Christo, que, não querendo mais os holocaustos de animaes offerece-se a si mesmo, ao Pae eterno, *para a Salvação dos homens* ( Hebr. V 1 ).

O altar, é o lugar preparado para offerecer este sacrificio, onde, por indicação divina, deve ser immolado a victima *O anjo estava diante do altar para offerecer as orações* ( Apoc. VIII. 3 ).

Si agora olharmos para o culto protestante, não encontramos nenhum destes elementos essenciaes.

*Sacerdote?* —Não ha. Apenas ha um leigo que se intitula Pastor, mas sem ordenação, sem missão, sem poderes, sem capacidade.

*Altar?* não existe: No templo ha apenas uma estante e uma Biblia. Nenhum



altar, nenhum encenso, nenhum lugar proprio para Sacrificios.

*Sacrificio:* Não existe tambem. Fazer as vezes uma Ceia, onde é servido apenas um pedaço de pão e um copo de vinho, não constitue nenhum Sacrificio; é uma ceia, um jantar, o que quizerem, que se pode fazer em casa como na casa de oração... nada, mais... Nem sacerdote, nem altar, nem sacrificio: tudo desapparece.

E estes pobres de protestantes julgam possuir uma religião divina... julgam... e não possuem nada... nem siquer a sombra de uma religião.

O propheta tinha annunciado que em toda parte haveria um sacrificio puro em honra de Deus. ( Malach. I. 11 ) e a casa de oração protestante, aboliu este sacrificio: *Periit sacrificium...* geme outro propheta: ( Job. I. 9 ).

E' o deserto... a destruição... é a abominação no logar, que deveria ser um logar santo, e que torna se um antro de perdição. *Et erit in templo abominatio desolationis* ( Dan IX. 27 )

Pobres de protestantes, reflictam um instante!

# VIII

## *Oitava objecção*

## *Um feixe de erros protestantes*

## REFUTAÇÃO DE UMA BROCHURA

A brochura tem por titulo: **A religião evangelica,** perante o publico.

Nesta brochura como em todos os escriptos protestantes, ha gravissimos erros: erros de ignorancia, erros de fanatismo e erros de perversidade, que destoam singularmente com o ensino *evangelico*, que dizem ser a base de seu credo.

A religião evangelica, a unica evangelica é a religião **Catholica;** as outras não passam de seitas humanas.

A unica religião que póde remontar ate aos apostolos e Jesus Christo, é a religião Catholica. As seitas que nada têm nem de *religião*, nem de *evangelico*, são invenções de homens perversos como Luthero, Calvino, Zwinglio e Henrique VIII.

Vamos analysar brevemente tal brochura, que é uma especie de profissão de fé



dos Evangelistas, e vamos pôr o seu ensino em frente do ensino do Evangelho, para que, do confronto, appareça o abysmo entre um e outro. Nos raros pontos de accordo nada ha de objectar.

### *I. Santissima Trindade*

Todos accreditamos num unico Deus em três pessôas: Padre, Filho, e Espirito Santo.

### *II. Sobre a Salvação*

O Protestante diz que a salvação é offerecida de graça, a todos, pela fé.

Não é isto, caro protestante, o que diz São Paulo; leia bem o que diz o texto: «*Somos obra delle, creados em Jesus Christo para as bôas obras que preparou Deus, afim de que marchemos por ellas*» (Eph. II. 10). Trata se de fazer obras de salvação, por meio da fé (ou indicadas pela fé) e não de esperar simplesmente a salvação.

O que recebemos de graça é *a fé*, mas devemos fazer obras, que merecem a salvação.

## III. Da fé e das obras.

Nada a observar. *O homem é justificado pelas obras e pela fé, mas não pela fé somente* ( Thiago II. 24 ).

## IV. O Céo e o inferno.

O protestante crê num céu, ao qual sobem os crentes, e em um inferno no qual são sepultados todos os impios. Nós accreditamos tambem no céu, ao qual sobem os *justos*, mas não taes crentes protestantes, porque *a chave do reino do céu está nas mãos de S. Pedro*, ( Math. XVI. 19 ) que não conhece taes filhos de Luthero. Cremos no inferno, onde serão sepultados os *peccadores* e não somente os impios. *Vae gente peccatrici !* (Isai. I 4)

São peccadores todos aquelles que infringem a lei divina, ou se revoltam contra a religião de Christo, como fazem os protestantes para seguirem as pisadas de Luthero.

## V. Purificação do peccado

O protestante diz (S. João) que tem a



purificação dos peccados pelo sangue de Jesus.

O Evangelho diz: «Jesus disse aos Apostolos, os primeiros Padres e Bispos: *Aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados, e áquelles á quem os retiverdes, ser-lhes-hão retidos* (S. João, XX, 23). O Sangue é o *remedio*; mas tal remedio deve ser applicado pelo medico espiritual, que é o Padre.

Leia bem a Biblia, caro protestante, e reflicta um pouco com sinceridade.

## VI. Resurreição e Juizo

Cremos nós tambem, na Resurreição da carne e no Juizo final.

## VII. Egreja espiritual

O protestante crê numa egreja espiritual invisivel e sem chefe. Pobrezinho !—Não é isso ! Leia bem o Evangelho : « O Christo fundou uma Egreja espiritual e visivel, uma verdadeira sociedade, com chefes, com autoridade, e não sómente unida pela fé, mas por uma hierarchia visivel, admiravelmente organizada:» Escute bem, caro crente; é a Biblia, que vai fallar: *Haverá um só rebanho e um só Pastor.*

( João, X. 16. ). Eis já uma destincção entre a autoridade e os fieis.

*Tu és Pedro, e sobre esta pedra* ( Pedro ) *edificarei a minha egreja* ( Math. XVI, 18. ). Eis a base da unica Egreja fundada por Christo.

*Apascenta minhas ovelhas* ( João, XXI. 17. ), diz Jesus a Pedro. Eil-o feito Pastor do rebanho .Como tal, Pedro e seus Successores são o Chefe do rebanho christão.

Os Apostolos comprehenderam esta supremacia tão bem que São Pedro. Eis a razão porque *Pedro preside a assembléa dos Apostolos em que se elege Mathias* ( Ad. I. ). Os outros lhe obedecem.

São Paulo funda egrejas e estabelece Bispos e Padres. *Deixei-te* ( em Creta ) *para que regulasses o que falta e estabelecesses Presbyteros* ( Padres ) *nas cidades* Tit. I. 5 ).

Eis, caro crente, o que diz o Evangelho.

Ha um chefe supremo ( o Papa ), ha Bispos e ha Padres. É a hierarchia da egreja catholica, a qual os Protestantes não possuem. Entretanto está no Evangelho!

Está vendo que a Egreja verdadeira não é só *espiritual*, mas tambem *physica*, *social*, *visivel*.



## VIII. O Chefe da Egreja

Outra mentira, caro crente. O Sr. diz não conhecer outro chefe, cabeça ou Mestre, além de Jesus-Christo, como sendo elle a **pedra** sobre a qual está edificada a Egreja. Mas então, o Christo é o edificador e a pedra?

Como é isto ?.. Póde o operario ser pedreiro e tijollo ao mesmo tempo?

O Christo é o *constructor* e São Pedro é a *Pedra*, diz o Evangelho. Leia bem caro amigo : o erro é grave:

*Tu és Pedro e sobre esta* **Pedra** (de Pedro), **edificarei** *minha egreja.* (Math. XVI. 18).

O Christo é o constructor: Pedro é a pedra sobre a qual elle edificou. Abra os olhos, por favor!

## IX. Do Culto

O amigo protestante diz que elles adoram Deus *em espirito e verdade.*

Mas diga-me, caro crente, em que consiste tal adoração? O Senhor comprehendeu esta expressão? São Paulo diz que a *letra mata e que o espirito vivifica* (II Cor. III, 6). O amigo citou a letra des-

te texto, mas não lhe dá o *espirito* ou sentido que tem.

Na sua mente tal palavra significa que não existe *culto exterior*, como no protestantismo, onde não existe culto nenhum; mas tal não é o sentido do texto citado.

*Adorar a Deus em espirito e verdade* (João, VI. 24)

a) *adorar*; prestar o culto supremo a Deus

b) *Em espirito*: pela convicção e a alma

c) *Em verdade*: manifestar exteriormente o que temos no espirito.

Dahi temos o culto *interior* e o culto *exterior*. O homem é composto de corpo e alma: da parte interior e exterior.

O culto deve ser egualmente *interior* e *exterior*, pois nelle devem participar a alma e o corpo.

É um outro erro da interpretação pessôal... Não basta, caro protestante, ter uma Biblia e lel a: é preciso comprehendel-a!

## X. A Virgem Maria

O amigo protestante tem a coragem de escrever: «Nós contamos a Virgem Maria entre as pessôas que pertencem á nossa religião!» Que blasphemia!

Eis Maria Santissima feita protestante! Ei-la em revolta contra o seu divino Filho



contra a Egreja fundada por Elle, e feita filha de Luthero, o bebado; de Calvino, o impudico; de Henrique VIII, o dissoluto.

Pobre Virgem Maria! Até onde têm a baixeza de collocal-a! Não basta o insulto; é preciso lôdo! Não, não, pobre protestante! Vós nada tendes com a Virgem Maria. Ella é Mãe de Jesus; vós sois blaphemadores de Jesus.

Ella é a Mãe da Egreja Catholica; e vós sois blasphemadores desta Egreja.

Ella é a Virgem sem mancha, e vós procuraes atirar-lhe o lôdo da vossa revolta, dizendo que ella teve outros filhos, que é uma creatura como qualquer outra, e ides até chamar Marialatras, os catholicos, porque honram e veneram a Virgem purissima. Pobres protestantes, reflecti um instante.. e comprehendei que nada tendes de commum com a Virgem Maria, mas que sois seus inimigos rancorosos e seus blasphemadores teimosos!

## XI. Os Santos

Os santos! ... Elles só existem na Egreja Catholica. O protestantismo nunca produziu um santo; nenhum! nenhum! ...

Dizem accreditar nos Apostolos, Evangelistas e Prophetas ... Estes são santos catholicos e não protestantes.

Dizem querer imital os: Pois bem, imi-

tem-nos! Elles eram catholicos fervorosos, filhos submissos e devotados da Egreja catholica e de seus chefes.

*Ex-fructibus eorum cognoscetis eos. Conhece se a arvore pelos fructos.* (Math. VII.20).

O protestantismo não póde dar a santidade a seus adeptos, porque não a possue. A Egreja catholica dá esta santidade a milhares de seus filhos, o que prova que a possue.

## XII. Sagrada Escriptura

Nós tambem cremos na Sagrada Escriptura, e cremos tambem na **tradição** que os primeiros christãos nos transmittiram oralmente ou por escripto, fóra da inspiração divina, conforme o conselho de S. Paulo: « *Irmãos, ficai firmes e conservai as* **tradições** *que apprendestes, quer por palavra, quer por escripta nossa.* II. (Thess. II. 15). Porque os caros protestantes não fazem isso?. Está na Biblia. . .

## XIII. Ordenanças

Quanta ignorancia aqui!

O protestante diz: Cremos que as ordenanças (Sacramentos) são dois: o baptismo e a ceia. .. A ceia é pão e vinho...

Mas, se a ceia é pão e vinho, porque



ir então ao templo?. Tal ceia pode fazer-se tambem em casa, e até no Hotel, no Restaurante, em qualquer bodega. . .

Será preciso o Christo insistir tanto sobre a tal ceia, se é apenas um pedaço de pão e um copo de vinho?

Pobre protestante! Abra a sua Biblia e leia bem .. Jesus Christo diz: *Eu sou o pão da vida* (João, VI. 48). Então o Christo é um pedaço de pão?. .

Jesus diz: *Este é o pão que desce do céo* (Ibid. VI 49) Então ha padeiros no céo que nos mandam o pão?

Jesus diz: *Eu sou o pão vivo—o pão que darei é a minha carne* (Ibid. VI. 52).

Então existe pão que vive? E existe carne que é pão, ou pão que é carne?

Pobre de protestante! . . É preciso ser doido para dizer taes cousas!

Escute agora esta affirmação positiva: *a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.* . . (Ibid. VI. 56).

Póde uma verdade ser mais clara, positiva e chrystallina do que esta? É impossivel!

O Christo diz: *Isto é o meu corpo* (Luc. XXII. 19) — e o protestante tem o topete de dizer: isto é um pedaço de pão!

O Christo diz: *Isto é o meu sangue* (Math. XXVI. 27) — e o protestante brada: Não senhor! é um copo de vinho.

Pobre protestante! . . Abra os olhos e apprenda a lêr ! Taes palavras não se discutem; são claras demais !

Assim dos 7 sacramentos. Cada um delles é claramente exposto e descripto na Biblia; porém, « não ha peior cego do que aquelle que não quer vêr ».

## XIV. Impedimentos

O protestante diz que só existe um impedimento (peccado) : é o que Deus, em sua palavra, prohibe.

Perfeitamente, os mandamentos indicam-nos os peccados, mas a Egreja revestida de uma autoridade divina — *quem vos escuta, a mim escuta*, diz o Mestre, ( Luc, X. 16) póde fazer leis, que obrigam sob pena de peccado: — *O que ligardes sobre a terra, será ligado no céu*, diz o Mestre aos Apostolos( Math. XVI.19).

Nunca leram estes textos os amigos protestantes ?

## XV. Casamento

Quem quizer casar póde, quem não quizer fique solteiro, diz o protestante.

Muito bem . ! Pois bem, casem os Pastores protestantes, nós nada temos contra isso



Quanto aos Padres, **não casam** porque não querem, porque si quizessem casar, não seguiriam a carreira sacerdotal.

Não casam; porque Jesus Christo era solteiro . . . Os Apostolos o eram; e, a Egreja, querendo perpetuar o exemplo de Jesus Christo, prescreveu a seus Padres o celibato e a virgindade, conforme o conselho do Apostolo: *É bom que o homem não toque mulher* ( *Corint. VII. 1* )

*Quem dá a sua filha em casamento, faz bem*, diz ainda S. Paulo; *mas quem não a dá, faz melhor* ( *Cor. I. VII. 38* ).

E Jesus Christo deu este conselho: *Todo aquelle que tiver deixado por amor de mim, casa, irmãos, pae ou mãe, ou* **mulher**, *ou filhos, receberá a vida eterna* (S. Math. XIX 29).

Eis o que faz o Padre Catholico! Segue a Biblia ao pé da letra, emquanto o Pastor protestante, segue ao pé da letra o exemplo de Luthero com a sua Catharina.

Quem dos dois tem razão, caro crente, quem segue a Christo ou a Luthero?

## XVI. Dias de guarda

O boletim protestante diz: Guardamos o Domingo. Mas, como é isto, caro

protestante? Isto é romano!

Mostre-me onde está na Biblia, o preceito de guardar o Domingo? . . . Aqui os sabbatistas têm razão contra as outras seitas: *o sabbado é o dia do Senhor!* (Exod XX. 10)

*Santificai o dia do Sabbado* (Jer. XVII. 22).

*Guardai o meu sabbado*, diz o Senhor (Exod XXXI. 14).

*Este homem não é de Deus, pois não guarda o Sabbado* (Joan. IX. 16).

Eis o que é bem claro e positivo. Em parte nenhuma figura o Domingo como dia do Senhor. Como é que um protestante zeloso, cioso de observar todos os preceitos da Biblia, desobedece tão formalmente?

Olhe, caro amigo, isto faz até duvidar do seu protestantismo!...

Nós, catholicos, romanos, guardamos o Domingo, em lembrança da resurreição de Christo, e por ordem do Chefe da nossa Egreja, que preceituou tal ordem do sabbado ser do antigo Testamento, e não obrigar mais no novo Testamento.

O amigo está se afastando do protestantismo e virando Catholico.. Meus parabens!

## XVII. A confissão

O amigo protestante não quer saber de confissão; elle diz que se confessa ao proprio Deus.



É muito commodo! Póde roubar, matar, blasphemar, beber, jogar e viver até como os porcos. . . e, á noite, chegando em casa, atraz da porta da cosinha, o amigo protestante confessa se a Deus. . . e prompto, levanta-se limpo, puro como um anjo, para recomeçar no dia seguinte.

Bonita religião! Mostre-nos, ó grande Biblista, em que logar o Am°. encontrou o texto, que nos obriga a confessar os nossos peccados a Deus?

Eu encontrei o contrario; e eis porque eu, catholico, apostolico, romano, me confesso, não directamente a Deus, mas ao Padre, ou ministro de Deus na terra.

Os Actos dos Apostolos narram que quem se convertia, vinha fazer *a confissão das suas culpas* aos Apostolos (Act. XIX. 18).

São Thiago diz: *Confessai os vossos peccados uns aos outros* (Thiago, V. 16).

Parece que São Thiago era mesmo romano; não aconselha confessar-se a Deus, atraz da porta da cosinha, mas aos homens.

E quem são estes homens?

São estes a quem Jesus Christo disse: *A'quelle a quem perdoardes os peccados ser-lhes-hão perdoados* (João XX.13).

Pobre protestante! é bom comprar um par de oculos para melhor lêr a sua Biblia.

## *XVIII. O unico Mediador*

É ladainha velha. Nós, tambem, admittimos um unico Mediador entre Deus e os homens.

*Só ha um Mediador entre Deus e os homens* ( Galath. III. 20 ) *E este Mediador é Jesus-Christo, homem* Tim. II. 5 ).

Nós admittimos uma *Medianeira* entre Christo e os homens: Maria Sma., em virtude de seu singular privilegio de Mãe de Deus. Uma Mãe é uma Medianeira, de direito e de justiça, perto de seu filho. A mediação de Jesus é a unica *necessaria.* A de Maria é summamente *util.*

Procure, amigo protestante, se encontra um texto que contradiga este direito e esta doutrina ?

## *XIX. O purgatorio*

Para protestante não ha purgatorio.

É natural! Hereje, como é, em revolta contra a doutrina de Jesus Christo, o protestante não se salva, espera-lhe o inferno.

O catholico tem necessidade do purgatorio, onde póde expiar as ultimas imperfeições, antes de entrar no céo.

O purgatorio não é invenção da Egreja catholica; é uma verdade claramente enunciada na Biblia. Basta saber lêr e comprehender.



São Paulo escreve: *Ao nome de Jesus se dobra todo joelho, dos que estão no céo, na terra e debaixo da terra* ( Philip, II. 10 ).

Qual é este lugar debaixo da terra? Será o inferno?

Não póde ser, pois os demonios são uns revoltosos, que não dobram os joelhos para adorar. Este lugar é o **purgatorio.**

O nome de purgatorio não figura na Biblia, nominalmente, mas o lugar ahi está indicado: *inferos*: lugar abaixo da terra.

E assim ha muitas outras passagens e provas. Em S. Matheus lemos estas palavras de Jesus Christo: *Reconcilia-te com teu inimigo, emquanto estás no caminho com elle, para que não aconteça que o juiz te entregue ao ministro e te encerrem na prisão. Em verdade te digo, que de modo nenhum sahirás d'alli, emquanto não pagares até o ultimo ceitil* ( Math. V. 55, 26 ).

Esta prisão não póde ser **o céo**—o céo não póde ser uma prisão.

Não é **o inferno**, pois o inferno é eterno e ninguem sae de lá.

É, pois, **o purgatorio**, o logar onde a alma entra e é purificada; onde expia e paga

até o ultimo ceitil. Reflicta bem, caro protestante, e procure comprehender a sua Biblia.

## XX. Culto das imagens

Aqui estamos no amago da revolta protestante: « É prohibido fazer imagens e adoral as, gritam elles. Os catholicos adoram as imagens, são pois uns idolatras! »

Alto lá! caro protestante. Affirmar e provar são duas cousas distinctas.

É como si alguem dissesse: É prohibido plantar arvores e fazer casa nos galhos!

A quem disser isso, qualquer menino ficaria boquiaberto e diria: mas qual é o doido que faz casa em cima de um galho de arvore? O raciocinio protestante, relativo ás imagens, é o mesmo.

É prohibido fazer imagens e adoral-as!

Mas perfeitamente! Quem diz o contrario? Não é prohibido fazer imagens, como não é prohibido plantar arvores.

É prohibido **adorar** as imagens, como é prohibido construir casa nos galhos das arvores. Mas, quem adora as imagens?

Os catholicos nunca disso se lembraram.

Só os protestantes.

Os catholicos honram e veneram as imagens, pela pessôa ou objecto que representam, mas não as adoram.

*Adorar* é prestar o culto supremo a



alguem, O Ser supremo é um só—,Deus. Elle só deve ser adorado

Imagens de Jesus Christo e da Virgem Sma, não são adoradas, mas veneradas, como nós veneramos o retrato de nossos paes

E isso nunca foi prohibido pela Bi blia.

O que é prohibido é *fazer imagens para adoral-as*, como claramente o texto o indica. «*Não farás para ti imagens de esculptura, nem figura alguma . . .* **não as adorarás,** *nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus* » ( Exod. XX.5.).

Para quem sabe lêr, vê-se logo que a prohibição versa sobre « fazer imagens e adoral-as». Isto é **idolatria,** e não versa sobre **fazer** imagens.

Digamos a verdade, caro protestante.

O Senhor tem raiva dos Santos catholicos, porque a seita protestante não os tem . . . e não podendo fazer imagens de santos que não possuem, atiram aos catholicos a pedra da *idolatria.* Isto já é velho e borolento.

Idolatra é o protestante que adora a *Bi blia*, e não faz o que a Biblia ensina.

## XXI. O celibato

O nosso protestante perde os estribos. Desta vez parece endemoniado. Escu-

tem: « Protestamos contra o celibato, por ser uma instituição contraria ás Sagradas Escripturas, que o qualificam de doutrina de demonios » — Esta é bôa! . . Quanta sabença!

Depressa! ó grande protestante, juntai todos o celibatarios e celibatarias, para logo casar tudo e todos. Um casorio geral! . . . porque « não casar é diabolico! » Que bella invenção dos filhos de Luthero!

Oh! caro crente sem fé, diga-me se é ou não é permittido imitar o exemplo de Jesus Christo e dos Apostolos?

Indique-me depressa o nome da mulher de Christo? E o das esposas dos Apostolos?

Então, Jesus Christo e os Apostolos (previno-lhe que S. Pedro era viuvo) eram demonios, professavam e praticavam uma doutrina do demonio?

E todos os jovens, de ambos os sexos, antes de se casarem, são demonios?

Demonios protestantes e catholicos?. . .

Que bella invenção! O inventor merece mesmo uma medalha. . . de Luthero.

Já citei os textos; medite mais estes, pobre amigo.

*Estás ligado á mulher? Não procures te desligar. Estás livre de mulher? Não procures mulher* (I. Cor. VII, 27).

*A mulher solteira e a Virgem cuidam nas coisas que são do Senhor, para ser santo no corpo e no espirito.* (Ibid 34)

*Quem assenta. . . conservar sua Virgem, faz bem* (Ibid. 37)

*O que casa a sua virgem faz bem, e o que não a casa, faz melhor* (Ibid. 38.).

Em mais de cem logares a S. Escriptura enaltece a virgindade. E o amigo tem a coragem de tratar de "diabolico" a palavra e o exemplo de Jesus Christo e dos apostolos! Isto já é demais!. . .



## XXII. *O Papado*

É aqui que o Protestante derrama a sua vesicula biliar. O Papa para elle é o diabo, « A palavra Papa não está na biblia, » berra o Protestante..

Que cousa! A palavra *linguiça*, *chouriço*, e *bife* não figuram tambem na Biblia, o que não iimpede os protestantes de comel-os com apetite.

A palavra: *camisa*, *chapéo*, *meias*, *colarinho*, *punhos* e *botões*, não figuram tambem na Biblia, o que não impede os protestantes o uso destes objectos!

A palavra Papa não estará na Biblia mesmo? *Papa*, meu amigo, é o nosso *papae*, **pae**. . . e isto está em cada pagina da Biblia. O que não figura alli é Luthero, Calvino, Zwinglio, etc. etc.

Jesus Christo disse a S. «Pedro: Tu és

Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja» (Math XVI. 18).

Foi só a Pedro que Jesus disse:

*Pedro eu roguei por ti, para que não falleça a tua fé, e tu, uma vez convertido, confirma teus irmãos* (os Apostolos) (Luc. XXII 32).

Foi tambem só a Pedro que Jesus disse: *Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas* (João, XXI. 17)

Que quer dizer o Evangelista quando enumera os apostolos: *O primeiro, Simão, que se chama Pedro*? (Math. X. 2)

Tudo isso mostra claramente que S. Pedro era o *primeiro*, o chefe dos apostolos, o primeiro **Pae** ou **Papa** da egreja de Christo. Só cego para não vêr isso.

## XXIII. O culto em latim

Mais um pedacinho interessante. O nosso bom amigo protestante, chegou até descobrir textos para provar que não se póde dizer a *Missa em* **latim**, mas que deve ser em português. . ou chinês!

É estupendo!. . .

Eis que o proprio Moysés encorre no anáthema dos filhos de Luthero

Moysés escreveu os livros biblicos da sua autoria, em hebraico—e depois os traductores foram passando a Biblia para o



chaldaico, o grego. o syriaco, o latim, etc.

Todos elles andaram errados. . . « pois a tradução, diz o protestante, devia ser em português ou em chinês, mesmo antes que existisse a lingua portuguêsa. »

Os Evangelistas tambem andaram errados, pois escreveram em grego e em hebraico, e nem se lembraram do futuro português.

Tudo isto porque os escriptores sacros não consultaram os modernos Biblistas!

Oh! si Moysés tivesse consultado Luthero, ou pelo menos, um dos pastores actuaes, teria sido outra cousa!

Porque a Egreja conserva o latim?

Porque sendo a Egreja **universal**, espalhada no mundo inteiro, é necessario que haja um laço commum de linguagem que una todos os fieis do mundo.

O protestantismo, sendo uma seita local ou regional, deve adoptar para o seu culto a lingua do paiz, onde penetra.

O catholicismo é mundial. Tem sua lingua propria, que todos os Padres conhecem e falam, conservando deste modo, a unidade perfeita de culto, de preces de textos da Sagrada Escriptura, etc.

Quem quizer possuir as traducções, póde adquiril-as, desde que são approvadas.

Aliás, a S. Missa não é tanto uma oração, como é o **Sacrificio** do Calvario,

representado e renovado, e para isto, não é preciso os fieis accompanharem as orações de *ouvido*; podem lêl-as *pessoalmente*.

Quanto ao culto de pregação, commentarios, interpretação da Biblia, tudo se faz em vernaculo.

O uso do latim obriga o Padre a longos estudos, emquanto no protestantismo, qualquer roceiro analphabeto de hoje, é promovido a Pastor no dia seguinte.

Se os Pastores protestantes soubessem um pouco de latim e de grego, como os Padres, não diriam tantas asnices na explicação da Biblia.

## XXIV. *A confissão auricular*

Já tratámos do assumpto . . . é mera repetição fanatica.

Ninguem é obrigado a confessar se *auricularmente*, em segredo; podem fazel-o, publicamente, si assim o acharem melhor.

O facto é que protestante não se confessa nem a Deus, nem aos homens.

São tão santinhos . . . que, não commettem mais peccados. Só calumniam a Egreja catholica, blasphemam Maria Sma., babam sobre as palavras de Jesus-Christo; mas, para elles isto não é peccado, — *é protestantismo!*

E protestantismo é a doutrina que Luthero



recebeu de Satanaz. Pobres protestantes! Deus tenha misericordia de vós!

São tão horrivelmente enganados pelos falsos Pastores! Estes vivem zombando de Deus, da vossa alma e da vossa simplicidade! Bom Jesus, tende, piedade delles!

## *Conclusão*

Eis, querido leitor, uma resposta breve ao feixo de erros que propala tal seita, que se diz *evangelica*, mas que só tem do Evangelho o nome.

Lendo estas Respostas, o leitor vê immediatamente que o protestantismo não é uma religião:—é uma **negação.** é um protesto contra o ensino do Evangelho, mantido pela Egreja Catholica. Para conhecer o protestantismo basta tomar a doutrina contraria do que a Egreja Catholica ensina.

Quando a Egreja diz: *sim!* o protestante grita: *não*. Quando ella *affirma*, o protestante *nega*; quando ella diz: *branco*, o protestante diz: *preto*.

No protestantismo não ha dogma fundamental, não ha moral firme, não ha culto. Ha unicamente **protestos**, objecções e calumnias.

Deus é de paz: o demonio é de briga.

A Egreja é de amor, o protestantismo é de odio.

É o reino de Deus e o reino de Satan. Basta percorrer as linhas que precedem para convencer-se disto.

*A Biblia*, o livro sagrado, porque contém a palavra de Deus, é para os protestantes um livro qualquer, de valor humano, que interpretam a seu talante, que rasgam, que torcem, que adaptam a seus odios e protestos, de modo que não é a *Biblia* que fala por elles, mas são elles que falam pela Biblia.

A palavra da Biblia, torna-se uma palavra humana; " é pau para todas as obras," como alimento para todos os estomagos.

Estaes enganados caros protestantes!

A palavra de Deus é uma... e esta palavra não póde ser torcida ao capricho de cada um, mas deve ser interpretada por uma autoridade competente. E esta autoridade é a Egreja Catholica, fundada por Jesus Christo, sobre São Pedro, o primeiro Papa, e continuada através dos seculos, sempre fundada sobre o Papa — o successor de São Pedro.

Foi a elle, e só a elle, que o Christo disse: *Quem vos escuta, a mim escuta, e quem vos despreza, a mim despreza* (Luc. X. 16).

Menos rancor, menos prevenção, com maior desejo de descobrir e possuir a verdade, o amigo comprehenderá que o protestantismo, como o seu nome o indica, não passa de um **protesto**, de uma revolta, e não póde ser a religião verdadeira, que é uma doutrina **positiva**, e não o protesto contra uma doutrina existente. *Protestantes, illi audire nolebant.* ( 2 Paral. XXIV. 19 ).

# IX

## *Nona objecção*

## *Biblias protestantes*

## TRUNCADAS E FALSIFICADAS

Os nossos amigos protestantes andam sempre a propalar, que a Biblia protestante é a mesma que a Biblia catholica, e que é uma Biblia authentica, completa e até traduzida por um Padre.

Não será inutil examinar de perto esta affirmação protestante, que não quadra com a affirmação catholica contraria.

Dizer que são mentirosos os nossos amigos protestantes, isto é, os taes *Pastores*, seria falta de educação moderna: isto era um costume dos nossos avoengos; por isso eu não o digo, embora o pense; mas direi que estão redondamente errados.

A Biblia protestante é incompleta e falsificada; tudo isso não é mentira, mas é



erro, é falta de verdade, é ignorancia, é, sobretudo, impiedade.

Vejamos isso por partes.

### *I. Traducção de João Ferreira de Almeida*

A traducção corrente da Biblia adoptada pelos protestantes é a do Padre João Ferreira de Almeida.

Quem é o tal Ferreira de Almeida? Não é um Padre, mas sim um « despadrado ». É um destes exploradores, como se encontra infelizmente e que, depois de ter atirado a batina ás ortigas vae cavar a vidoca como pastor protestante.

Um mau Padre torna-se um optimo pastor... como um cavallo apodrecido e fedorento torna-se uma refeição succulenta para a urubusada.

Assim o nosso Ferreira d'Almeida, português de nacionalidade, revoltoso contra o seu Bispo e amante de qualquer saia, virou a casaca e foi-se para a Hollanda, onde arrumou a vida, como pastor Calvinista.

Lembrou-se em Amsterdam de passar para o português a biblia, enfeitando a primeira edição de 1681 com o nome de " padre ", e a segunda de 1693 com o

nome de " reverendo padre ", para tranquilizar os catholicos de bôa fé. « Tanto vae á fonte o pote que afinal quebra».

A felonia de occultar o calvinismo de Ferreira, e a perfidia de encobril-o sob o titulo de sacerdote acabaram por mexer nos brios e no pudor da firma lisboeta que, na edição de 1900, mandou cancellar tão abusivo chamariz : durante duzentos annos e mais, o estratagema surtira o effeito desejado, e engazopára a quem sabe quantos catholicos.

" Isto de apadrinharem-se com o nome de bispo e até de papas é mal chronico; pois já não venderam biblias editadas por ordem de Sixto V. e de Clemente VII ? "

O evangelho fala de lobos que se embuçam em pelles de ovelha. Exteriormente são carneirinhos innocentes e mansos, soltam balidos de enternecerem um frade de pedra, mas na realidade são féras assanhadas que, como o lobo da fabula, dissimulam a ferocidade debaixo de um aspecto virtuoso, promptos a entranharem garras e dentes na victima indefeza. O capitulo setimo de S. Matheus fez um quadro anticipado dos mercadores biblistas.

Falsa ainda é a biblia porque é incompleta, quando editada pelos reformados.



Não traz os seus deutero-canonicos do Velho Testamento, sob pretexto que são apocriphos.

É uma recusa prepotente, tanto que o despadrado Ferreira de Almeida acceitou, como bom calvinista que era, livros excommungados pelos lutheranos, como por exemplo, a epistola de S. Thiago. O synodo de Dordrecht mandou verter todo o canon dos catholicos, que se acha tambem nas versões protestantes de Hamelsvelat (1800) e de van der Palm (1818-1830). Até o principio do seculo decimo nono, a Sociedade Biblica de Londres não distinguia entre os proto e deutero-canonicos, incluindo todos na edição official, mas, deante dos protestos dos escocezes e das ameaças de scisma, teve que cancellar os segundos, o que apparece claramente como uma suppressão arbitraria e injustificada.

Insistem os protestantes que foi o Concilio Tridentino que, sem poderes para tanto, decretou a inspiração dos deutero canonicos.

Foi o Tridentino, não ha duvida, mas depois dos Setenta, de S. Damaso, de S. Agostinho, da egreja grega antiga, do allemão Rabano Mauro, do hespanhol S. Izidoro, do francês Yvo de Chartres, do inglês Pedro de Blès, do concilio em

Trullo, da carta paschoal de S. Athanasio, de Militão de Sardes e de Origenes. Desculpem o atabalhoamento da enumeração, mas os factos são tão numerosos que em desordem acodem á memoria.

## II. O Antigo Testamento

Os livros do antigo testamento são 45, reconhecidos authenticos pela Egreja Catholica.

Estes livros foram quasi todos escriptos em hebraico; e uns em lingua Chaldaica e em grego.

O Papa S. Damaso, no anno 374, confiou a S. Jeronymo o cuidado de colligir e traduzir os livros santos, cujo conjuncto forma o actual **Canon** ou catalogo da Egreja.

O Catholicismo reconheceu sempre, e o Concilio Tridentino confirmou a lista de São Damaso.

O tal **Canon** tem sido, da parte dos protestantes, o objecto de continuos protestos. É natural. Basta a Egreja adoptar um Canon, para que os protestantes adoptem outro.

Os Judeus, que foram os primeiros depositarios das Escripturas Sacras do Antigo Testamento, não concordavam acerca do numero dos livros Sacros. Havia o *Canon grego* ou Alexandrino, o dos *Setenta*, e o



*Palestinense* ou hebraico, ou pharisaico.

O Canon grego era o mais acreditado, o mais espalhado e o mais coherente. Foi este que o Concilio de Trento adoptou, com breves variantes na catalogação, mas sem differença essencial.

A Egreja Catholica tendo adoptado o canon grego, o protestantismo, por pirraça e espirito de contradicção adoptou o canon pharisaico. Foi esta a unica norma scientifica que guiou os mestres da Reforma.

Luthero adoptou, pois, o canon pharisaico. Durante quinze seculos, a Egreja universal, tanto a latina como a grega, usou a Biblia grega. Foi o bastante para que Luthero adoptasse a pharisaica.

Os escriptores do segundo seculo só conheciam o Antigo Testamento pela recensão grega, dita *dos Setenta*, e portanto não distinguiam entre os livros que dizemos *proto canonicos* e os *deutero canonicos*. Citam estes como aquelles, com egual confiança, como sendo a palavra de Deus revelada.

## III. Biblia Catholica e protestante

Para ver melhor a differença entre a Biblia Catholica e á protestante, citemos aqui a lista completa dos livros que compõem a

Biblia completa e authentica. Qualquer um poderá constatar que, além de capitulos e passagens suppressos, faltam aos protestantes 7 livros completos:

| *Catholico* | | | *Protestante* |
|---|---|---|---|
| 1 Genesis | — | — | id |
| 2 Êxodo | — | — | id |
| 3 Levitico | — | — | id |
| 4 Numeros | — | — | id |
| 5 Deuteronomio | — | — | id |
| 6 Josué | — | — | id |
| 7 Juizes | — | — | id |
| 8 Ruth | — | — | id |
| 9 Reis I | — | — | Samuel I |
| 10 Reis II | — | — | Reis I |
| 11 Reis III | — | — | Reis II |
| 12 Reis IV | — | — | Chronicas I |
| 13 Paralipomenos | — | — | Chronicas II |
| 14 Esdras I | — | — | id |
| 15 Esdras II | — | — | Nehemias |
| 16 Machabeus I | — | — | **falta** |
| 17 Machabeus II | — | — | **falta** |
| 18 Tobias | — | — | **falta** |
| 19 Judith | — | — | **falta** |
| 20 Esther | — | — | incompleto |
| 21 Job | — | — | id |
| 22 Psalmos | — | — | id |
| 23 Proverbios | — | — | id |
| 24 Ecclesiastes | — | — | id |



| | | | |
|---|---|---|---|
| 25 Cantico | — | — | id |
| 26 Sabedoria | — | — | **falta** |
| 27 Ecclesiastico | — | — | **falta** |
| 28 Isaias | — | — | id |
| 29 Jeremias | — | — | id |
| 30 Lamentações | — | — | id |
| 31 Baruch | — | — | **falta** |
| 32 Ezequiel | — | — | id |
| 33 Daniel | — | — | incompleto |
| 34 Oséas | — | — | id |
| 35 Joel | — | — | id |
| 36 Amos | — | — | id |
| 37 Abdias | — | — | id |
| 38 Jonas | — | — | id |
| 39 Micheu | — | — | id |
| 40 Nahum | — | — | id |
| 41 Habacuc | — | — | id |
| 42 Sophonias | — | — | id |
| 43 Aggeu | — | — | id |
| 44 Zacharias | — | — | id |
| 45 Malachias | — | — | id |

O canon protestante conta apenas 38 livros, faltando, como se póde verificar, os seguintes livros:
I. e II. dos Machabeus, Tobias, Judith, Sabedoria, Ecclesiastico e Baruch. Faltam no livro de Esther uns 6 capitulos (X. 4 a XVI. 24) e no livro de Daniel falta a oração de Azarias, o cantico dos mancebos, o episodio de Suzanna e a Historia

de Bel e do Dragão.

—Porque rejeitaram elles estes livros?

—Para contradizer a Egreja catholica, como para eliminar certos passos que os condemnam.

Nenhum outro motivo moveu Luthero, em adoptar um catalogo differente daquelle que foi reconhecido authentico durante 15 seculos.

Quiz protestar, como bom protestante, e protestou contra a propria Biblia.

## *Traducções erroneas ou ridiculas*

A Traducção do ex-Padre João Ferreira d'Almeida, é uma obra grotesca, erronea, e muitas vezes ridicula.

A traducção portuguêsa da Vulgata latina, adoptada pelos Catholicos, é a do Padre Antonio Pereira de Figueredo, com as annotações do Conego Delounay.

Esta traducção póde não ser uma obra prima de elegancia, mas ella é fiel, e segue de perto, o texto latino da Vulgata, officialmente, adoptada pela Egreja.

Ao conferir o texto latino, a traducção do P. Antonio Pereira e a de João Ferreira, vê se logo que o primeiro traductor tem a peito reproduzir a palavra divina, no seu sentido obvio, o mais claro e conscienciosamente possivel, emquanto o



segundo, procura, por pirraça e odio mudar os textos, desvial-os da significação catholica e torcel-os, conforme as suas idéas de protestante.

Será interessante e instructivo percorrer uns versiculos e comparal-os, para ver, pelo contraste, os erros da Biblia protestante e a fidelidade do texto catholico.

Para não ser prolixo, escolhamos o primeiro capitulo do Genesis:

*1o. In principio creavit Deus cœlum et terram.*

(Cath.) No principio creou Deus o céu e a terra.

(Prot.) No principio creou Deus *os céus* e a terra.

Porque *céus* no plural? Trata-se do ceu. unico, dos anjos. A traducção é ambigua.

* * *

*2o. Terra autem erat inanis et vacua, tenebræ erant super faciem abyssi: et spiritus Dei ferebatur super aquas.*

(Cath.) — A terra porém era vã e vazia, a as trevas cobriam a face do abysmo: e e Espirito de Deus era levado sobre as aguas.

(Prot.) E a terra era sem forma e vasia; e havia trevas sobre a face do abysmo: e o Espirito de Deus se movia sobre a face das aguas.

*Inanis* quer dizer vão, mudo, sem consistencia, inutil . . . Porque dizer: *sem forma?* Desde que a terra existia tinha necessariamente qualquer forma. — A palavra está errada.

O Espirito se movia. Não ha isso. O original diz: O Espirito era levado (ferebatur). Elle não se movia, mas era movido pela omnipotencia divina. Espirito significa aqui fecundidade divina (do Hebraico: *Merachepheth*).

***

3º.—*Dixitque Deus: Fiat lux, Et facta est lux.*

(Cath) — E disse Deus: Faça-se a luz. E foi feita a luz!

(Prot.) — E disse Deus: Haja luz: e houve luz!

Porque este: *Haja luz?* Para fazer accender qualquer vela ou lampada, diz-se: Haja luz?

Trata-se de uma creação. Não havia



ainda luz. Deus vae creal-a, fazel-a do nada: *Fiat lux*, significa: Seja feita a luz, ou Faça-se a luz! Mania de mudar o que é claro e textual!

***

4º. — *Et vidit Deus lucem quod esset bona: et divisit lucem a tenebris.*

(Cath.) — E viu Deus que a luz era bôa, e dividiu a luz das trevas.

(Prot) — E viu Deus que era bôa a luz: e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

Si não está errada a traducção protestante, está pelo menos anti-logica. O texto é tão claro: Deus vê a luz, e acha a bôa . . . Ver e julgar são dois actos que se seguem logicamente. O texto protestante põe o resultado do juizo antes do objecto do juizo.

O termo: dividiu a luz das trevas (divisit) é significativo e claro; o protestante põe *fazer separação*. Porque esta balburdia?

Dividir é mais que fazer separação. Pode-se fazer separação sem dividir; emquanto a divisão inclue a separação.

Aqui é incompleto o termo: separação. Deus faz uma divisão de *logar*, de *tempo*

e de *cousa* entre as trevas e a luz, sem fazer separação entre estas três cousas.

*
* *

5—*Appelavitque lucem diem, et tenebras noctem: factumque est vespere et mane, dies unus.*

(Cath.) E chamou á luz, dia; e ás trevas, noite, e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro.

(Prot.) E Deus chamou á luz dia; e ás trevas chamou noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

Nova troca inutil de palavras, que só servem para entrevar o texto. Porque intercalaram alli as palavras: *Deus* e *chamou*, que não figuram no texto? Nao ha utilidade.

Depois o texto diz que Deus fez, deste modo, o primeiro dia (factum). E elle, de facto, determinou a duracão do dia e da noite; não sendo esta duração uma méra consequencia da divisão da luz e das trevas.

*
* *

6o. *Dixit quoque Deus: Fiat firmamentum in medio aquarum et dividat aquas ab aquis.*



(Cath.) — Disse tambem Deus: Faça-se o firmamento no meio das aguas, e separe umas aguas das outras aguas.

(Prot.) E disse Deus: Haja uma expansão no meio das aguas e haja separação entre aguas e aguas.

Mais um absurdo de traducção, só para não reproduzir o texto catholico, o unico exacto.

*Fiat* quer dizer: Faça-se, ou seja feito, e não *haja*, que suppõe a preexistencia do que deve apparecer

*Firmamentum* significa: firmamento e não expansão (**Raquiah** em hebraico). Expansão significa desenvolvimento em volume ou em superficie: é uma acção, e aqui trata-se do firmamento do céu estrellado, da abobada celeste.

Outra falsidade: Haja separação entre aguas e aguas.

Não é isto: Deus ordena que o firmamento sirva de separação entre as aguas das nuvens, no firmamento, e as aguas da terra.

O texto catholico é claro: *Separe umas aguas das outras*. O texto protestante é ridiculo: haja separação entre aguas e aguas.

Que aguas? Aguas doces e salgadas?

Limpas e sujas? O artigo indefinido **umas** aguas, deixa entrever aguas de especies differentes, emquanto *aguas e aguas*, nada indica.

Ha equiparação entre os dois termos: *divisit lucem a tenebris* — dividiu a luz das trevas: e *dividat aquas ab aquis* — separa umas aguas das outras aguas.

No primeiro caso ha: luz e trevas separadas; no segundo ha: nuvens e aguas correntes separadas

* *
*

*7o. Et fecit Deus firmamentum, divisitque aquas quæ erant sub firmamento, ab his quæ erant super firmamentum.*
*Et factum est ita.*

Cath ) E fez Deus o firmamento e dividiu as aguas que estavam por baixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim se fez.

(Prot.)—E fez Deus a expansão, e fez separação entre as aguas que estavam debaixo da expansão e as aguas que estavam sobre a expansão: e assim foi!

Que balburdia! Comprehenda quem puder. O texto latino como o português é de uma clareza meridiana. A Biblia protestante não quer luz, quer trevas... e entrevou tudo.



Deus fez o firmamento, isto é, o espaço entre a terra e a abobada celeste, neste espaço havia aguas em evaporação. Deus fez uma separação e reuniu as aguas em vapor nas alturas do firmamento (super) e as aguas liquidas em baixo do firmamento (sub) ou na superficie da terra. Temos as nuvens e as aguas liquidas. É claro e logico.

A Biblia protestante confunde tudo.

Para elle não ha firmamento, ha a expansão, (ou resultado de uma dilatação) e em cima desta dilatação ha agua, como ha debaixo da expansão. Tudo isso é confuso e sem firmeza... obscuro como o proprio protestante.

*
* *

*8—Vocavitque Deus firmamentum cœlum: et factum est vespere et mane, dies secundus*

(Cath.)—E chamou Deus ao firmamento céo, e da tarde e da manhã se fez o dia segundo.

(Prot.)—E chamou Deus á expansão Céos e foi a tarde e a manhã o dia segundo.

Nova balburdia, sem luz e sem sahida, numa phrase tão luminosa.

Deus fez o firmamento, isto é, o espaço

que ha entre a abobada celeste e a terra, e chamou, este espaço, como nós o chamamos: **o Céo**; foi a creação da segunda época. Reunindo a manhã e a tarde, Deus fez destas duas partes o *segundo dia*.

A biblia protestante troca tudo: A *expansão* de gazes são Céos. É falso! *Cælum* é singular e não significa uma expansão, mas o espaço entre a abobada e a terra.

Na segunda parte da phrase a Biblia protestante, como já diversas vezes, não quer traduzir o verbo *facere* – fazer, ou aqui: *crear*. Deus creou o segundo dia, diz o texto, emquanto o protestante não quer saber da acção de Deus, mas faz sahir do nada o segundo dia. Que pirraça!

Podiamos percorrer a Biblia inteira, e em toda parte, encontrariamos a mesma pirraça de contradizer a Egreja Catholica.

Pouco importa a palavra divina, a clareza do texto: o unico importante é não dizer o que diz a Egreja.

Basta desta amostra para se ver a distancia que separa a Biblia Catholica da Biblia protestante; e comprehender a razão porque a Egreja não permitte a leitura da Biblia protestante, que além de *incompleta* está errada, falsificada e deturpada.



## Mudanças ridiculas

Nas numerosas mudanças da traducção protestante, não ha sómente pirraça e má fé, ha cousas francamente ridiculas, que revoltam o bom senso.

Citemos apenas os seguintes, como amostra:

No mesmo Capitulo do Genesis, lemos: *Deus os abençoou* (Adão e Eva) *e disse: Crescei e multiplicae-vos e enchei a terra.*

É a traducção litteral da Vulgata: *Crescite et multiplicamini et implete terram* (Gen. I. 28).

O Protestante traduz: *Fructificae e multiplicae-vos.*

Crescer e multiplicar-se são termos proprios para a raça humana, mas o que vem fazer aqui: *fructificar?* Então o homem é uma arvore fructifera, é uma mangueira ou laranjeira, que dá fructos?...

É ridicula tal traducção! E isso só para não repetir o que diz a Egreja Catholica.

*
* *

Temos cousa mais interessante ainda No Capitulo segundo do Genesis lêmos: *Formou pois o Senhor Deus ao homem, do barro da terra e inspirou no seu*

*rosto um sopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente* (Gen. II 7)

E a traducção exacta da vulgata: *Formavit igitur Dominus Deus hominum limo terræ, et inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ; et factus est homo in animam viventem.*

Tudo isto é claro, majestoso e significativo.

A Biblia protestante vae metter sombras e até pagodeira no texto :

Eis a sua traducção :

« E formou o senhor Deus o homem do pó da terra, soprou em seu nariz, o folego da vida, e o homem foi feito alma vivente.» Comparem bem estas traducções.

Vejam Deus soprando *nas ventas*, de Adão ! Parece uma peça de theatro!

O texto diz : *in faciem*, no rosto. O protestante acha que a parte dominante do rosto é o nariz, as ventas . . . e eis Deus a soprar nas ventas de Adão.

Mas não é só isto.

Deus fez o homem do barro da terra. ( limo terræ ) como se faz uma estatua com barro, e não com pó.

Certo é que o pó vem da terra, entretanto nós fazemos uma distincção entre *barro e pó*. Porque trocar estas palavras, tanto mais que o proprio nome de **Adão** ( do hebraico: *Adoma*, ) significa, terra rubra.



Uma outra falsificação ridicula no mesmo texto:

A Vulgata diz: *spiraculum vitæ*, que o português traduz por« um sopro de vida ».

A palavra folego não é exacta, pois significa « um movimento de aspiração e de expiração do ar», emquanto aqui se trata de uma simples *inspiração* ou acção de soprar dentro.

É inutil prolongar as citações. O que aqui vae é o bastante para provar que a Biblia protestante é bem protestante, isto é, sempre fóra do ensino e do rumo da Egreja Catholica.

É uma Biblia incompleta e falsificada, que não é mais a palavra de Deus revelada, mas adaptada aos caprichos humanos. É a razão porque é prohibido lêr e conservar taes Biblias.

Nas passagens citadas, não entr a em discussão nenhuma verdade essencial do Catholicismo, por ser o Genesis um livro historico; porém a falsificação ahi introduzida já deixa entrever falsificações em pontos doutrinaes e dogmaticos.

Nós, catholicos, queremos a *palavra de Deus*, e não a palavra dos protestantes... queremos a verdade e não a falsificação; por isso rejeitamos e condemnamos ao fogo as Biblias protestantes, para adherir plenamente a doutrina catholica, expos-

ta pela Egreja, e tirada da Biblia verdadeira, na sua interpretação authentica que fez della a autoridade da Egreja.

Para deixarem de falsificar, truncar ou torcer as palavras da Biblia, será bom que os protestantes releiam, de vez em quando, a ameaça de São João no fim do Apocalypse:

*Si alguem cortar qualquer das palavras do livro desta prophecia, Deus lhe cortará sua parte do livro de vida e da cidade santa, e do que está escripto neste livro.* (Apoc XXII. 19).

# X

## *Decima objecção*

## *Diversas respostas*

## ÁS CONSULTAS DE UM CRENTE

Um crente, que parece sincero e leal, dirigiu-nos a seguinte cartinha, a qual respondemos com prazer, pois, tal resposta será util, não só ao consultante, mas a todos os crentes e descrentes, e aos proprios Catholicos.

### *I. A consulta.*

*Sr. Padre Julio Maria*
*Saudações em Christo.*

*Tive ocasião de ler seu, O Lutador de 13 de Março do corrente anno. E fiquei um pouco confuso. com a resposta, agora eu consulto a V. Ra. si convem que um catolico siga o que está escrito no Capitulo VI, S. Mateus versiculo 5--6-7-8-9-16 e no Salmo. CXIV. numero, digo versiculos*

*4-5 6-7-8, ... e no Salmo CXL versiculo 2, nestes si as orações sobem ao ceu, ou como.*

*E sobre a divizão que a Igreja romana fez nos mandamentos, eu consulto ao senhor no livro do Apocalypse no verciculo 18-19, como posso eu decifrar estas leituras da Biblia.*

*Queira desculpar, senhor padre, é só para desmanchar uma questão religioza que ha entre um amigo, e para nós seguirmos os seus conselhos, caso sejam-nos agradaveis.*

*Aguardo sua resposta pelo seu jornal.*

A.P.S.
(Um Crente)

## II. As duvidas e objecções.

Para mais clareza citaremos, no logar competente, o texto da Sagrada Escriptura contra o qual é dirigida a objecção, e tiraremos do proprio texto indicado pelo crente a resposta catholica.

São em total cinco consultas; seguirão cinco respostas.

*A. S. Matheus, VI. 5 a 16.*

Este texto diz respeito a oração privada, particular.



*B. Psalmo, CXIV. 4 a 8.*

Este Psalmo tem como assumpto a acção de graças pelos beneficios recebidos.

*C. Psalmo, CXL. 2.*

Este Psalmo é a descripção da oração, que sobe a Deus e como ella é attendida.

*D. Divisão dos mandamentos*

Tal nova divisão feita pelos protestantes não passa de uma pirraça, para achar um pretenso argumento contra o culto das imagens.

*E. Apocalypse, Cap. 18, 19.*

E' a prophecia da queda de Babylonia que os amigos protestantes, sem sombra de fundamentos e apezar de todas as provas contrarias, procuram applicar ao Papado de Roma.

Eis cinco questões a tratar e a elucidar.

É o que vamos fazer o mais claramente possivel ... e tão claramente, que só a má fé não enxergará a verdade.

## III. Primeira Resposta

*O texto de São Mattheus. VI. 5—16*

5—Quando oraes, não haveis de ser como os hypocritas, que gostam de orar em pé, nas synagogas e nos cantos das

praças, para serem vistos pelos homens; em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

6—Tu porém, quando orares, entra em teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pae secretamente; e teu Pae que vê o occulto, ha de recompensar-te.

7 — E quando oraes não faleis muito como os pagãos, pois cuidam que em falar muito, serão ouvidos.

8 — Não queiraes, portanto, parecer-vos com elles; porque vosso Pae sabe o que vos é necessario antes que lh'o peçais.

9, 10, 11, 12, 13. — Assim é, pois, que vós haveis de orar: Padre nosso, que estaes nos céos, sanctificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo; o pão nosso de cada dia nos dae hoje, e perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixeis cahir em tentação, mas livrae-nos do mal. Amen.

## *A significação deste texto*

A passagem indicada aconselha a oração privada, particular, secreta, e nos ensina a grande oração christã: O Padre nosso.



O amigo crente quer saber se um Catholico deve praticar este ensino do divino Mestre ?

Perfeitamente! . . . e porque não ? Tudo o que Jesus Christo aconselha, como o que ordena, póde ser praticado.

É preciso, entretanto comprehender bem o que Jesus aconselha aqui. Elle não manda que se guarde a lei, ou se faça o bem ás occultas; mas reprova que se o faça para ser visto e louvado pelos homens.

Não são prohibidos aqui, as orações publicas, pois a lei determinava que se consagrassem a Deus templos e festas. Jesus mesmo nos diz, que *onde estão dois ou três congregados em meu nome, ahi estou no meio delles.* ( Math. XVIII. 20 ).

Jesus não condemna tão pouco as orações extensas, porque elle mesmo passou *noites inteiras em oração repetindo as mesmas palavras* (Marc. XIV. 36, 39); o que elle quer ensinar é que a efficacia da oração depende mais das **disposições** de quem ora, do que das **palavras.**

Leia bem a passagem citada, e o amigo crente, se convencerá mais uma vez, que não basta lêr um trecho da Biblia, mas que é preciso comprehender o *espirito* que anima este texto, pelo confronto de outros textos.

Devemos *orar* em particular e em *publico*, mas nunca para sermos vistos ou applaudidos pelos homens.

Devemos orar em particular, porque a intimidade que devemos ter com nosso Pae celeste, exige este colloquio de coração a coração, na expansão do amor e da gratidão.

*Praebe, fili mi, cor tuum mihi.* — Meu filho, da-me teu coração, diz Deus (Prov. XXIII. 26).

Devemos *orar* tambem em publico, porque o homem vivendo em sociedade, deve edificar ao proximo, e deve a Deus um culto publico e social.

É a razão porque Deus, no Antigo Testamento, manda instituir festas e orações publicas.

*Três vezes por anno*, diz o Senhor *me celebrareis a festa* (Exod. XXIII. 15).

*Durante sete dias celebrareis a festa ao Senhor teu Deus, no logar que o Senhor escolherá* (Deuter. XVI. 15).

Eis ainda porque, no capitulo precedente do citado Evangelho de São Mattheus, o divino Mestre dá esta ordem: *Brilhe assim a vossa luz diante dos homens, para que elles vêjam vossas bôas obras e glorifiquem o vosso Pae que está nos céos.* (Math. V. 16).

Ora, a bôa obra por excellencia é a oração.



Porque os protestantes a boliram o culto publico do Senhor, e não celebram mais as festas tão recommendadas pela Biblia?

Os catholicos têm suas festas publicas, porque elles obedecem á Biblia, emquanto os protestantes mettem-na debaixo do braço, sem lerem o que não lhes agrada, e sem comprehenderem o que ella ensina.

Qual dos dois tem razão?

Será, por exemplo, bastante possuir um livro de sciencia, para ser scientista; de medicina, para ser medico, ou de direito, para ser advogado?

Ora é isso que fazem os protestantes.

## *IV. Segunda Resposta*

*Psalmos CXIV 4—8.*

4 — Encontrei a tribulação e a dôr, e invoquei o nome do Senhor.

5 — Senhor! lavae minha alma. O Senhor é misericordioso e justo, o nosso Deus tem piedade.

6 — O Senhor guarda os pequenos: eu humilhei-me e livrou-me.

7 — Volta minha alma, ao teu repouso; pois o Senhor te fez bem.

8 — Livrou minha alma da morte, meus olhos das lagrimas e meus pés da quéda.

*A significação deste texto*

Não atino bem a difficuldade de comprehensão destes versiculos. O assumpto do psalmo é a acção de graças que David faz, por ter sido livrado por Deus da perseguição de Absalão.

Encontrou a tribulação, a dor; recorreu a Deus, que é misericordioso e bom, e foi attendido.

Tudo isto mostra a admiravel confiança que David tinha no Senhor, e seu cuidado em recorrer a elle em todas as difficuldades.

O amigo crente fará bem em imital-o, como aliás todo o christão deve fazel-o.

## V. Terceira Resposta

*Psalmo, CXL.—2*

*Eleve-se a minha oração na vossa presença como o incenso; e a elevação das minhas mãos vos seja grata como um sacrificio vespertino.*

O amigo crente quer saber se as orações sobem ao céo, e como?

Muito bem. A expiicação é simples.

O amigo não ignora que Deus, pela sua omnipotencia está presente em toda parte? São Paulo diz admiravelmente em



Athenas e é a resposta á sua duvida:

*Para que buscamos a Deus, se porventura o tocam ou encontram embora longe não esteje de nós. Pois nelle vivemos e nos movemos, e existimos.* (Prov. XXIII. 28).

Dizer que nossas orações sobem ao céo é um tropo, uma expressão figurada.

As orações não sobem, mas são ouvidas por Deus em qualquer logar, mesmo não articuladas.

Deus está em toda parte e ouve em toda parte as nossas orações.

Taes figuras são de uso diario; a prece sobe, a maldição desce; o amor sobe, a maldade desce; o amor vôa, o crime pesa.

Tudo o que é grande, nobre e bello é sempre expresso por palavras que indicam as alturas; e tudo o que é ruim, perverso e criminoso é expresso por termos que indicam descida e quéda

É o modo de exprimir os nossos sentimentos.

Dizer que as orações sobem ao céu, significa que Deus ouve estas orações.

Como dizer que Deus, do alto do céo, manda castigos, significa simplesmente que Deus castiga alguem

O *céo* é a palavra que exprime a morada de Deus em termo material; porém, Deus, sendo um puro espirito, não occupa

logar nenhum . . . Elle é infinito e a sua immensidade enche tudo.

Aliás, para um crente basta a autoridade da Biblia, para provar que Deus ouve e vê todos os nossos pensamentos, desejos, pedidos e obras.

A Biblia está repleta de passos que provam esta verdade Por exemplo:

*Veio a palavra do Senhor a Isaias dizendo: Vae e dize a Ezechias: Assim diz o Senhor, o Deus de David, teu pae: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas* (Isaias 38. 5).

*Audivi orationem tuam*— *ouvi as tuas orações e vi as tuas lagrimas*, diz o Senhor (IV Reis XX. 5) Na Biblia protestante—Chronicas.

E o divino Mestre não é menos explicito: *Tudo que pedirdes em vossas orações, recebereis, desde que tendes confiança*, diz elle (Math. XXI. 22).

Deus attende. porque ouve; e ouve, porque a oração chega até a elle.

E porque não ouviria elle a prece dos homens?

O homem, pelo radio. transmitte o seu pensamento e ouve pedidos ás distancias immensas; e Deus omnipotente, não ouviria a nossa voz ?... Mas então elle seria menos sabio que os nossos inventores ?...

Para Deus não existe o espaço: tudo Lhe



é presente. É o argumento de um dos admiraveis Psalmos de David ( 138 ): *Senhor, conhecestes-me, quer eu estivesse sentado, quer levantado.*

*Previstes todos os meus caminhos, antes mesmo que minha lingua proferisse alguma palavra.*

*Aonde irei para que me furte ao vosso espirito ? Para onde fugirei para me afastar da vossa presença ?*

*Si eu subir ao céu, vós lá estaes; si baixar ao inferno, lá vos encontro.*

*Para vós a noite é clara como o dia; as trevas da noite são como a luz do dia* (Psal. 138).

Ora, se Deus está em toda parte, elle tudo vê e tudo ouve Vê, pois, as nossas obras e ouve as nossas orações.

## VI. Quarta Resposta

*A divisão dos mandamentos*

O nosso amigo crente levanta aqui uma velha objecção protestante.

Digo objecção: o termo não é proprio; digamos: uma falsificação, pois são elles que mudaram a divisão e não os Catholicos.

Procuremos esclarecer bem este ponto pois, é elle que serve de base ás objecções,

dos protestantes contra o culto das imagens.

Para comprehender como os amigos protestantes andam errados na interpretação do primeiro mandamento de Deus, basta um pouco de sinceridade e de desejo de conhecer a verdade.

Os mandamentos foram publicados duas vezes na Bibliz. Uma vez no Êxodo, capitulo XX, e uma segunda vez no Deuteronomio, capitulo V.

Antes de citar o texto, lembremo-nos que o original da Biblia foi escripto, sem capitulos, sem alineas, sem pontuação nenhuma; de modo que tudo se segue, ao mesmo tempo ligado e desligado.

O hebraico compõe-se de 3 consoantes as quaes exercem o papel essencial, exprimindo a idéa fundamental. As vogaes são apenas uma modificação da idéa, e sã quasi sempre omittidas, como em arabe.

O modo de formar a phrase é primitivo, o vocabulario é pauperrimo, e a dependencia mutua das diversas partes de um pensamento só é indicado de um modo muito geral e vago.

Com este modo de escrever, ainda em formação das linguas civilisadas, póde-se comprehender a difficuldade de traduzir o texto hebraico em grego ou latim.

Foram os primeiros traductores que fize-



ram a pontuação e a ligação entre as diversas partes.

Os primeiros que fizeram uso da pontuação foram os *Masoretes*.

A pontuação feita por elles foi pouco a pouco aperfeiçoada, completada e, pela comparação dos textos, levada a fixação de um texto unico, que foi traduzido em latim pelo sabio S. Jeronymo.

A divisão em capitulos, em versiculos e em numeros é obra da Egreja Catholica.

Eis o que era a Biblia antiga e authentica.

## VII. Os dez mandamentos

Destas noções exegeticas tiremos agora a conclusão, que resolve a duvida de nosso consultante.

Ha **dez** mandamentos. Eis o que é certo. É o *Decalogo*.

A divisão dos mandamentos não foi feita por Deus; o proprio Jesus Christo não enumerou os mandamentos um por um, numa ordem determinada. Disse que o "primeiro era amar a Deus sobre todas as cousas e que o segundo era semelhante ao primeiro" ( Math. XXII. 35-39 ).

No texto da Biblia os dez mandamentos seguem-se sem separação. Foram os

soretes os primeiros que, fazendo a tuação, destacaram os mandamentos uns dos outros, e foram os proprios Judeus, que lhes deram a fórma até hoje conservada: fórma clara, logica, baseada na distincção do **objecto** proprio.

Deus escreveu os mandamentos em duas pedras, como nol-o indica a Biblia.

Na primeira pedra estavam escriptos os mandamentos que indicam os nossos deveres para com Deus: — são os três primeiros; e na segunda, estavam escriptos os nossos deveres para com os homens, isto é, são os sete seguintes:

A divisão fica deste modo, logica e claramente indicada:

1º mandamento: fidelidade a Deus.
2 " " O respeito de Deus.
3 " " O serviço de Deus.
4 Deveres para com os paes.
5 Deveres para com o proximo.
6 " " os bons costumes.
7 " " os bens alheios.
8 " " a reputação alheia.
9 " " a felicidade alheia.
10 " " as possessões alheias.

Eis uma divisão natural e logica, que abrange todos os assumptos religiosos, moraes e materiaes, que entram na vida humana.

Os protestantes, sempre á procura de



objecções e opposições á Egreja Catholica, apoiando-se sobre indicações de certos antigos, trocaram esta ordem, e dividiram o primeiro mandamento em dois, de modo que o segundo fica para elles o terceiro; o terceiro fica o quarto, etc.

Para conservarem o numero dez, são obrigados a reunirem num unico preceito o *nono e o decimo*.

É um absurdo; porém, o absurdo é permittido para quem procura unicamente contradizer a Egreja Catholica.

A divisão antiga e Catholica exprime no primeiro mandamento *a fidelidade a Deus:* adorar um só Deus, e não permittir a presença de outros deuses: O objecto é unico.

Quanto ao *nono* e o *decimo*, cada um tem um **objecto** completamente distincto. Não existe nenhuma relação logica entre a mulher do proximo, e os bens do proximo.

Pouco importa. Os protestantes unem estes dois mandamentos em um só, como se fosse a mesma cousa: o cubiçar a mulher do proximo e o desejar sua casa ou seus bens.

Basta este confronto para ver que a divisão catholica é tão natural e logica como é antiga, e que a divisão protestante, além de uma novidade, é destituida de

bom senso e repousa unicamente sobre a mania de não fazer o que faz a Egreja.

A divisão do primeiro mandamento é forçada e anti-logica, pois, o objecto deste mandamento é um só; e o mandamento dividido, como o é no texto protestante, conserva o **mesmo objecto** nos dois membros separados.

Quanto ao nono e decimo são formalmente **distinctos,** e unindo-os num só, este mandamento tem um **duplo objecto:** o que é tão ridiculo, como era ridicula a divisão do primeiro mandamento.

## *VIII. Confronto dos textos*

Citemos aqui o texto original com as divisões antigas, e depois citaremos a falsificação protestante, como termo de confronto, para que o leitor possa tirar a conclusão. ( Deuteron. V. 6—21 ).

### *I. Mandamento:*

«Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão. Não terás, em minha presença, deuses estranhos. Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma



de tudo que ha no alto do céo, ou em baixo na terra, ou que está debaixo da terra, nas aguas. Não adorarás e nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que castiga a iniquidade dos paes sobre os filhos até a terceira e quarta geração; daquelles que me aborrecem, que faço misericordia, por milhares dos que me amam e guardam os meus preceitos.»

Tal é o primeiro mandamento. Vê-se que o **objecto é unico:** adorar o unico Deus e não adorar simulacros feitos pelos homens. É um mandamento só, formado de uma parte *positiva* ou ordem: — adorar só a Deus; e uma parte *negativa*, ou prohibição: não fazer deuses estranhos.

Todo o resto é uma amplificação desta *ordem* e desta *prohibição*.

Os protestantes fazem disto 2 mandamentos: separam a parte positiva (é o primeiro ) da parte negativa ( é o segundo ), não enxergando que o unico **objecto** destas duas partes *é adorar unicamente a Deus.*

O catecismo catholico resume tudo isto nesta unica phrase: *Amar a Deus sobre todas as cousas*, conforme a indicação do proprio Jesus Christo: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu entendi-*

*mento. Este é o maximo e o primeiro mandamento* ( Math. XXII. 37 ).

## IX O erro protestante.

É, pois, claro, conforme a palavra de Jesus Christo, que o primeiro mandamento é *amar a Deus sobre todas as cousas.*

Disto poderiamos concluir, que o primeiro mandamento da lei antiga foi *modificado* por Jesus Christo.

O objecto é o mesmo, porém, como os Judeus eram inclinados á *idolatria* ou adoração do simulacro, ha neste mandamento quantidade de prohibições que têm por fim afastar os Judeus dos costumes pagãos.

No Novo Testamento, não existindo mais sinão entre os povos selvagens a tal idolatria, Christo suprime todos estes detalhes, simplifica o mandamento e eleva, de simples adoração, ás alturas do **amor.** O amor inclue a adoração, a adoração não exprime o amor.

Querendo absolutamente manter este primeiro mandamento da lei antiga, sem tirar-lhe o que não passa de prohibições locaes e judaicas, os protestantes mostram-se mais afeiçoados á Biblia, como livro humano, do que á palavra de Deus, expressa pela Biblia.



Jesus Christo modificou muitas prescripções da lei antiga; porque elle não poderia modificar esta? E de facto a modificou real e irrefutavelmente.

Com effeito, citando textualmente um mandamento, que elle diz ser o **maior** e o **primeiro** ( Math. XXII. 37 ), quem ousará duvidar que seja mesmo o primeiro?!

E sendo o primeiro, tem necessariamente de substituir o outro, o antigo, que até esta data, figurava como sendo o primeiro.

De um lado como do outro, os protestantes estão errados.

Estão errados, porque o antigo mandamento não significa o que elles querem fazel-o significar: ordena adorar a Deus e prohibe adorar idolos ou imagens falsas de divindades.

Estão errados ainda porque este primeiro mandamento foi substituido pelo novo mandamento, que o Christo promulgou, dizendo que *devemos amar a Deus sobre todas as cousas.*

O catecismo tem, pois, razão em indicar como primeiro mandamento *amar a Deus sobre todas as cousas*, em vez de:

«Adorar a Deus, não fazer simulacros para adoral-os».

Que responderão a isto os nossos amigos protestantes? O Christo tem razão ou

não tem? Elle póde mandar e completar uma lei, ou não póde?... Elle o fez, ou não o fez? Reflictam bem!...

## X. Outros mandamentos

Citemos os outros mandamentos, sem commentarios, pois estão fóra de toda a discussão. (*Deuteron. V*)

### *II. Mandamento:*

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão porque não ficará sem castigo aquelle que tomar o seu nome sobre uma cousa vã.

### *III. Mandamento:*

Observa o dia do Sabbado para o santificares como o Senhor teu Deus te mandou, etc.

### *IV. Mandamento:*

Honra a teu pae e a tua mãe, como te mandou o Senhor teu Deus, para viveres largo tempo, e para seres bem succedido na terra que o Senhor teu Deus está para te dar.



(Esta ultima parte tambem era boçal; e não tem mais significação).

### *V. Mandamento:*

Não matarás!

### *VI. Mandamento:*

Não fornicarás.

### *VII Mandamento:*

Não furtarás.

### *VIII. Mandamento:*

Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

### *IX. Mandamento:*

Não cubiçarás a mulher de teu proximo.

### *X. Mandamento*

Não desejarás a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma que lhe pertença.

***

Eis agora, como a Egreja Catholica resume estes dez mandamentos, para ficarem ao alcance de todos, e formarem o codigo da vida christã:

1—Amar a Deus sobre todas as cousas;
2—Não tomar o seu santo nome em vão;
3—Guardar os domingos e festas;
4—Honrar pae e mãe;
5—Não matar;
6—Não peccar contra a castidade;
7—Não furtar,
8—Não levantar falso testemunho;
9—Não cubiçar a mulher do proximo;
10—Não desejar as cousas alheias.

***

Os protestantes, em consequencia da divisão ridicula do primeiro mandamento, com o fim de não ultrapassar os **dez** mandamentos, juntaram o nono e o decimo.

Ora tal juncção é mais que ridicula; é deprimente!

De facto, collocam na mesma linha a **mulher** do proximo, a sua casa, o seu campo, a sua **jumenta** e o seu boi.

Elles não comprehendem que tal approximação é indigna, e que isto repugna ao bom senso e á bondade divina!



Deus faria um mandamento especial para os filhos, contra o furto e o assassinato, e metteria a *esposa* do proximo na mesma linha de jumentos e bois, como si a espôsa fosse um irracional, e não uma creatura de Deus, egual ao homem!

Tudo isto é indigno; e sómente o odio, que os taes reformadores nutriam contra a Egreja era capaz de não lhes deixar ver taes absurdos.

***

Está vendo, pois, caro crente, como é authentica, natural, logica e bem provada a divisão dos mandamentos, tal qual está na Biblia e tal qual foi adoptada e é ensinada pela Egreja Catholica; e, como é ridicula, anti-logica e anti-Biblica a tal divisão dos protestantes!...

Creio que é palpavel, e será comprehendido por qualquer pessôa sincera e amante da verdade!

## XI. Quinta Resposta

### *Apocalypse, cap. 18 e 19.*

Sendo demasiadamente extenso o texto destes dois capitulos, damos aqui apenas um pequeno resumo sufficiente para excla-

recer as duvidas e expôr a verdade.

Trata-se, nestes capitulos da prophecia que indica a quéda da grande Babylonia.

Qual é esta Babylonia e que significam os horrores alli descriptos?

A scena da grande Babylonia, que os protestantes, por edio, procuram applicar ao Papado de Roma, é uma pagina apologetica da Santa Egreja Catholica Romana.

Meditemol-o em poucas palavras: O capitulo XIX. descreve nos a grande multidão de almas santas, que canta no céo a justiça com que Deus condemna Babylonia.

Esta multidão é a dos christãos já admittidos na gloria. A voz do Cordeiro é a voz de Jesus Christo considerado como chefe da Egreja.

Os dois exercitos em presença um do outro, e em luta, é o Christo acompanhado dos catholicos fieis—e o anti christo, aqui chamado "*a besta*" com seus sequazes, que são os herejes, os impios, os protestantes, os espiritas, os maçons, etc.

O reino de Christo é figurado pelo exercito dos justos; o reino de Satanás é figurado pela Babylonia, que significa o reino da perversidade e da corrupção.

A Babylonia é vencida, destruida e os seus sectarios lançados no inferno.

É o que diariamente estamos presenciando. A Egreja de Jesus Christo em luta contra o mal e a perversidade, sempre calumniada e combatida, porém, nunca vencida!



Luthero, Calvino, Kardec e companhia, todos os sectarios, unem-se para combatel-a; mas ella fortalecida da força divina, seguindo seu divino Rei—o Christo Rei,—atravessa os seculos sempre vencedora, emquanto os seus inimigos vão cahindo e desapparecendo no *tanque de fogo*, de que fala o Apocalypse.

O protestantismo apodrecido, o maçonismo desmoralizado, o espiritismo endoidecido, vão cahindo ... e sobre as suas ruinas a Egreja de Deus vae apparecendo bella, luminosa e divina, até chegar o Juizo final e se abrirem as portas da nova Jerusalem.

Eis, em resumo, o thema prophetico, desenvolvido pelo Vidente dos Patmos.

## XII. Conclusão

Espero que o amigo crente, que me parece ser homem sincero, ficará satisfeito com estas explicações.

Procurei resolver ás suas duvidas, para que com lealdade, possa estudar e comprehender as Sagradas Escripturas e fazer dellas a sua regra de vida.

Ter o livro Sagrado, que nos transmitte

a palavra divina, é uma graça immensa. como ter na pharmacia remedios certos que curem os nossos males, é um beneficio muito grande.

Convém notar, entretanto, que do mesmo modo que o remedio existente exige um medico para applical-o, em dose exigida e em caso appropriado, assim tambem a Biblia precisa de uma *autoridade para explical-a*, interpretal-a e applical-a á vida. E essa autoridade competente é o Chefe da Egreja, a quem o Christo disse, e a quem só o disse: *Quem vos escuta, a mim escuta, quem vos despreza a mim despreza* (Luc. X. 16.).

*Pedro, rezei por ti, para que tua fé nunca venha a desfallecer* (Luc. XXII. 32).

*Estarei comvosco até o fim dos seculos* (Math. 28. 20)

A Biblia só serve quando interpretada pela autoridade competente.

*Deus é verdade* — *Ego sum veritas* (João, XIV. 6).

*O homem é a mentira* — *Omnis homo mendax* (Rom. III. 4).

A interpretação da verdade não póde ser feita pela mentira, ou melhor em outros termos: — a interpretação da palavra de Deus não póde ser feita pelos homens, como taes.

Eis porque Jesus Christo estabeleceu



uma autoridade *infallivel* e divina, confiada unicamente a Pedro e a seus successores.

É Pedro, pela voz de seu successor, que nos indica o sentido da Biblia. — É o que os Catholicos chamam *a interpretação ecclesiastica*, em opposição á *interpretação individual* adoptada pelos protestantes. Tal interpretação é condemnada pela propria Biblia que diz: — *Toda prophecia da Escriptura não póde ser feita por interpretação propria* (II. Pet. I. 20).

Só a Egreja póde fazer esta interpretação; *é por isto* diz o Salvador, *que aquelles que não ouvirem a Egreja devem ser considerados como gentios ou publicanos* (Math. XVIII. 17).

Peço a Deus, que faça comprehender isto a meu caro consultante, para que siga os caminhos da verdade e se afaste dos caminhos dos perversos. *Non derinis subvertere vias Domini rectas.* (Act. XIII, 10).

# XI

## *Undecima objecção*

### *Um texto de São Matheus*

## O PRIMEIRO MANDAMENTO

Comecemos pela citação integral de um passo do Evangelho de São Matheus (XXII. 34—41):

*Naquelle tempo, vieram os phariseus ter com Jesus; e um delles, que era doutor da lei, perguntou-lhe para tentar: Mestre qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. ESTE É O MAIOR E O PRIMEIRO MANDAMENTO*

### *I. A objecção protestante*

Os amigos protestantes não gostam deste Evangelho, porque lhes arranca das



mãos a arma mais afiada que julgam possuir, para combater a Egreja Catholica.

A ignorancia entra como grande componente na má interpretação do Evangelho; o interesse constitue um segundo componente, e o vicio um terceiro.

Leiam bem o texto citado, que os bons protestantes não falsificaram, mas que não comprehendem, ou fingem não comprehender.

Espalham folhetos, brochuras e livros para demonstrarem que a Egreja Catholica *falsificou* os dez mandamentos da lei de Deus. E a prova disso?

Para elles, não haver prova é uma prova insophismavel.

E' o raciocinio do louco, que diz que assim é, porque assim elle quer que seja!

Examinemos de perto a tal falsificação.

Que fazem os protestantes?

De um lado, imprimem o primeiro mandamento, tirado do Êxodo, cap. XX, e ao lado deste mandamento, que trata de adorar a Deus e de não adorar idolos, elles collocam o primeiro mandamento, extrahido do catecismo catholico, que reza: *Amar a Deus sobre todas as cousas* e gritam aos quatro cantos do mundo: «Estão vendo, a egreja romana falsificou os *mandamentos*».

Pobres ignorantes! Não ha razão para

tanto barulho .. A Egreja Catholica nada falsificou; quem falsifica os mandamentos são os protestantes. Querem a prova? Ella é simples. Basta citar o tal mandamento na sua triplice manifestação ou promulgação e comparal-o, para descobrir a verdade.

Vamos lá ás provas, com toda sinceridade.

Os mandamentos da lei de Deus encontram-se no Êxodo, e no Deuteronomio (V. 6 21).

Citemos integralmente o ultimo texto:

## II. Textos da S. Escriptura

### a) Texto da Biblia

*Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão. Não terás, em minha presença, deuses estranhos. Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo que ha no alto do céo, ou em baixo, na terra, ou que está debaixo da terra, nas aguas. Não adorarás e nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que castiga a iniquidade dos paes sobre os filhos até a terceira e a quarta geração daquelles que me aborrecem; que faço misericordia, por milhares, aos que me amam e guardam os meus preceitos*

Eis o primeiro mandamento dado por Deus ao povo Israelita.

### b) Texto do Evangelho

Recorramos agora ao Evangelho:

Um doutor da lei perguntou a Jesus: Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

Jesus lhe respondeu:

*Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o* **primeiro** *mandamento.*

## III. Em contradicção

Eis que a Biblia do antigo testamento está em contradicção com a Biblia do novo testamento. Em outros termos, Deus está em contradicção com o Christo:—Deus com Deus.

Deus diz que o primeiro mandamento é: «*Não fazer imagens de esculptura para adoral-as*; e Jesus Christo diz que o primeiro mandamento é *amar a Deus de todo o seu coração.*

Qual dos dois têm razão, ou antes,— pois

é o unico e mesmo Deus que fala — onde estará a verdade? . . . Na Biblia antiga dos Judeus, ou no Evangelho de Jesus Christo?

O caso é serio, amigo protestante. O Sr., que é um leitor assiduo da Biblia, poderá decifrar este enigma.

Onde está a verdade? . . . e como resolver a contradicção?

Procure nas Biblias como nos commentarios protestantes, e até nas elucubrações dos ex-padres, que, para poderem ter a sua "Catharina", lançaram a batina ás urtigas, e rolaram no lodo lutherano, com casaca e catharina! . . . e nenhum delles resolverá o problema.

## IV. Noções necessarias

Pois bem, caro amigo crente, eu vou resolver o problema, e até sem algebra, mas com a propria Biblia. Escute bem!

Os preceitos do Antigo Testamento dividem-se em três generos:

1. Os preceitos **moraes**, que prescrevem aos homens os seus deveres para com Deus, e para com o proximo.

2. Os preceitos **cerimoniaes**, indicando os ritos exteriores e as cerimonias que os Judeus deviam seguir no culto divino.

3. Os preceitos **judiciaes**, que determinam o modo de administrar a justiça ao povo.



Destes três generos de preceitos, só o primeiro fica em pé, integralmente; os outros preceitos só têm o valor que lhes communica a palavra de Jesus Christo.

A lei antiga, na sua parte *cerimonial*, era apenas uma figura da nova lei: é por isto que cessou, desde que foi promulgada a lei nova.

Na lei nova, os preceitos são egualmente de **três generos:**

1. Os preceitos **moraes**, da lei antiga, mas confirmados e renovados, com mais amplitude, pelo Salvador, no sermão da montanha (Math. V. e seg.).

2. Os preceitos **sacramentaes**, que dizem respeito á communicação da graça, por exemplo: *Quem não renascer da agua e do Espirito Santo, não póde entrar no reino de Deus* (João III 5). É a obrigação de receber o baptismo.

3. Os preceitos de **fé**; aquelle que não crêr, será condemnado (Marc. XVI. 16).

Ficam assim excluidos os preceitos cerimoniaes e judiciaes da lei antiga não citados por Jesus Christo.

Notemos que a lei antiga era *imperfeita* (Hebr. VII. 19) e *incompleta* (Gal. IV. 9) emquanto a lei nova é perfeita e completa, no dizer de S. João (João. I. 17).

A primeira era um *jugo pesado* (Act. XV. 10).

A segunda é um *jugo suave* (Math. XI. 30).

A primeira era de **temor** (Deut. XIX. 20).

A nova é uma lei de **amor** (Rom. VI. 14).

A primeira era uma sombra, uma figura (I. Cor. X. 11); a segunda é a luz divina (João I. 9).

A antiga lei devia ser advogada no tempo marcado, emquanto a nova deve permanecer sempre (Hebr. VII. 12, 24).

Jesus Christo disse: *Não julgueis que vim destruir a lei e os prophetas; não vim destruir e sim cumprir* (Math. V. 17).

## V. A Solução

Depois destas noções absolutamente necessarias, para comprehender a Biblia, podemos entrar na applicação ou solução do problema enunciado.

Tal solução está no Evangelho.

Jesus Christo não veiu *destruir a lei*, mas sim, aperfeiçoal-a, eleval-a, cumpril-a, substituindo a figura pela **realidade** (I Cor. X. 11).

Os mandamentos como ensino moral, são eternos porque são a expressão da lei natural; e por isso Jesus Christo não póde supprimil-os; porém o que póde fazer é substituil-os por outros que exprimem verdades de uma applicação mais elevada que abrangem e aperfeiçoam os primeiros.



E' o que elle fez pelo Evangelho.

O Salvador falava a cada instante do **amor** devido a Deus, do respeito a seu nome adoravel. E' o thema dos mandamentos da primeira taboa de pedra (Den. v. 22).

Os preceitos da segunda taboa vão summariamente citadas por elle no Evangelho.

O joven rico perguntou o que devia fazer para alcançar a vida eterna; o Mestre responde: *Observa os mandamentos*.

—Quaes?— diz o joven.

—Jesus accrescenta: «*Não matarás; não commetterás adulterio; não roubarás; não levantarás falso testemunho; honra teu pae e tua mãe e ama teu proximo como a ti mesmo.* (Math. XIX. 18, 19).

Eis todos os mandamentos indicados, pelo Salvador, menos o tal primeiro do Êxodo, que, em parte nenhuma, Jesus Christo indica ou relembra.

Não somente não o indica mas substitue-o positiva e resolutamente, pois, diz que o primeiro mandamento é «*Amar a Deus de todo o seu Coração*.

A primeira taboa resume os deveres para com Deus e tudo isso é resumido no preceito de *Amar a Deus*.

A segunda taboa fica intacta, e por isso Jesus indica todos os seus preceitos.

## VI. Retractação do 1º mandamento

Que devemos concluir disso ?

A hesitação é impossivel.

Não somos Judeus; somos **christãos**, ou discipulos de Jesus Christo. Por isto devemos collocar a palavra de Christo acima das indicações do Antigo Testamento; e desde que ha contradicção entre um texto do Antigo Testamento e do Novo, devemos concluir que o do antigo ou foi retractado, ou modificado por Jesus Christo.

É o caso do primeiro mandamento.

Em parte nenhuma Jesus Christo cita este mandamento, tal qual foi publicado por Moysés, mas oppõe lhe o *novo mandamento — Mandatum novum do vobis.* ( Joan. XIII. 34 ).

*Este mandamento de amar a Deus, e o proximo temol-o do proprio Deus,* diz S. João ( I. IV. 21 ).

O primeiro mandamento da lei antiga deixa, pois, de subsistir como lei, mas continúa simplesmente como ensino moral.

A obrigação de adorar um só Deus e de não commetter idolatria subsiste sempre como doutrina, mas não mais como Mandamento do Decalago.

De facto, tal lei contém muitos preceitos que eram só applicaveis aos Judeus, de modo que era uma lei, por assim dizer nacional, propria dos Judeus, a qual não tem mais razão de ser para povos civilisados. Estes ultimos nenhuma inclinação têm á *idolatria*, que é um crime que só commette um homem inculto, ignorante, quasi selvagem.



Jesus Christo substituiu, pois, tal mandamento, por um outro, muito superior, que é a lei do amor.

A primeira lei era de *temor;* a segunda é de **amor**, como diz São Paulo ( Rom. VIII. 15 ).

Estão vendo queridos, mas pobres protestantes, como sois ridiculos em vossos protestos!

Protestaes contra o Christo, a quem dizeis querer adorar, amar e servir.

O Christo diz que o primeiro mandamento é *amar ao Senhor teu Deus;* e vós protestaes, dizendo que é *não adorar imagens !*

Em quem devemos acreditar: em Jesus Christo, que promulga uma lei universal, ou nos protestantes que querem ser Judeus, e ficar com uma lei que não existe mais como lei, mas como simples ponto de doutrina.

Sois bem protestantes e unicamente protestantes, mas **não sois christãos**, pois regeitaes as palavras de Christo.

A Egreja Catholica assistida pelo Espi-

rito Santo, conforme a promessa de seu Divino Fundador: «*Estarei comvosco até o fim dos seculos*» (Matth. 28 20), ciosa de seguir a doutrina por elle revelada, resume o primeiro mandamento nesta curta e sublime maxima:

*Amar a Deus sobre todas as cousas!*

O protestante, rejeitando a palavra do Salvador, que diz ser este *o maximo e primeiro mandamento* ( Math. XXII. 57), tem a coragem de bradar que o primeiro mandamento é o antigo preceito de não fazer imagens para adoral-as, unicamente por odio á Egreja Catholica, que querem fazer passar por idolatras.

Como isto é ignorante, é mesquinho, e denota um espirito rancoroso e revoltoso!

## VII. Conclusão

Como contra-repto, eu peço aos sabios protestantes citar uma **unica** palavra de Jesus Chris o, prohibindo as imagens !... uma unica !..

Não a encontram!

Só podem encontral-a na lei dos Judeus... na lei figurativa, numa passagem suppressa pelo proprio Jesus Christo, mostrando, deste modo, que tal preceito era local, proprio aos Judeus, em vista de



suas relações continuas com povos idolatras..

Tal passagem ficou como ponto **doutrinario**, pois sempre fica o preceito de adorar a Deus, como fica a prohibição de entregar-se á idolatria: o que é um crime de lesa-divindade, ficar como ponto de doutrina, porém cahir como **mandamento**.

Porque os nossos pobres protestantes continuam a conserval-o como mandamento, relegando *o maximo e primeiro mandamento*, promulgado por Jesus Christo?...

Assim cahem, perante a palavra de Jesus Christo, certos preceitos judaicos, sejam cerimoniaes, sejam judiciaes, e ficam substituidos certas verdades moraes, ou melhor ficam sendo elevadas a uma ordem superior: a ordem do amor !

*Não vos chamarei mais escravos*, diz o Mestre, *mas amigos* ( Joan. XV. 15 ).

A lei antiga é dos escravos; a lei nova é dos **amigos**.

Os protestantes agarram-se, com dentes e unhas, á lei antiga: querem ser escravos.

Os catholicos reclinam a cabeça sobre o peito do Salvador, ao exemplo de São João na ultima Ceia, e recolhem de seus labios divinos as palavras do amor: São

filhos da dilecção! . . . *Manete in dilectione mea — Permanecei em meu amor* (Joan. XV. 9) e esta dilecção é o objecto do primeiro e o unico mandamento divino: *Amar a Deus sobre todas as cousas!*

Quem tem razão?... O Christo ou os protestantes?

A Egreja Catholica segue o Christo; os protestantes os judeus; e tornam-se judeus, em vez de serem christãos.

Reflictam bem sobre isto, caros protestantes. conferi as passagens aqui citadas, em prova da these defendida, que não são os catholicos que falsificaram o primeiro mandamento, mas sim, os protestantes!...

# XII

## *Decima segunda objecção*

## *Duas falsas interpretações*

## RESPOSTA A UM CATHOLICO

Recebi de um catholico a seguinte consulta, seguindo a respectiva resposta:

Exmo. Sr. Padre Julio-Maria

Venho á presença de V. Rvma. para pedir as seguintes explicações:

Li no Lutador que é melhor não casar-se, e que por isto o Padre não se casa; mas um protestante, um tanto audacioso, foi buscar a Biblia e mostrou-me que o Padre **deve ser casado** e marido de uma só mulher, o que figura na Escriptura delles, na primeira Epistola a Timotheo

Mostrou-me tambem que Maria Sma. teve Jesus como **primogenito**, e que primogenito quer dizer primeiro, e que não ha primeiro sem segundo. Diz que

isto está no Evangelho de São João

Peço a V. Rvma. a caridade de dar-me uma resposta a estas objecções, para que eu possa refutar estes erros.

De V. Rvma. humilde filho

**G. C.**

***

Duas perguntas são formuladas nesta carta, correspondendo ás duas objecções que os protestantes costumam atirar á Egreja Catholica. Sem entrar nos pormenores da primeira objecção, que já foi respondida diversas vezes, (1) dar-lhe-hemos, entretanto, uma resposta clara e irrefutavel, que mostrará mais uma vez, de um lado á *ignorancia* de taes fabricantes de objecções, e de outro lado, a interpretação segura e racional da Egreja.

A segunda objecção já foi egualmente tratada (2); daremos aqui a significação clara do texto citado, que é o bastante para dissipar todas as duvidas.

(1) Vêr: Respostas irrefutaveis, Cap. XII: Porque o Padre não casa.

(2) Ibid: Cap. IX: Os suppostos irmãos de Jesus.



# PRIMEIRA RESPOSTA

## *I. O Padre casado*

Os pastores protestantes, que nunca foram capazes de guardar a castidade por amor de Nosso Senhor, não supportam que os Padres Catholicos façam um sacrificio e pratiquem uma virtude de que elles são incapazes.

E' natural... e pouco sobrenatural.

E' a eterna historia de Saul e David.

Saul muito devia a David, e o primeiro em retribuição, em vez de amar o segundo, odiava-o. Porque?

A Sagrada Escriptura indica-o. *Percussit Saul mille, et David decem milia.*

O povo cantava que Saul tinha vencido mil Philisteus e David dez mil (I. Reis, XVIII. 7).

David tinha feito o que Saul não soube fazer; dahi, nasceu no espirito do ultimo o desejo de matar o seu competidor victorioso.

Os pastores têm odio aos Padres Catholicos, porque estes são instruidos, são castos ministros de Deus, são zelosos, são desprendidos; emquanto elles, pobres exploradores, são ignorantes, são incapazes de guardar a castidade, sem missão, sem ordens, sem autoridade, unicamente occu-

pados nos seus interesses pessôaes. . e dahi nasce o desejo de rebater os Padres.

Elles sabem que a força e a autoridade do Padre Catholico está na sua castidade.

E' o ensino de São Paulo que elles não ignoram: *O solteiro cuida das cousas do Senhor, mas o que é casado cuida nas cousas do mundo* (I Cor. VII. 32).

*Digo, porém, aos solteiros e ás viuvas que lhes é bom si ficarem como eu* (Ibid. 18).

*E' bom que o homem não toque mulher* (I. Cor. VII. 1).

*E tambem eu penso ter o espirito de Deus* (I. Cor. 40).

Eis o ensino da Biblia.

## II. Interpretação do Texto

Vamos agora á interpretação literal do texto que os protestantes procuram oppôr a esta doutrina divina da castidade.

O passo citado é o seguinte:

*Si alguem deseja o episcopado, deseja uma bôa obra.*

*Importa, entretanto, que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de uma só mulher, sobrio, prudente, conciliado, modesto, hospitaleiro, capaz de ensinar.* (I Tim. III, 1-2).

Notemos, antes de tudo, que tal passo é mais uma condemnação do protestantismo e uma confirmação do ensino catholico.



São Paulo diz que se póde desejar o episcopado. E' signal que havia Bispos no tempo do Apostolo, e que o **Episcopado** é uma instituição divina.

Ora, os protestantes **não têm Bispos**:

Só os catholicos os têm. E' prova que os protestantes estão fóra da Egreja fundada por Christo e defendida pelo Apostolo

Depois diz que o Bispo deve ser capaz de ensinar. Ora, os pastores protestantes, (verdade é que nada têm de Bispos, porém, usurpam as suas funcções), são incapazes de ensinar, são ignorantes, sem estudos, sem preparo, sem missão: o que é contrario ao ensino do Apostolo.

Agora vem a grande objecção:

*Importa entretanto que o Bispo seja esposo de uma só mulher.*

Que quer dizer isto?

Exprimirá tal texto uma obrigação de o Bispo ser casado?

Absolutamente não.

Prova apenas que tendo sido casado, não o tenha sido duas vezes.

Um viuvo de primeiras nupcias, ainda póde ser Bispo; sendo viuvo duas vezes,

fica excluido do Episcopado.

Tal passo exclue a *bigamia* simultanea ou successiva; em outros termos exclue a violação da fidelidade conjugal e as segundas nupcias; nada mais.

O sentido é, pois, o seguinte: *O Bispo tendo sido casado, só póde tel-o sido uma só vez;* "esposo de uma só mulher". Que cousa mais clara?

Isso é tão claro que São Paulo, que era solteiro, ( é elle mesmo quem o diz ) nos excita a imitarmos o seu exemplo:

*Quanto ás virgens... dou o meu conselho: Estás livre de mulher? não busques mulher* ( I. Cor. VII. 25, 27). *Será mais feliz si ficar assim segundo o meu conselho* (40).

*Digo, porém, aos solteiros e ás viúvas que lhes é bom se ficarem como eu* (I. Cor. VII. 8).

São Paulo era solteiro e era Bispo. Como podia elle, pois, escrever, que o Bispo deve ser casado, si elle mesmo não o era?

E' uma contradicção flagrante, no sentido protestante.

Ora, São Paulo, apostolo inspirado, não pode estar em contradicção.

Elle não era casado—*E' bom que os solteiros fiquem como eu* (I. Cor. VII 8), diz elle.

*E' bom*, —não é exigido— é um conselho



—*dou o meu conselho* (I. Cor. VII. 25) diz elle.

## III. A lei do Celibato

É, pois, claro que o celibato é aconselhado aos que podem guardal-o. Não é exigido.

Não é uma lei divina; é uma **lei ecclesiastica**, feita pela Egreja, e fundada sobre o exemplo e as palavras de Jesus Christo.

Ora, a Egreja tem direito de fazer leis;— Jesus Christo disse a S. Pedro: *o que ligardes na terra, será ligado no céo* (Math. XVI. 19) liga-se pelas leis; ter o poder de **ligar**, constitue o poder de fazer leis.

Ora, o celibato ecclesiastico é uma lei feita pela suprema autoridade da Egreja.

É uma lei antiquissima, do principio da Egreja, o que prova, que tal foi bem o sentido das palavras de São Paulo.

Não se sabe exactamente em que época foi formulada a tal lei do celibato; porém é certo, que foi no primeiro ou segundo seculo.

Tertuliano, que morreu em 240, escreveu no seu livro «*De velandis Virginibus*, c. 10» que «os clerigos são celibatarios».

Origenes, fallecido em 254, escreve tambem (*Homelia 23*): *offerecer o Santo*

*Sacrificio da Missa póde sómente quem para sempre e perpetuamente se consagrou ao celibato.*

Eis o que é claro, positivo, e merece todo acatamento, pois são uns testemunhos oculares do segundo seculo que assim falam.

Terá havido, no principio, Padres legitimamente casados? Talvez que sim; não possuimos provas concludentes. Mas, depois da promulgação desta lei, não os houve mais.

Póde ter havido excepções e violações da lei, porém isso de modo occulto e contrario ás leis da Egreja.

Eis, pois, bem determinado o sentido do texto citado:

*Importa que o Bispo seja esposo de uma só mulher.*

Convém notar ainda que mesmo depois da morte da conjuge, o esposo fiel fica sempre *esposo* da finada mulher, como o pae, depois da morte do filho, fica sempre pae deste filho,—como o filho continúa a ser filho de seus paes, mesmo depois destes ultimos terem deixado este mundo.

Um pae, cujos filhos morreram, póde dizer que é pae destes filhos.

A expressão: *esposo de uma só mulher*, não significa que tal mulher esteja em vida, mas que o viuvo já foi casado com tal mulher como um homem póde ter *sogra*



sem ter mais mulher.

Si São Paulo quizesse que o Bispo fosse casado podia dizer claramente:

É necessario que o Bispo seja casado, ou ainda: que seja esposo.

Isto seria claro — mas dizer que *importa que seja esposo de uma só mulher*, mostra claramente que quer dizer que: ou não deve ser casado (como S. Paulo), ou si o tivesse sido, (sendo viuvo) só póde tel-o sido de uma *só mulher*.

Espero que o meu consultante comprehenderá esta explicação e saberá utilisal a para refutar os absurdos protestantes.

## SEGUNDA RESPOSTA

### *IV. O primogenito*

A segunda objecção é simplesmente ridicula, e mostra a má fé de taes protestantes, á cata de objecções contra a verdade catholica.

O passo lembrado é o seguinte de S. Lucas: *E deu á luz o seu Filho primogenito* (Luc. II. 7).

Maria Sma. teve um filho primogenito; —ora, não ha primogenito sem segundo genito, dizem os protestantes, logo Maria Sma. teve outros filhos.

Tal raciocinio é de criança.

Então não póde haver *primeiro* sem que haja *segundo?*

Esta é bôa e estupenda!

Neste caso, a mãe só terá um primeiro filho, depois de um segundo nascer!

Não póde haver segundo, sem haver primeiro: isto sim;—mas o primeiro, desde que nasce é o primeiro e fica primeiro, sem depender do nascimento do segundo.

O adjectivo ordinal *primeiro*, é completamente independente do *segundo*, indicando a ordem do *passado até ao presente* sem occupar se do que segue. Dizendo que um alumno é o oitavo de seu curso, sei que ha sete que o precedem, sem saber si ha outros que o seguem.

O homem que constróe uma casa póde dizer : *Esta é a primeira casa que construo* — sem que elle pretenda construir uma segunda.

Quando alguem morre, é bem a *primeira* vez que morre; e só se morre uma vez.

Está vendo, amigo protestante, como é ridicula tal asserção de não haver *primeiro* sem que haja segundo?!

Os proprios protestantes instruidos rejeitam tal absurdo



*Grotio*, um luzeiro da seita, escreve: «A expressão *primeiro* quer dizer que nenhum outro o precedêra, mas não que um outro o seguiu ».

Eis uma outra passagem de Calvino, um dos fundadores do protestantismo; não é menos decisivo:

« O Christo, diz elle, é chamado *primogenito*, para mostrar-nos que nasceu de uma Mãe Virgem, e que nunca teve outros filhos.

## V. A prova biblica

Tal, aliás, é a significação mencionada na propria Biblia. A lei mosaica mandava consagrar a Deus os *primogenitos*, e della nunca foram exceptuados os casaes que tinham um só filho.

Todos comprehenderam que a palavra *primogenito* quer dizer o filho *primeiro nascido*, sendo elle ou não seguido por outros.

Basta saber ler a Biblia.

No Êxodo (XI. 5), Deus disse: *Todo o primogenito na terra do Egypto morrerá.*

E assim aconteceu. *Não havia casa em que não houvesse um morto* (Êxod. XI. 30).

Havia necessariamente, no Egypto, como hoje em todos os paizes, casaes de um só filho.

Outro exemplo nos *Numeros*: Deus diz: *Todo primogenito é meu* (Num. III 13).

Depois Deus manda *contar todos os primogenitos machos dos filhos de Israel; da edade de um mês para cima* (Num. III. 40).

Ora, si ha **primogenitos** de um mês de edade, como póde se exigir que para ser primeiro, haja um segundo? Podia uma mãe, tendo um *primogenito* de um mês, ter já o segundo?

No Êxodo, ainda, Deus dá ordem de *santificar-lhe todo o primogenito, o que nascer entre os filhos de Israel* (Êxodo XIII. 2).

Ora, se a mãe, para saber si o primeiro nascido é bem o *primogenito*, devesse esperar o nascimento do segundo, como poderia ella offerecer a Deus, desde o nascimento, o seu primogenito?

Seria o impossivel! Tal texto prova, pois, que o **primogenito** não suppõe de modo algum um segundo.

No Êxodo ainda lemos, no Capitulo XXII: " O **primogenito** *de teus filhos me darás; sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia m'os darás* (Êxodo XXII. 29, 30).



O primogenito, conforme a ordem divina, deve lhe ser offerecido no oitavo dia de seu nascimento. Ora, em oito dias tal filho é bem o **unico**, e entretanto Deus chama-o **primogenito**.

Logo ha um primogenito, sem que haja um segundo.

É inutil prolongar estas citações: pois, sendo a palavra de Deus textualmente extrahida, tanto prova um passo, quanto podem provar cincoenta.

## VI. Conclusão

Só fanatismo para não comprehender isto.

As provas biblicas são irrefutaveis, como bem o mostram os textos supra e muitos outros da Biblia.

*Primogenito* é o primeiro nascido, seja elle ou não seguido por outros.

Desde que o primeiro nasce, é bem o *primeiro*, e qualquer mãe, tendo apenas um só filho, sendo interrogada responderá: este é o meu *primogenito*, ou o meu primeiro filho, embora ignore si terá ou não outros filhos.

Só os pobres de protestantes não permittem dizer a taes mães que é o primogenito... O que faz acreditar que não existe, apesar de nascido; só existirá e se-

rá primeiro, depois de o segundo nascer.

É preciso muita coragem para sustentar taes absurdos.

Pobre cegueira protestante!

E assim cahem todas as objecções protestantes, desde que são postas em frente da verdade... prova que não passam de mentiras e de calumnias.

Todas as objecções protestantes podem ser refutadas, e o são diariamente, emquanto elles nunca chegaram a refutar uma das mil objecções que nós lhes atiramos, certos que as nossas objecções são a pura expressão da verdade.

# XIII

## *Decima terceira objecção*

## *Adoração das imagens*

## BASES DA DISCUSSÃO

Já por diversas vezes tenho tratado o caso do **culto das imagens**, respondendo a todas as objecções e mostrando Biblia em mão, que a interpretação protestante está completamente errada.

Não se póde eternamente girar em redor do mesmo ponto, e viver num circulo vicioso, onde se prova a maior pela menor, e a menor pela maior, sem nunca tirar das premissas uma conclusão logica.

A' medida que vivo discutindo com os pastores protestantes, noto cada vez que estes senhores nem sabem discutir; nem têm sequer conhecimento das bases de uma discussão.

### *I. A discussão*

Para elles, discutir é citar textos da Bi-

blia, aos quaes elles dão em virtude da leve interpretação — o sentido que lhes parece favorecer. Depois, escutando unicamente o odio que outros lhes incutiram contra a Egreja Catholica, vão repetindo calumnias como verdades certas; e vão attribuindo á Egreja doutrinas e principios que esta nunca professou.

Diante disto a discussão é impossivel.

O **primeiro principio**, o principio fundamental é o *accordo sobre o sentido dos termos empregados*.

Não havendo este accordo, nunca se póde chegar a uma conclusão, nem a qualquer entendimento, quem não se entende a si, como poderá fazer-se entender pelos outros ?

O **segundo principio** é a *sinceridade*.

Não se deve discutir pelo prazer de contradizer o antagonista, mas no intuito de esclarecer um ponto escuro ou duvidoso, de fazer saír a luz do choque das idéas.

Sem estes dois elementos, a discussão não passa de um jogo de criança, de brincadeira, ou então de espirito mexiriqueiro.

Respeitando estes dois principios, a discussão póde ser uma fonte de luz, de convicção e de progresso.

Os pastores protestantes, pouco ciosos



de conhecerem a verdade, mas unicamente preoccupados em atirar pedras á Egreja Catholica, faltam completamente a estes principios elementares.

Acabo de lêr um artigo no "*Jornal Baptista*" em que o autor procura refutar as provas por mim adduzidas para provar que os Catholicos não adoram imagens.

O articulista não refuta nada; cita objecções, repete a velha lenga lenga e acaba dizendo que adoram-nas porque elle o diz e entende que assim o seja.

Ora, isto é de criança !

## II. Adoração

Vejamos lá. Concordemos primeiro sobre a significação de *adorar*, e depois, com sinceridade examinemos doutrinas e factos.

Que é adorar ?

No sentido Catholico, é *prestar uma homenagem absoluta a alguem*, isto é, reconhecer este alguem como Creador e Soberano de tudo o que existe.

E' o acto de honra Suprema que só póde ser prestada ao unico Creador.

Eis o que diz o Catecismo Catholico:

Quantos Deuses ha?

Ha um só Deus e só póde haver um, responde o mesmo catecismo.

Tiremos agora a conclusão, com since-

ridade.

A adoração é a homenagem suprema devida a Deus.

Ora, Deus é um só.

Logo os Catholicos adoram unicamente a Deus; e adorando unicamente a Deus, onde fica a tal adoração de imagens?

Só na cabeça dos taes fabricadores de objecções.

Discutem sem comprehender o sentido das palavras que empregam.

Para discutir com *Catholicos*, é preciso conhecer o sentido dado aos termos pelos mesmos Catholicos e não simplesmente o sentido que lhes atribuem os obcecados protestantes.

Eis um termo definido; vamos ao outro.

## III. Imagens

Os catholicos adoram as imagens, dizem elles. Vejamos se tal adoração é possivel, e se existe, devéras.

Que é uma imagem?

É o retrato, a representação de uma pessôa ou signal symbolico de qualquer objecto.

O retrato de nossos paes é uma imagem representativa. A bandeira nacional é um objecto symbolico da patria.



Taes imagens ou symbolos não merecem nenhuma homenagem como *materia*, mas sim, como *representação*.

O retrato dos paes não passa de papelão, mas a representação, referindo-se aos paes, merece, de um modo *relativo*, o respeito que devemos, de modo *absoluto*, a nossos paes.

A bandeira nacional, como materia, não passa de um pedaço de fazenda, e como tal não merece nenhuma honra; mas, como objecto symbolico, é a imagem, a representação da patria, e como tal merece de modo *relativo*, todo o respeito e o amor que, de modo *absoluto*, devemos ao nosso berço natal.

Eis definições que nos dão o valor das homenagens que devemos a estes objectos.

Nada valem por si, e a nada têm direito; tiram, porém, todo o seu valor da pessôa ou da cousa que representam ou symbolizam.

## IV. Adorar imagens

Ponhamos agora, em frente um do outro, estes dois termos: **adorar e imagens**, e vejamos, si conforme a definição Catholica, é possivel ajuntal-as, identifical-as numa unica idéa.

E' absolutamente impossivel! Os dois

termos excluem-se completamente como se excluem **beber** e **pedra**; **comer** e **agua**.

Não póde haver relação entre elles.

Não se póde beber uma pedra—não se póde comer agua.

Tambem não se póde **adorar imagens**, no sentido catholico.

Lembrem-se do sentido das palavras: **adorar** é prestar uma homenagem **absoluta** e suprema a alguem.

**Uma imagem**, é um objecto representativo ou symbolico, **relativo**.

Ora, sendo a adoração um acto absoluto, não póde dirigir-se a um objecto relativo, mas só a um ser absoluto.

A imagem, sendo representativa ou symbolica, não póde receber homenagens absolutas, que só podem ser dirigidas ao Ser Supremo.

E o Catholicismo reconhece só Deus como Ser Supremo. Só elle, pois, é capaz de ser adorado. E somente a elle adoramos como Creador e Senhor Supremo.

*Adorar imagens*, no sentido Catholico, é, pois, uma contradicção de termos, de idéas... é um absurdo; e um absurdo tão grande que arranca aos proprios protestantes, instruidos e sinceros, brados de indignação contra a propria seita.

Um grande theologo allemão, Doderlein, escreve: Os que affirmam que os catholicos adoram as imagens, não são guiados pela *verdade* mas pelo *odio*.

O ministro Lutherano Lavater escreve tambem:

«Licito lhe será dizer que é uma vergonha, em nosso seculo esclarecido, recriminar ao Catholico sua veneração ás imagens, como um acto de idolatria, quem se sente incapaz de glorificar sua propria seita de outra maneira que *calumniando* assim o Catholicismo» (Schr. den Grv Stolbery.)



## *V. Erro protestante*

Donde vêm, pois, taes objecções protestantes? Vêm unicamente da ignorancia.

O protestante decóra uma duzia de objecções que lhe ministram gratuitamente folhetos avulsos, jornaes ou prégações protestantes, que elle vae repetindo como papagaio, sem comprehender o que significam taes objecções.

E da parte daquelles que fabricam taes objecções, a ignorancia é muitas vezes voluntaria, quer por interesse, quer por vicio, quer por temperamento.

Julgam o Catholicismo pelos mesquinhos preconceitos protestantes... contemplam a Egreja Catholica através do prisma das idé-

as protestantes, e dão aos termos catholicos uma significação protestante.

Tudo isso não é sério.

Para discutir religião, é preciso conhecer a fundo as duas seitas em opposição.

Um protestante, para atacar a Egreja Catholica e accusal-a, de falsa, de idolatra, de corrompida, deve conhecer esta Egreja; como um Catholico para atacar o protestantismo deve conhecel-o a fundo, no seu ensino, em seus principios, em suas praticas, em suas idéas.

Ora, estou certo que nenhum destes pastores conhece a religião Catholica. O que conhecem são as calumnias e as objecções formuladas por outros; nada mais.

Sejam sérios, caros protestantes, e antes de iniciarem a campanha de odio e de calumnias, adquiram um catecismo explicado, uma Biblia interpretada pelos Catholicos. Estudem esta doutrina, comparem-na á doutrina protestante e depois préguem; e prégando a Biblia verdadeira, deixarão de ser protestantes, ou o serão apenas de nome.

Para esse fim recommendo-lhes os quatro pequenos volumes resumidos, substanciaes e simples. de Monsenhor Cauly:

1º.) *Curso de instrucção religiosa*
2º.) *Historia da Egreja*
3º.) *Qual é a verdadeira religião*



4º.) *Apologetica christã.*

São 4 pequenos volumes que se encontram na Livraria Alves, 166—Rua do Ouvidor — Rio.

Conhecendo a Egreja Catholica, não tal qual a mostram os escriptos protestantes, mas sim, os dos Catholicos, os pastores poderão discutir com base e segurança; e partindo de uma doutrina authentica, poderão chegar a conclusões convincentes.

Quanto a mim, caros pastores, discuto porque conheço o protestantismo, não sómente pelos escriptores catholicos, mas pelos escriptos de seus fundadores e de suas supremas mentalidades.

Li e já refutei em diversos artigos o livro de Carlos Pereira «O problema religioso da America Latina», que é uma obra de optimo grammatico, mas de pessimo logista.

Ultimamente li e refutei brevemente o colossal livro de Ernesto de Oliveira "Roma, a Egreja e o Antichristo" que é uma vergonha para os protestantes e a sua cultura é um pagode para um catholico instruido.

Só sabem produzir taes obras!

Li as obras do pae dos protestantes, a sua correspondencia immunda, editada por Wette, como leio ainda as diversas elucubrações protestantes do Jornal-Baptista e outros...

Ora, em toda a parte é uma exegése de miseria, uma discussão sem sinceridade, uma doutrina sem base, uma ignorancia obcecada, das regras mais comesinhas da logica e do bom senso.

E' o odio, o rancor, a inveja, o interesse e a má fé, que se descobre em toda parte.

## VI. Os mandamentos

Os principios, acima enunciados, recebem sua plena confirmação na Biblia.

Não quero repetir o que escrevi em artigos precedentes.

Deus deu os dez mandamentos a Moysés, adaptando-os ás disposições e á situação do povo Judaico.

Este povo, cercado pelos pagãos, que não tinham a minima noção de Deus, mas adoravam, como deuses, animaes, passaros, sol, lua, estrellas, etc, tinha cahido nos mesmos erros daquelles e entregava-se de vez em quando á mais grosseira idolatria.

Dando os seus mandamentos, era, pois, logico, que puzesse na frente a unidade de Deus, o culto do unico Deus verdadeiro, e prohibisse esta idolatria ou culto de deuses feitos pelas mãos dos homens.



Não ha nada mais natural que tal ordem e tal prohibição: ordem de adorar unicamente a Deus; prohibição de fazer imagens para adoral-as, e lhe prestar culto absoluto

Tal lei tinha a sua applicação naquelle tempo.

O mundo evoluiu, e hoje, pela educação e a instrucção, vivemos num ambiente civilizado, onde ninguem mais pensa em adorar bezerros, gallos ou jacarés, como no tempo antigo.

Eis porque Jesus Christo revogou, não a doutrina do primeiro mandamento, mas o texto, que deixou de ser mandamento e tornou-se um ponto de doutrina, substituindo-o pelo grande mandamento, que elle mesmo chamava o *primeiro mandamento* (Matth. XXII. 57).

—*Mestre, qual é o grande mandamento?* perguntou um doutor da lei a Jesus.

E Jesus lhe respondeu:

*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o maior* **e o primeiro mandamento** (Matth. XXII. 57).

Porque o Mestre não responde que o primeiro mandamento é adorar unicamente a Deus e não fazer imagens?

Porque não cita elle, na resposta ao joven que o consultou, o tal primeiro an-

tigo? Elle cita todos os outros e deixa no olvido o tal primeiro mandamento (Matth. XIX. 18, 19).

Porque isto?

A razão é simples, para quem quer comprehender: — No tempo de Jesus Christo, todos os Judeus professavam o *monotheismo*, e nem se lembravam de tal *polytheismo*

O Deus unico, Creador do céo e da terra, era adorado por todos elles. Não haverá, pois, mais razão de confirmar um mandamento que não tinha mais razão de ser.

Jesus Christo que veiu *cumprir e aperfeiçoar a lei* (Matth. V. 17), eleva este mandamento ás alturas do amor, faz a separação entre a lei antiga e a lei nova, entre o *jugo pesado*, (Act. XV. 10), e o *jugo suave* (Matth. XI. 30), não quer mais o *temor* (Deut. XIX 20), mas quer o **amor** (Rom. VI. 14) e eis que substitue a simples adoração, pelo *amor que devemos a Deus de todo o nosso coração.*

Esta nova lei a Egreja Catholica resume admiravelmente no seu primeiro mandamento: **amar a Deus sobre todas as cousas**, emquanto os protestantes agarram-se, com unhas e dentes, á lei antiga, para poderem calumniar e atacar a Egreja de Jesus Christo.



## VII. Conclusão

Terminemos aqui: a verdade é crystalina e fulgurante, para quem quer comprehender.

A Egreja Catholica segue os ensinamentos de Jesus Christo, com pontualidade e amor.

Seus **dogmas** são o ensino do Salvador; sua **moral** é a pratica do Evangelho; suas **cerimonias** são a expressão de sua fé e de seu amor.

Nunca entrou na mente de um Catholico, adorar uma imagem; elle adora unicamente a Deus, porque a **adoração** sendo o culto supremo, só póde ser prestada ao ser supremo, ao proprio Creador.

**Venera** as imagens, não por si, mas pelas pessôas que representam, emquanto estas imagens representam lhe visivelmente o invisivel que elle adora ou cultúa.

Como provei, acima, não se póde adorar imagens, porque não ha relação possivel entre o culto do Creador e um objecto creado. Ha entre os dois o infinito.

O termo *adorar imagens* provém, pois, da ignorancia de selvagens ou de pagãos, ou então de uma obcecação doentia.

Não somos selvagens; somos um povo culto, educado e instruido, e tal povo possúe bastante bom senso para não pros-

tar-se deante de um bezerro—fosse elle de ouro— para reconhecel o como Deus.

O Judeu ignorante e material póde cahir em taes erros, mas não um homem civilizado.

Antes de formular taes objecções, caros protestantes, consultem um pouco o bom senso, e examinem qual é a significação dos termos empregados, pelo Catholicismo, na exposição de sua fé e de seu culto.

Não basta ter uma Biblia, nem ter intelligencia e cultura; é preciso ser justo e sincero.

A religião é de amor e não de odio, é de verdade e não de calumnia.

Em vez de atacarem a Egreja Catholica, seria melhor provarem a authenticidade e a divindade da sua propria seita.

A Egreja Catholica traz gravados na sua fronte as suas marcas, as suas credenciaes, os caracteres: *una, santa, catholica apostolica* . . .

E quaes são as credenciaes, os caracteres do protestantismo? . . .

Ninguem os conhece . . . Só conhecemos as suas divisões em 888 seitas— a sua falta de santidade, o seu regionalismo e a sua origem humana, que nada tem com os Apostolos. Quem terá razão?! Quem estará com a verdade? . . . Quem labora em erros?



A Egreja Catholica, que segue ao pé da letra e no sentido obvio e provado o ensino do Evangelho, ou o protestantismo que segue as suas idéas proprias, torcendo a Biblia, e fazendo-a dizer o que elle entende, cahindo em continuas contradicções?

*Quem terá razão?* A *unidade* perfeita do Catholicismo, ou a divisão, a contradicção, a opposição, o esphacelamento do protestantismo com seus 888 ramos differentes?

*Quem estará com a verdade?* A Egreja fundada pelo Christo, atravessando os seculos, sem interrupção desde o Christo até hoje — ou a seita protestante fundada por Luthero, ha 400 annos?

*Quem labora em erros?* A Egreja de Pedro a quem o Christo disse: *Pedro roguei por ti, para que a tua fé não desfalleça*, (Luc. XXII. 32), ou os protestantes inimigos de Pedro e de seus successores que adherem ás idéas de Luthero, conhecido como apóstata, libertino e sacrilego?

A resposta é clara . . . A Egreja Catholica é immortal, porque é a unica fundada por Jesus Christo.

Deixem, pois, de objecções, caros protestantes; tomem a sua Biblia, leiam-na com sinceridade, mas leiam-na inteira... reflictam e orem para que Deus lhes mostre o erro

em que laboram e a verdade que calumniam sem conhecer.

Estudem a doutrina Catholica, comparem-na ao protestantismo, e tomem a conclusão que lhes dictará a propria consciencia, em vez de seguirem os conselhos perversos e interessados de pastores sem fé e sem consciencia.

# XIV

## *Decima quarta objecção*

### *Outra consulta de um crente*

## A ADORAÇÃO

Dirigiu-me um crente, que parece sincero, a seguinte consulta:

Sr. Padre Julio Maria

Li com interesse diversas explicações dadas pelo Reverendo sobre a questão da *adoração das imagens*, que nós, crentes objectamos contra a Egreja Romana.

Digo-lhe sinceramente que estou satisfeito com a sua explicação, e fico convencido que tal adoração não existe, e não passa de uma invenção de imaginação.

Sobre este ponto a minha convicção está firme. Peço lhe o obsequio de dizer-me como devo explicar uns textos da Biblia, que falam de **inclinar-se** deante de outro, que nós tomamos por **adorar**, e é neste

sentido que accusamos os Romanos, porque elles se *inclinam* (para nós é adorar) deante das imagens dos Santos, como por exemplo no Genesis 8. 2 — onde a Biblia diz que *Abrahão inclinou se á terra* deante dos anjos, emquanto a Biblia Catholica diz que *adorou os anjos*.

Agradece esta elucidação.

M. I.

## I. Resposta

Esta cartinha tem um cunho de sinceridade que, raras vezes, se encontra em consultas de crentes. Vê-se um hômem que procura a verdade, e não se agarra cegamente á doutrinas ensinadas por qualquer um.

A *sinceridade* é uma das bases principaes de toda discussão.

O querer comprehender, o querer vêr, é a primeira condição da comprehensão da luz. Nada mais cégo que um cégo voluntario " *Edue populum caecum et oculos habentes* (Isai. 43, 8).

*Trazei o povo cégo que tem olhos; e os surdos que têm ouvidos*, disse Deus ao propheta Isaias. *Taes cégos que têm olhos*, são cégos quasi incorrigiveis; e nesta categoria póde se collocar muitos dos taes prégadores da Biblia, que só assumem tal officio por interesse, como meio de vida, ou então por obcecação ou ignorancia supina.



## II. Livre interpretação

A consulta do nosso amigo crente dá-nos occasião de revelar mais uma das numerosas **falsificações** da Biblia, feitas pelos seus livres interpretes.

Querendo,—mesmo contra toda apparencia—encontrar erros no Catholicismo, os pastores torcem a Biblia, como os seus traductores, ou melhor seus copistas—pois todas as traducções authenticas são feitas pelos Padres Catholicos; —falsificam as passagens para adaptal-as a seus gostos e caprichos.

Para elles, a Biblia não é a *expressão* da palavra de Deus. São phrases que se póde fazer exprimir tudo o que se tem na cabeça e fóra da cabeça.

Si o sentido desejado já está na cabeça é *livre interpretação*; si não está, então é *inspiração particular*. —duas loucuras que contradizem o bom senso e a propria Biblia, e que constituem a base do tal protestantismo.

A livre interpretação, como a interpretação particular, é condemnada formalmente na Epistola de São Pedro:

*Nenhuma prophecia da Escriptura é de particular interpretação, porque a prophecia destes homens santos foi inspirada pelo Espirito Santo* ( II Pedro I. 20, 21 ).

Ora, qual é o homem capaz de explicar o sentido das palavras de Deus ? Nenhum! Só o mesmo Deus.

E' por isto que na Egreja Catholica, só e unicamente, a autoridade desta Egreja póde authenticamente interpretar a Biblia, porque o Espirito Santo inspira esta autoridade, e só esta autoridade, conforme a promessa de Christo: «*Estarei comvosco até o fim do mundo* (Math. 28. 20). *Quem vos ouve, ouve a mim* (Luc X. 16). palavras estas ditas por Christo e dirigidas exclusivamente á autoridade suprema da Egreja.

## III. Adorar e honrar

Vejamos agóra de perto a falsificação protestante a respeito da palavra **adoração**, o que é propriamente o assumpto da presente consulta.

**Adorar**, no sentido catholico, é prestar uma homenagem absoluta e suprema a Deus, tal é o sentido estricto — *Dominum Deum tuam adorabis — Tu adorarás o teu Deus* (Math. IV. 10).

No sentido mais largo, **adorar**, conforme a sua significação verbal, do latim



*ad, adorare, orare*, orar, significa simplesmente *orar ou reverenciar alguem*, como lemos no texto citado pelo nosso consulente : *adoravit in terram.*

*Abrahão levantando os olhos viu três varões em pé junto a elle. Tanto que elle os viu correu da porta da tenda a recebel-os e prostrado em terra os adorou.* ( Gen. 18. 2 ).

Eis os dois sentidos bem indicados pela propria Biblia : *adoração suprema*, devida só a Deus; *adoração de reverencia* devida a outras pessôas.

A Egreja Catholica, no seu ensino theologico, determina tudo isso com uma exactidão mathematica.

A *adoração*, do lado de seu *objecto* divide-se em três classes de culto :

1. culto de **latria** ( grego: *latreão* ) quer dizer adorar—E' o culto reservado a Deus.

2. culto de **dulia** (grego : *douleuo*) quer dizer honrar. aos Santos

3. Culto de **hyperdulia** ( grego: *hyper*—acima de; *doleuo*—honra) ou acima do culto de honra, sem attingir o culto de adoração. a Virgem Maria

O primeiro culto, *adoração*, é exclusivamente reservado a Deus.

O segundo, *honra*, é especial aos santos, como amigos de Deus.

O terceiro, *acima a honra*, é o culto especial, devido á Maria Santissima, como Mãe de Deus.

Notemos bem que é sempre a **adoração** tomada para Deus no sentido rigoroso, e para os outros no sentido largo.

## IV. Falsificação protestante

Estamos aqui em frente á falsificação da Biblia pelos copistas protestantes.

O texto grego, como o texto latino, empregam sempre a palavra **adorar**, deixando ao leitor o cuidado de ver, a parte do objecto, qual o sentido da palavra si é estricto ou largo.

Citemos, como prova, uns pequenos textos elucidativos, confrontando a Biblia Catholica e a Biblia protestante.

*
* *

1.—*Texto catholico:*

Sobre a tarde chegaram os dois Anjos em Sodoma, no tempo em que Loth estava assentado ás portas da cidade. Tanto que elle os viu, levantou-se e sahiu á recebel-os, e prostrado por terra, os **adorou** (Gen. XIX. 1).

*Em latim: adoravitque pronus in terram.*



*Texto protestante:* Inclinou-se com o rosto em terra.

*
* *

2. —*Texto catholico:*

E elle mesmo (Jacob) adiantando-se, o **adorou** (a Esau) sete vezes, prostrado por terra, até chegar o seu irmão (Gen. 33. 3).

*Em latim: adoravit pronus in terram septies.*

*Texto protestante:* inclinou se á terra sete vezes.

*
* *

3.— *Texto catholico:*

E José era o principe na terra do Egypto, e conforme a seu mando, se vendia o trigo aos povos. E como o **adorassem** seus irmãos . . . (Gen. XLII, 6).

*Em latim: Cumque adorassent eum fratres sui.*

*Texto protestante:* Vieram, e inclinaram-se a elle com a face na terra.

*
* *

4. —*Texto catholico:*

Portanto, tendo José entrado em sua casa, lhe offereceram os presentes que ti-

nham nas mãos e o **adoravam** prostrados por terra. (Gen. XLIII. 26).

*Em latim: et adoraverunt proni in terram.*

*Texto protestante*: Inclinaram-se á elle á terra.

***

5. —*Texto catholico:*

O qual sahindo ao encontro de seu sogro (Moysés a Jetro) o **adorou** e beijou e se saudaram mutuamente com palavras pacificas (Êxodo XVIII, 7).

*Em latim: adoravit et osculatus est eum.*

*Texto protestante:* E inclinou-se e beijou-o.

—:—

6. —*Texto catholico:*

No mesmo ponto abriu o Senhor os olhos de Balaam, e elle viu o anjo parado no caminho, com a espada desembainhada, e prostrado por terra, **o adorou** ( Numeros XXII. 31 ).

*Em latim: adoravitque eum pronus in terram.*

*Texto protestante*: Inclinou a cabeça e prostrou-se sobre sua face.



—:—

7. —*Texto catholico*:

E entrando na casa, acharam o Menino com Maria, sua Mãe, e prostrando-se o **adoraram**. (Math. II. 11).

*Em latim: et procedentes adoraverunt eum.*

*Texto protestante:* e prostrando-se o adoraram.

## V. Adorar e inclinar-se

Eis as citações textuaes da Biblia, em que a palavra **adorar** é tomada nos dois sentidos já explicados

Em toda a parte da Biblia emprega-se a palavra **adorar,** ( Em latim : *adorare* ).

Com que autoridade, e com licença de quem , os amigos protestantes trocaram tal palavra **adorar,** pela de *inclinar-se* ?

Isto é uma falsificação, proveniente da ignorancia dos termos, de maldade do espirito ou então para pirraçar o ensino Catholico.

Que isso seja falso, é claro pelo proprio texto, pois em diversos logares a palavra adorar e inclinar-se são empregadas em seguida, para mostrar claramente que possuem um sentido completamente diverso.

Os numeros 1, 2, 4, 6, e 7, servem de exemplos. Ha inclinação e ha adoração.

Temos aqui a manifestação do duplo culto: *interior* e *exterior* que os protestantes não admittem. A adoração no sentido estricto ou largo, é composta de um duplo acto da *vontade* e do *corpo*.

A vontade adora.

O corpo manifesta tal adoração.

A vontade age interiormente; o corpo manifesta este acto pela inclinação, genuflexão, etc.

Comprehende-se logo que o acto *exterior* segue ao acto *interior* da vontade, de modo que a adoração dirigindo-se a Deus, a inclinação é uma verdadeira adoração, no sentido estricto, e a inclinação é um acto de adoração suprema; ao contrario, a adoração dirigindo-se a um Santo, é um acto de adoração largo, ou veneração, e a inclinação torna-se, pelo facto, um simples acto de veneração. . .

Tudo isso é obvio pelos exemplos citados.

## VI. Conclusão.

Deante do exposto, cáe por terra a mesquinha objecção protestante, dizendo que os Catholicos adoram as imagens, porque *inclinam-se*, deante dellas.

*Inclinar-se* é uma manifestação *exterior*, d'aquillo que a *vontade* quer fazer.



Inclinar-se é um acto de *adoração*, suprema, dirigindo-se a Deus.

É um acto de *veneração*, dirigindo-se aos Santos.

Póde até ser um acto de *derisão*, conforme a vontade, como vemos no Evangelho: Os soldados de Pilatos vendo coroado de espinhos o divino Salvador e collocada uma canna verde em suas mãos, como sceptro, zombaram delle. *Lhe cuspiram no rosto, e prostrando-se de joelhos, o adoraram* (Marc. XV. 19).

Eis uma adoração e uma inclinação, que não tem nada de culto, porque falta-lhe a intenção—ao contrario é uma blasphemia horrenda, porque fizeram-no por despreso e zombaria.

Um pouco de sinceridade na exegése, da parte de nossos protestantes, e elles comprehenderão que tal borolenta objecção de adoração das imagens, não passa de um insulto grotesco, e nunca será um argumento ou uma argumentação.

Os catholicos adoram unicamente a Deus, com um culto de adoração suprema e absoluto (culto de latria)

Elles honram a Sma. Virgem, pela sua excelsa e inegualavel dignidade de Mãe de Deus, com um culto de super-veneração (culto de hyperdulia).

E entre os santos elles distinguem o glo-

rioso São José, com uma summa veneração, pela sua dignidade de pae adoptivo de Jesus e de esposo da Virgem Immaculada (culto de protodulia).

Eis o culto catholico, com sua distincção clara e logica, que dá a cada um a honra a que tem direito, sem nunca confundir estas honras, nem o modo de prestal-as.

Tudo isso é bello, é majestoso e contrasta singularmente com a mania doentia de certos protestantes, de acharem mal tudo que é dos outros, e de só apreciarem o que é d'elles.

Tal mania não passa de orgulho, de presumpção, ou de ignorancia.

Espero que o nosso caro consulente comprehenderá a distincção pedida, e saberá imparcialmente ver de que lado está a verdade e o erro, constatando mais uma vez, que os pastores protestantes falsificaram a Biblia e adaptaram-na escandalosamente a seus preconceitos a seu odio e á suas idéas de protestos.

Tenha a bondade de verificar os textos, de examinal-os, de comparal-os, para apalpar, com o dedo, o erro e a falsificação.

A Egreja Catholica firma-se em tudo na Sagrada Escriptura, e não precisa de falsificações para provar a sua doutrina; basta-lhe a verdade do texto, porque a verdade prova-se pela verdade; emquanto os protes



tantes procuram provar os seus erros pelo erro da falsificação. *In hoc cognoscimus et spiritum erroris.* (I. João IV. 6).

# XV

## *Decima quinta objecção*

*Resposta a um pastor protestante*

## A EGREJA ROMANA

Um pastor protestante do Espirito Santo lançou no mundo um pamphleto contra a Egreja Catholica, que elle julga irrefutavel e ser o golpe fatal contra a Egreja Romana.

O tal folheto não passa, — como aliás todos os folhetos protestantes — de um acervo ridiculo de velhas objecções, sem base. sem logica e sem consequencia.

Póde-se reduzir todo o palavrorio ás três seguintes objecções :

«A Egreja Catholica, romana, não é a verdadeira egreja fundada por Deus, escreve elle.

1. Porque **Christo nunca esteve em Roma** — mas fundou a sua egreja



na Galiléa e em seus arredores, em Jerusalém. donde se estendeu pelo mundo inteiro.

2. Porque **entre a egreja romana e a egreja do Evangelho**, está posto um abysmo intransponivel, porque houve maus papas.

3. Porque **a Egreja Romana** só appareceu 350 annos depois de Jesus Christo. com a conversão de Constantino».

E o pastor, que parece ter perdido a bussola do bom senso, conclue :

A egreja fundada por Deus e por Jesus Christo é aquella que tem todas as suas praticas autorizadas pelas sagradas paginas do Evangelho. A conclusão é optima, embora as premissas sejam ridiculas e falsas. Examinemol-as separadamente.

### *I. O Christo não esteve em Roma*

O Christo fundou a Egreja em Jerusalém e d'ahi espalhou-se pelo mundo inteiro.

De accordo, meu Pastor.

De facto assim foi. Pois bem, esta egreja fundada pelo Christo em Jerusalém, sobre S. Pedro, dizendo :

«*Tu és Pedro, e sobre esta pedra (de Pedro) edificarei minha egreja* ( Math. XVI 18 ), esta egreja é a Egreja Catholica isto é, universal, por estar espalhada no mundo inteiro.

Esta egreja, caro pastor, não foi fundada em Roma, mas chama-se *Romana*, porque os seus chefes, desde S. Pedro residem em Roma.

O Sr. não sabia disso ainda, parece.

A Egreja de Christo não se limita em Roma, mas está espalhada no mundo inteiro.

Aqui o bom pastor, na sua ignorancia, condemna a si mesmo.

Diz que a Egreja foi fundada por Christo em Jerusalém; ora, a egreja protestante foi fundada por Luthero, na Allemanha, 1.600 annos depois desta fundação, feita por Jesus Christo; prova que o seu protestantismo, é uma obra humana, e não uma obra divina. É obra da revolta, contra a egreja de Jesus Christo; é obra da paixão, da libertinagem e da bebedice de Luthero.

O seu primeiro argumento é, pois, a condemnação do proprio protestantismo.

O nome da nossa Egreja é: *Egreja Catholica, Romana*, e não simplesmente Egreja Romana.

É apenas *Romana*, no sentido que o seu chefe reside em Roma, e não porque é originaria de Roma ou se limita a Roma.

O Presidente do Brasil reside no Rio de Janeiro; entretanto, ninguem pensa em limitar o Brasil ao Rio, nem em chamar dos os Brasileiros de «cariocas».



## II. Egreja Romana e Evangelica

Nova confusão, nova balburdia, ou melhor nova ignorancia.

A Egreja Catholica é a unica Evangelica.

O Sr acaba de dizel-o:

Chama-se Egreja Evangelica, aquella que é fundada por Jesus Christo.

Ora, só a Egreja Catholica é fundada por elle, sendo a egreja protestante fundada por Luthero.

E que fazem aqui os maus Papas, meu pastor?... Isto apparece aqui, como cabello em caldo de gallinha.

Si o Presidente da Republica Brasileira fosse máu, perverso, viciado, deixaria por isso de existir a Republica Brasileira?

Não está vendo, que a Republica é independente da vida e costumes do seu chefe?

Assim é a Egreja de Jesus Christo.

Os Papas que se têm succedido, sem interrupção, de S. Pedro até Pio XI, actualmente reinante, formam uma serie admiravel de homens de virtude, de sciencia e de santidade.

Entre os 264 Papas, ha 86 santos canonizados, após uma constatação rigorosa de suas virtudes e dos milagres por elles operados; 166 têm sido homens de excepcional virtude; os 12 restantes têm sido

incriminados pelos protestantes calumniadores, porém, uma critica judiciosa justifica que dentre elles três apenas foram culpados de certas faltas, que não attingem nem a fé, nem a instituição da Egreja.

Que prova isto, pobre pastor?

Prova claramente que o Papado é uma instituição *divina*, pois, através de 19 seculos, numa serie de 264 Papas, ha apenas três que não souberam respeitar a sua alta dignidade.

Qual é a classe de homens, que, entre 264 membros, conta apenas 3 trahidores? Não existe.

Jesus-Christo escolheu 12 apostolos; entre estes 12 houve um trahidor.

A Egreja com seus 800.000 Padres Catholicos, conta necessariamente uns trahidores, porém, a fraqueza de uns membros indignos não altera em todo a santidade do conjuncto, nem da instituição.

A instituição é independente dos homens que a dirigem.

A Republica existe, qualquer seja o valor do Presidente da Republica.

A Egreja de Jesus Christo existe, qualquer seja o valor de seu chefe.

A conclusão é, pois, clara, meu caro Pastor: Não póde haver abysmo entre a Egreja romana e a do Evangelho, entre a Egreja de Christo e os seus chefes



que são os successores de S. Pedro, os Bispos de Roma, porque esta egreja é uma só e independente dos seus chefes.

## III. Apparição da Egreja Romana

Pobre Pastor! O Sr. devia ter vergonha de dizer taes cousas. Onde foi plagiar isto? E' o cumulo da ignorancia.

Qual foi então a egreja que Jesus Christo fundou?— Foi a protestante?—Esta, coitada! nasceu em 1518, na Allemanha, fundada por um Padre Apostata, chamado Luthero, um libertino e um bebado da mais baixa especie.

O Sr. tem o topete de dizer que a Egreja catholica nasceu 350 annos depois de Jesus Christo!... E' muita cegueira... muita hypocrisia... e ignorancia da historia.

Venha cá, pobre pastor, percorramos uns trechos da Sagrada Escriptura e da historia, e a verdade brilhará logo no meio das suas mentirosas e hypocritas asserções.

*Jesus Christo instituiu a egreja.* E' certo isso, não é, caro Pastor?

Instituiu *uma só* egreja. E' certo tambem! Fundou esta egreja *sobre S. Pedro.* E' certo ainda!

Chamou esta egreja: *Minha* egreja.

E' ainda certo! Não é a egreja de Luthero, é a d'Elle! Tudo isto é provado pela palavra do Christo, é claro e positivo: *Tu és Pedro e sobre esta pedra* (Pedro e pedra é um só nome em aramaico (*Kefas*) *edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella: e eu te darei as chaves do reino do céo* (Math. XVI. 18, 19)—E mais tarde elle completará dizendo: *Eis que estou comvosco todos os dias até ao fim do mundo* (Math. XXVIII, 20).

Examine bem isso, meu caro Pastor.

## IV. A Egreja de Jesus Christo

Jesus Christo funda uma **unica** egreja —sobre Pedro—promette-lhe nunca ser vencida e estar com ella até ao fim do mundo.

Isto é certo.

Esta egreja deve, pois, existir, e nunca póde ter sido vencida. E qual é esta egreja?

Será a protestante?

Ai della! nasceu 1.600 annos depois dessa promessa, e não foi fundada sobre Pedro, mas sim sobre Luthero.

Qual será?

Só póde ser a Catholica; pois podemos seguir o seu desenvolvimento até em nossos dias.



É só folhear os *Actos dos Apostolos* e as Epistolas de S. Paulo, para ver como a Egreja começa a funccionar e a espalhar-se desde o principio. (Actos XIV. 22—XX. 17).

A Egreja medrou, rapida, veloz, ao ponto que S. Paulo poude comparal-a com um edificio vastissimo, **tendo os Apostolos por alicerces e o Christo como pedra angular** (Eph. II. 20).

Passando dos Apostolos aos successores destes, verificamos que vae subsistindo, progredindo sempre, ao ponto que, no segundo seculo, Tertuliano se atrevia a escrever na sua Apologetica, dirigida ao Imperador romano: **«somos de hontem, e já enchemos as cidades, as ilhas, os castellos, os acampamentos, as aldeias e os campos; só deixamos vasios os vossos templos. Si se nos retirassemos o imperio ficaria deserto».**

A Egreja do Christo vae crescendo e se espalhando, *multitudo ingens*, diz Tacito, falando do tempo de Nero (Ann. XV. 44). formando uma *immensa multidão*, até que, afinal, dominando e vencendo a tyrannia dos Imperadores pagãos, logre o reconhecimento **official**, com o reinado de Constantino Magno, primeiro Imperador chistão.

## V. Os Papas de Roma

Durante este tempo, S. Pedro, fallecido em Roma, no anno de 67, teve successivamente por successores os seguintes Papas. Cito aqui a lista completa para mostrar aos protestantes a admiravel continuação dos successores de São Pedro, e mostrar que a Egreja fundada por Jesus Christo nunca deixou de existir.

| | |
|---|---|
| S. Pedro | 42—67 |
| S. Lino | 67—78 |
| S. Cleto | 78—91 |
| S. Clemente | 91—100 |
| S. Evaristo | 100—109 |
| S. Alexandre I | 109—119 |
| S. Sixto I | 119—128 |
| S. Telesphoro | 128—139 |
| S. Hygino | 139—142 |
| S. Pio I | 142—150 |
| S. Aniceto | 150—162 |
| S. Soter | 162—170 |
| S. Eleutherio | 170—186 |
| S. Victor | 186—197 |
| S. Zephirino | 197—217 |
| S. Calixto I | 217—222 |
| S Urbano I | 222—230 |
| S. Ponciano | 230—235 |
| S. Anthero | 235—236 |



| | |
|---|---|
| S. Fabiano | 236—251 |
| S. Cornelio | 251—252 |
| S. Lucio I | 252—254 |
| S. Estevam I | 254— 257 |
| S. Sixto II | 257—259 |
| S. Dionysio | 259—269 |
| S. Felix | 269— 275 |
| S. Eutychiano | 275—283 |
| S. Caio | 283—295 |
| S. Marcellino | 295—304 |
| S. Marcel | 304—310 |
| S. Eusebio | 310—311 |
| S. Melchiades | 311—313 |
| S. Sylvestre I. | 313—336 |

## VI. A Egreja Catholica em 336

Paremos aqui.

Foi o Papa S. Sylvestre que baptizou o Imperador Constantino Magno.

Eis-nos, desde Jesus Christo, sem interrupção de Papas, chegados ao tempo em que, no dizer do pastor, teria nascido o Catholicismo.

E, entretanto, estamos vendo o Catholicismo Romano atravessando os primeiros seculos, em pleno triumpho (apesar das perseguições) invadir o mundo, e subir ao throno do maior imperio do mundo, na pessôa de Constantino Magno, primeiro Imperador Catholico.

Foi neste tempo, em 325, que reuniu-se o **primeiro Concilio dos Bispos Catholicos, em Nicéa**, onde compareceram 318 Bispos, sob a presidencia de Osio, Bispo de Cordova, assistido de dois legados do Papa de Roma, S. Sylvestre.

* * *

Eis factos historicos, meu pobre pastor. E o Sr. tem o topete inaudito de dizer que a Egreja Catholica nasceu 330 annos depois do Christo — quando a historia civil como religiosa, pagã como christã, fala desta primeira reunião dos Bispos no Concilio de Nicéa, no anno em que o Sr. faz nascer a Egreja! Então a Egreja Catholica nascendo, contava já pelo menos 318 Bispos? É como si alguem dissesse que o pastor nascendo já estava com 318 annos, ou começou a existir 318 annos depois de nascer! Pobre Pastor, é palmatoria que o Sr. merece!

Oh! suprema vergonha. Ironia sem nome! Vá, meu caro pastor, frequentar uma pequena aula elementar para conhecer, pelo menos, o que um menino de 12 annos já sabe.

E o Sr. quer discutir religião, quando não sabe nem discutir a taboada de arithmetica ou a cartilha do A. B. C.?



Suprema ignorancia e fanatismo sem nome! Menos verbagem, meu caro pastor, isto já é de papalvo! para não dar amostra de sua estupenda ignorancia!...

Um pouco de estudo, com um pouco de sinceridade na exposição dos factos historicos, que são de conhecimento publico.

## VII. Resumindo

Resumamos tudo isso em poucas palavras.

Ha **uma só Egreja** fundada por Jesus Christo, e é aquella fundada sobre a pedra que é **S. Pedro.**

Onde está Pedro ahi está, pois, a Egreja verdadeira como diz S. Ambrosio: *Ubi Petrus, ibi Ecclesia!*

Ora, Pedro é o primeiro Papa, nomeado pelo proprio Christo: *Pedro, apascenta os meus cordeiros e apascenta as minhas ovelhas* (João XXI. 15, 17) *Uma vez convertido, confirma os teus irmãos.* (Luc. XXII. 32).

O Christo fundando uma sociedade religiosa visivel, que devia durar até ao fim do mundo, devia necessariamente nomear um chefe, com successão, para perpetuar a mesma autoridade: «*Quem vos escuta, escuta a mim* (Math. 28. 18). Si assim não fosse, o Christo não teria podido dizer: *Eis que estou comvosco todos os dias até ao fim*

*do mundo* (XXVIII. 20), devia ter dito, que estaria apenas com Pedro até ao fim da sua vida.

Isso prova que a Egreja fundada por Jesus Christo é eterna e indefectivel, e que *nunca as portas do inferno* (isso é os erros e os vícios) *hão de prevalecer contra ella* (Math. XVI. 18).

Eis, pois, a Egreja fundada sobre São Pedro, em pé, firme, inabalavel, atravessando os seculos, as perseguições, os odios, e as heresias dirigida pelos successores de S. Pedro, até chegar a epoca de Constantino, onde ella sahe das catacumbas, desce dos patibulos, grande, bella, immen a, poderosa, para subir ao throno, na pessôa de Constantino.

E nesta epoca de paz, para refutar os erros que vão nascendo neste immenso e já mundial rebanho, o Papa S. Sylvestre convoca o primeiro **concilio geral, em Nicéa**, onde se reunem, — apesar dos communicações difficieis e longas, — mais de **318 Bispos**, de diversos cantos do imperio e do mundo.

*
* *

E o phenomenal pastor protestante tem o topete de dizer que foi nesta data que nasceu o Catholicismo?



É o cumulo!

Mas onde estava então a Egreja funda da por Christo?.. Onde estava ella, ó sabio pastor?

Que foi feito della?

O Christo diz que a **sua Egreja nunca havia de perecer**—e eis que perece, desapparece, sem deixar nem vestigios.

Essa Egreja seria por acaso o seu perverso protestantismo?

Não póde ser, pois nasceu 1600 annos depois, como producto da revolta e da devassidão de Luthero.

Como é isso, ó pastor?

Ou o Christo mentiu escandalosamente, ou o Sr. mente descaradamente.

Em quem devemos acreditar? em Christo Deus,—uo no pastor? po's os dois estão em completa contradicção!

É Jesus ou Barrabás!

Os Judeus preferiram Barrabás, e os protestantes, seguindo as leis e os costumes dos Judeus, continuam a preferir Barrabás.

Nós, catholicos, preferimos Jesus, cantamos convictos e decididos: **Queremos Deus, que é nosso Rei. Queremos Deus, que é nosso Pae.**

## VIII. Somos catholicos

Sim, somos Catholicos, porque a unica Egreja verdadeira, fundada por Jesus Christo é a Egreja Catholica. Só ella é **uma, santa, catholica e apostolica;** as outras egrejas são invenções dos homens e não podem levar os mesmos á salvação eterna.

**Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo,** diz o Apostolo (Eph. IV. 5).

Somos Catholicos, porque só a Egreja Catholica tem todas as suas praticas autorizadas pelas sagradas paginas do Evangelho.

O protestantismo não tem nenhum fundamento no Evangelho . . . mas ahi encontra, em cada pagina, a sua condemnação formal.

**A Egreja deve ser uma:** Só o Catholicismo possue esta **unidade,** emquanto o protestantismo é dividido em 888 seitas differentes.

**A Egreja deve ser santa:** Só o Catholicismo produz Santos, e os temos aos milhares, emquanto o protestantismo nunca forneceu um Santo, nem um homem heroico.

**A Egreja deve ser universal:** Só o Catholicismo está espalhado no mundo inteiro, emquanto o protestantismo se limita a uns grupinhos isolados, e a uns paises determinados.



**A Egreja deve ser apostolica:** Só o Catholicismo foi fundado por Jesus Christo e transmittido aos Apostolos, como sendo os seus primeiros Chefes, emquanto o protestantismo foi fundado por Luthero, ha apenas 400 annos, e não possue a minima relação com o Christo, nem com os Apostolos.

A verdade é, pois, clara, luminosa e refulgente.

A Egreja Catholica, Apostolica, Romana é **a unica Egreja verdadeira,** fundada por Jesus Christo e só ella póde levar os homens á salvação eterna.

Catholicos, sêde cada vez mais Catholicos, **firmes e praticantes.**

E vós, pobres protestantes, illudidos, enganados por estes exploradores fanaticos que se intitulam pastores, mas que na palavra de Christo **são lobos devoradores escondidos nas pelles de ovelhas,** (Math. VII. 15), vós que sois sinceros, instrui-vos da verdade e voltae á religião dos vossos paes, do vosso país e do mundo inteiro.

Com Deus não se brinca; e a salvação eterna da nossa alma deve ser o grande assumpto dos nossos cuidados, porque a alma perdida, tudo está perdido.

**Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro si perder**

**a sua alma? Ou que dará o homem em troca de sua alma?** (Math.XVI. 26).

Somos Catholicos, filhos de Catholicos, nascidos em um país Catholico. Sejamos dignos dos nossos paes e da nossa Patria.

Longe de nós os trahidores, os apostatas e os obcecados semeadores de odio e de desunião, que são os pastores protestantes.

# XVI

## *Decima sexta objecção*

## IDOLOS E BENÇAMS

### *Outra consulta protestante*

Recebi a seguinte carta de um amigo protestante, que parece muito obcecado e um pouco mal educado.

Cito apenas uns trechos, pois a carta é longa e bastante malcreada. Não pagarei a malcreação pela malcreação, mas com sinceridade e franqueza.

R. Pe. Julio Maria

Eu sou protestante; e um protestante sincero. Moro em Valença.

Desejava saber em que livro do novo Testamento, encontra-se que Jesus mandou que adorasse, que fizesse e abençôasse imagens, sendo que o seu artigo está errado, porque o primeiro mandamento protestante é: «Não terás outros deuses além de mim!» etc... Leia Êxodo XX.

Que são as estatuas da Egreja Romana?

São pedaços de pau, que ficam em pé a poder de pregos e colas. todavia os Padres e Julio Maria, dirigem louvores e offerecem incenso a estes idolos. E é perante este tocos de madeira em forma de gente, que o povo se ajoelha e adora! absurdo!

E. N. C.

## I. Resposta

Tal é o assumpto principal da carta do meu consultante. E' impossivel repetir sempre um assumpto tão batido como o da adoração das imagens.

Si o bom amigo protestante procura sinceramente a verdade, elle poderá ler os diversos artigos do Lutador sobre o assumpto, assim como o livro "Respostas irrefutaveis aos protestantes", onde encontrará a solução ampla de todas as suas duvidas e objecções.

Nós adoramos as imagens, diz elle.

Affirma, é signal que sabe . . .

Nós, catholicos, não negamos . . . Não vamos brigar, não vale a penna.

E' como si o caro protestante affirmasse que eu tenho 2 metros e 50 centimetros de altura, sem nunca me ter visto.



Elle o diz, affirma; que fazer, si tenho apenas 1 metro e 78 centimetros, o que já é respeitavel?

Brigar?... Não. Onde um não quer, dois não brigam, diz o adagio.

Eu fico com o meu 1 metro e 78 centimetros; e o crente a jurar pela Biblia, que tenho 2 metros e 50.

Um verdadeiro Golias biblico.

E' assim das imagens.

Elle diz que nós *adoramos* as imagens!

Nós dizemos que adoramos *só a Deus!*

Elle affirma; nós negamos.

Para que brigar?

O suave bibleiro diz que as estatuas são *uns pedaços de pau que ficam em pé a poder de pregos e colas.*

Muito bem! E' isso mesmo! Póde ser.

As estatuas da nossa Matriz são de gesso e ficam em pé sem pregos e sem colas.

Dirigimos louvores, offerecemos incenso a estes idolos, diz o mesmo protestante.

Terá elle já entrado em uma Egreja Catholica, visto a estes pedaços de pau pregados e colados?...

Parece que não; e si viu, parece ser muito myope!

Saberá elle, pelo menos o que é incenso? o que é um idolo? o que é adorar?...

Parece-me que não! Apenas repete o que ouviu dizer qualquer pastor analphabeto;

a cata de nickeis.

## II. Um idolo de carne e osso

Si eu perguntasse ao meu amigo protestante o que elle é quanto ao corpo, podia um outro responder-me:

São uns pedaços de ossos e de carne, que ficam em pé, a poder de ligaturas que são os nervos, e de cola que são as fibras.

E como é que os homens dirigem louvores a taes pedaços de carnes e ossos, invocam-no, supplicam-no, como fazem os nobres deante dos ricos?

Como é que os filhos veneram este pedaço de osso e carne que são seus paes? que os paes o beijam com ternura na pessôa de seus filhinhos?

Que idolatras!... Taes pedaços de ossos e de carnes formam uma estatua... E' uma idolatria...

Leia bem o Levitico, XXVI. 1—O Deuteronomio, XXVII. 15, etc.

Até os protestantes são idolatras!

Que horror!

Estou vendo o meu protestante de olhos escancarados; nunca tinho pensado nisso.

Só enxerga os idolos dos catholicos, que ficam em pé a poder de pregos e de



cola; e não sabia que elle mesmo, tal um verdadeiro idolo, só aguentava em pé a poder de pregos, cordas e cola.

Porque aquelle que honra um homem em carne e osso, não é idolatra?

Porque as honras que elle tributa a tal estatua não se dirigem ao pedaço de carne e ossos, mas sim á pessôa que é constituida por estes ossos e a alma immortal que a anima.

Elle não tem em vista a estatua de carne e osso, mas a pessôa viva.

Olhe, caro protestante; nós, Catholicos, procedemos do mesmo modo na veneração que tributamos ás imagens.

Não olhamos para o pedaço de pau, os pregos e a cola, de que fala meu amigo protestante, olhamos para a pessôa que tal pedaço representa, e, como tal pessôa de Santo, que nos é representado pela sua imagem.

Pouco importa a materia de que é feita a imagem, a estatua; isto não é nada, nada póde, nada vale, é uma simples representação que serve para trazer-nos á memoria a pessôa representada.

Tudo isto é tão simples, tão logico que um homem de bom senso fica pasmo em ver em um *protestante sincero* tanta ignorancia, tanta má fé ou tanto odio, contra a verdade.

Os proprios protestantes possuem em suas casas, imagens e retratos; os paes possuem os retratos de seus filhinhos que honram e beijam; os filhos conservam e veneram os retratos de seus progenitores; tudo isso é licito... só é condemnavel entre os catholicos... só elles são idolatras!... São Paulo disse muito bem: *Naquillo mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condemnas, porque fazes as mesmas cousas que julgas.* (Rom. II. 1).

Deixemos de odio e de pirraça, para consultar o bom senso, e comprehender a significação das palavras da Biblia, em vez de dar-lhes uma extensão que não têm; e que inventa o odio e o rancor.

Não refuto mais a tal borolenta objecção; o amigo póde lêr o que tenho escripto a esse respeito em dezenas de capitulos de diversas obras.

## III. O primeiro Mandamento

E' outra caturrice ridicula oriunda do fanatismo cégo, ou da ignorancia crassa.

Qual é o **primeiro** mandamento da lei de Deus?

O Antigo Testamento cita o *Decalogo* ou dez palavras; sem dizer qual destes mandamentos é o primeiro.



Jesus Christo veio a este mundo explicar authenticamente a lei divina, e diz positivamente *que o maior e o primeiro mandamento é*: **Amar a Deus de todo o seu coração** (Math. XXII. 41).

Como e porque discutir?

Pertencemos ao velho Testamento ou ao novo?

Si ao velho, somos Judeus e não Christãos. *Quid ergo amplius Judaeo sum* (Rom III. 1), embora São Paulo disse que *na religião de Jesus Christo não ha mais, nem gentio, nem Judeu, nem barbaro, nem Sytho, mas Christo é tudo em todos.* (Colos. III, 11).

Si pertencemos ao novo Testamento, devemos adoptar a religião ensinada por Jesus Christo, e não seguir cega e unicamente as prescripções do Antigo, entre as quaes muitas foram suppressas ou mudadas (parte legislativa e ceremonial).

O Christo diz que o **primeiro** mandamento é *Amar a Deus de todo o seu coração* (Math. XXII, 41). Para que ir buscar no Antigo Testamento textos para contradizer a palavra divina?

Só mesmo um Judeu!

## IV. A bençam dos Padres

O amigo protestante accusa os Padres de abençôar e benzer pedaços de pau

que ficam em pé a poder de pregos e colas.

E' phenomenal! O caro protestante é mesmo um phenomeno, uma pipa de sabença

Elle, que é um pedaço de carne e osso, foi até abençôado por Deus, na pessôa de nossos primeiros paes: *Benedixit eis Deus—Deus abençôou-os* (Gen. I. 22).

Pobre de Deus... não é protestante... fez como fazem hoje os Padres catholicos.

Mas examinemos de perto o que é, o que vale a bençam do Sacerdote.

A *bençam* é uma instituição divina. Deus *abençôava*, no Antigo Testamento Ha centenas de textos que o provam.

Deus **abençôou** nossos primeiros paes (Gen. I. 22).

Deus **abençôou** o setimo dia, para ser-lhe consagrado (Gen. II. 3).

Deus **abençôou** a Noé e seus filhos (Gen. IX. 1).

Deus **abençôou** a Abrahão (Gen. XIV. 19).

Deus **abençôou** Obededom (II Reis VI. 11).

Deus **abençôou** Job (Job XLII. 12), etc.

Deus não é mesmo protestante... Elle abençôa em toda parte, emquanto o pastor protestante nunca abençôa, só sabe amaldiçoar o Papa, blasphemar a religião catholica e insultar os santos.



E os santos prophetas do Antigo Testamento?

Estes, no sentido do amigo protestante, são verdadeiros idolatras!

Imaginem! abençôam até as pedras!

Jacob **abençôou** a terra (Gen XXVII. 27)

Melchisedech **abençôou** o pão e o vinho (Gen. XIV 18).

Balaam **abençôou** as tendas de Israel (Num. XXIII. 20) etc. etc.

E não somente os Patriarchas, que eram os chefes religiosos da nação, abençôavam pessôas e objectos, mas ungiam-nos, consagravam-nos, como ainda se faz na Egreja Catholica

Jacob **ungiu** as pedras de Bethel, para consagral-as a Deus (Gen. XXXI. 13).

Moysés **ungiu** Aarão e seus filhos para consagral-os a Deus, como Levitas (Êxod. XXX. 30).

Samuel **ungiu** Saul, como chefe do povo (I Reis IX. 16) etc. etc.

Quantas bençams e uncções estão mencionadas na Biblia!

A Egreja Catholica, inteiramente fundada sobre a doutrina biblica, imita estes exemplos, ungindo e abençoando objectos e pessôas para consagral os a Deus.

Porque os amigos protestantes, que se ufanam de seguir em tudo a Biblia, deixaram estas praticas tão biblicas?

Porque?...

A razão é que elles nem se incommodam da Biblia, rasgam-na, torcem-na, fazem-lhe dizer o que querem, depois vêm accusar os catholicos de despresarem a Biblia.

Pobres protestantes!

## V. A bençam do Sacerdote

Na Egreja Catholica os Sacerdotes benzem todos os objectos destinados ao culto divino, e fazem isso por prescripção positiva da Biblia.

Os Capitulos 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 do *Êxodo*, são a enumeração de todos os objectos que Deus manda fazer e reservar para o seu culto.

E, não somente Deus manda separar estes objectos, mas exige que sejam *consagrados, bentos ou ungidos* com uma unção especial.

Elle mesmo manda fazer o azeite da Santa unção e diz: *E com elle ungirás a tenda da reunião e a arca do testimunho, e a mesa com todos os seus vasos, o altar do incenso e o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base.* (Êxodo XXX, 26-30).



Eis, meu caro protestante, a origem da bençam dos objectos e das pessôas consagradas a Deus.

E na categoria destes objectos entram as imagens, as estatuas, que são objectos de culto, emquanto nos lembram as virtudes dos Santos que representam.

Benzer estes objectos, que o amigo chama tão lutheranamente: *pedaços de pau*, é pois, uma pratica completamente biblica... e mais, é uma ordem divina dada a Moysés.

E os caros protestantes—e este é o segredo—não tendo santos, não podem ter imagens de santos, e não tendo imagens, não podem benzel-as.

E' natural!

Aliás, comprehende-se que um pastor protestante, hontem, vulgar roceiro ou sapateiro, sem estudos, virando de um dia para outro, theologo protestante, comprehende-se, digo, que a bençam de tal pastor vale mais ou menos a bençam de qualquer garôto da rua.

E os outros, os grandes chefes, ás vezes, ex Padres .. estes, coitados! têm que benzer a sua Catharina, para que o demo não a leve!... E' a unica bençam que póde dar um renegado de sua fé, o comprador de uma costella de Adão, ao preço de sua alma, de seus juramentos e de sua moral.

Quanto aos sacerdotes catholicos, verdadeiros ministros de Deus, ungidos do Altissimo pelo Sacramento da Ordem, elles pódem abençoar, benzer, até *pedaços de páu*; e estes pedaços de páu, revestidos desta bençam, tornam-se objectos consagrados a Deus.

Como Balaam a Balac, o sacerdote catholico póde dizer ao mundo: *ad benedicendum adductus sum!*

## VI. Conclusão

Adeus, caro protestante, deixe as suas tolas objecções; procure comprehender a Biblia, o Evangelho sobretudo, e delle tire a sua regra de fé, de vida, em vez de tiral-a do odio e das objecções.

A religião é de amor e não de objecções, é de mansidão e não de insultos; é de perdão e não de rancor.

O protestantismo não é religião... não passa da negação do catholicismo!

Ora, deve haver pelo menos qualquer cousa que preste em uma religião que o mundo em peso pratica.

E depois as proprias objecções feitas, são feitiços que viram contra o feiticeiro.

Cada uma destas objecções é uma sentença de condemnação das idéas e doutrinas protestantes.



Vejamos lá em synthese.

O protestante ataca as imagens.

A scena do Evangelho é conhecida: Os phariseus querendo pegar o divino Mestre em falta, perguntaram-lhe si deviam ou não, pagar o tributo a Cesar.

O Mestre pede que lhe mostrem a moeda do censo, e pergunta de quem é a **imagem** desta moeda. Era de Cesar. *Dae, pois, a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus*, conclue elle (Math. XXII. 21).

Porque o Mestre, *ceras* e sem medo, deixa passar esta idolatria e não ataca o abuso de gravar nas moedas a **imagem** de Cesar?

Porque? E porque hoje ainda os protestantes toleram em casa e em seus cofres dinheiro em moeda, com imagem de Presidentes e homens illustres?!

Que idolatria!

Botem fóra estas moedas, caros protestantes, isso é idolatria... Leiam bem o Êxodo ou o Levitico... Que absurdo!

Condemnam os catholicos por conservarem a imagem de Jesus Christo, e guardam em casa quadros de homens illustres ou não illustres!

## VII. Conclusão

Eis a origem das bençams e das unções.

A Biblia prescreve *bençams*, *unções*, *consagrações*, etc. Deus dá o exemplo... Os Patriarchas, por sua vez o fazem, sendo deste modo, um uso todo biblico.

Porque os protestantes deixam de fazel-o, e porque accusam elles os catholicos de fazer o que a Biblia prescreve?

E' o cumulo da contradicção.

Tenho aqui diversos livros protestantes da gemma, como por exemplo: *O Conflicto dos seculos*, de White, tendo na capa S. Miguel, esmagando o dragão; *A vida de Jesus*, do mesmo White, tendo como frontispicio Jesus Crucificado; *Historias escolhidas* pelo mesmo White ainda, com capa illustrada de um quadro catholico: o anjo da guarda.

Mas emfim o que quer dizer isso?

Os catholicos são *idolatras* porque possuem imagens; e os protestantes são filhos de Deus, possuindo as mesmas imagens!

Os Catholicos estão *errados* seguindo integralmente a Biblia; e os protestantes estão com a *verdade*, tomando apenas um pontinho da Biblia, regeitando o resto.



Os catholicos estão nas *trevas*, porque fazem o que diz a Biblia; e os protestantes estão na *luz*, fazendo o contrario do que diz a Biblia.

Os catholicos serão *reprovados*, porque seguem a palavra de Deus; e os protestantes **estão salvos**, despresando esta palavra e seguindo as suas proprias idéas e interpretações.

Comprehenda isso quem puder!

*Quis potest capere capiat*, dizia o divino Mestre (Math. XIX. 20).

Eu não comprehendo!

É o caso de dizer que o ladrão é justo; que o bohemio é virtuoso; que o colerico é manso; que o bebado é temperante; que o vagabundo é trabalhador; que o perseguidor é o perseguido.

Não comprehendo... não comprehendo!

É o caso do meio doido de uma villa do norte. Uma manhã encontraram uma criancinha engeitada, exposta no meio da praça.

De quem seria?

Um meio doido do logar, andando pelas ruas, fez as seguintes ponderações:

Os casados são fieis e não expõem os filhos;— as viuvas são honestas; — as mocas são virgens; — de quem será a criança? Não entendo! Não entendo! Não entendo!

Eu tambem não entendo as contradicções protestantes.

Adeus, meu caro consulente. Peço ao bom Deus **abençoal-o,** para que crie juizo e bom senso; e perca o cégo fanatismo que lhe perturba a vista e a comprehensão.

Só Deus póde curar um mal tão profundo!

# INDICE

APPROVAÇÃO
INTRODUCÇÃO

PRIMEIRA OBJECÇÃO

A EXTREMA UNCÇÃO . . . . . 9
1. Falsificação protestante— 2 A verdade catholica— 3. A Extrema Uncção— 4. Confirmação pelos apostolos— 5. Conclusão.

SEGUNDA OBJECÇÃO

A MULHER MYSTERIOSA . . . . 19
1. Accordo de interpretação— 2. A Sma. Virgem— 3. Conclusão.

TERCEIRA OBJECÇÃO

O UNICO MEDIADOR . . . . . 24
1. O Christo Mediador— 2 Maria, Medianeira— 3. O necessario e o util— 4. Outra comparação— 5 Conclusão.

QUARTA OBJECÇÃO

UM SÓ REBANHO . . . . . 33
1. A unica Egreja— 2. Perpetuidade da Egreja— 3. A Egreja verdadeira.

QUINTA OBJECÇÃO
A SALVAÇÃO EM CHRISTO . . . 38
1. Uma comparação —2. Pensamento de S. Paulo— 3. Outros textos de S. Paulo — 4. A fé e as bôas obras— 5. Conclusão.

SEXTA OBJECÇÃO
A INUTILIDADE DAS BOAS OBRAS. 48
1. O estado das almas— 2. S. Thiago e S. Paulo— 3. A Epistola de S. Paulo — 4. Conclusão.

SEPTIMA OBJECÇÃO
O SACERDOCIO CATHOLICO . . 59
1. Palavras de S. Paulo— 2. O erro protestante—3. Doutrina catholica—4. O Sacramento da Ordem— 5. Comparação— 6 Sacerdote, Altar e Victima.

OITAVA OBJECÇÃO
UM FEIXE DE ERROS PROTESTANTES . . . . . 74
1. Sma. Trindade— 2. Salvação— 3. Fé e obras — 4. Céo e inferno— 5 Purificação do peccado— 6. Resurreição e Juizo — 7. Egreja espiritual— 8. Chefe da Egreja— 9. Do culto— 10. A Virgem Maria — 11. Os Santos— 12. Sagrada Escriptura— 13. Ordenanças— 14. Impedimentos — 15 Casamento— 16. Dias de guarda — 17. Confissão— 18. Unico Mediador — 19. Purgatorio— 20. Culto das imagens — 21. Celibato — 22. Papado — 23. Culto em latim— 24. Confissão auricular— 25. Conclusão.



NONA OBJECÇÃO
BIBLIAS FALSIFICADAS . . . . 100
1. Traducção de J. Ferreira — 2. O velho testamento — 3. Biblia catholica — 4 Traducções erroneas— 5. Mudanças ridiculas.

DECIMA OBJECÇÃO
OS DEZ MANDAMENTOS . . 121
1. A consulta— 2. Duvidas e objecções — 3. Primeira resposta—significação do texto— 4 Segunda resposta— 5. Terceira resposta — 6. Quarta resposta— 7. Os dez mandamentos— 8. Confronto dos textos — 9. O erro protestante— 10. Outros Mandamentos— 11. Quinta resposta — 12 Conclusão.

DECIMA PRIMEIRA OBJECÇÃO
O PRIMEIRO MANDAMENTO . . 148
1. A objecção protestante— 2. Textos da Sagrada Escriptura— 3. Em contradicção— 4. Noções necessarias— 5. A solução— 6. Retractação do 1º. Mandamento — 7. Conclusão.

DECIMA SEGUNDA OBJECÇÃO
CASAMENTO E PRIMOGENITO . 160
Duas perguntas: 1. O padre casado —

—2 Interpretação do texto— 3.A lei do celibato— 4 O primogenito— 5 Pro a biblica— 6 Conclu-ão

DECIMA TERCEIRA OBJECÇÃO

ADORAÇÃO DE IMAGENS . . 175

1. A discussão— 2. Adoração— 3. Imagens— 4 Adorar imagens— 5 Erro protestante— 6 Os Mandamentos— 7. Conclusão.

DECIMA QUARTA OBJECÇÃO

A ADORAÇÃO . . . . . 191

1. A Resposta— 2. Livre interpretação 3. Adorar e amar— 4. Falsificação protestante— 5. Adorar e inclinar-se— 6 Conclusão.

DECIMA QUINTA OBJECÇÃO

A EGREJA ROMANA . . . . . 204

1. O Christo esteve em Roma— 2. Egreja Romana e Evangelica— 3. Apparição da Egreja Romana— 4. Egreja de Jesus Christo— 5. Os Papas de Roma— 6. A Egreja Catholica em 336— 7. Resumindo.

DECIMA SEXTA OBJECÇÃO

IDOLOS E BENÇAMS . . . . . 221

1. Resposta— 2. Um idolo de carne e osso— 3. O primeiro Mandamento— 4. A bençam de Deus— 5. A bençam dos Padres— 6 Conclusão.